



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS

Português/Inglês e suas respectivas literaturas

“RESOLUÇÃO COEPE/UEMG Nº 403, DE 25 DE JULHO DE 2023 que aprova alterações no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras - Português/Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola.”

Profa. Lavínia Rosa Rodrigues
Reitora da Universidade do Estado de Minas Gerais

Prof. Thiago Torres Costa Pereira
Vice-Reitor da Universidade do Estado de Minas Gerais

Profa. Michelle Gonçalves Rodrigues
Pró-Reitora de Graduação

Prof. Moacyr Laterza Filho
Pró-Reitor de Extensão

Profa. Vanesca Korasaki
Pró-Reitora de Pesquisa e Pós-graduação

Profa. Silvia Cunha Capanema
Pró-Reitora de Planejamento, Gestão e Finanças

Profa. Sílvia Regina Costa Dias
Diretora da Unidade Carangola

Profa. Jôane Marieli Pereira Caetano
Coordenadora do Curso de Letras

Prof. Ramon Mendes da Costa Magalhães
Chefe do Departamento de Educação, Linguística e Letras

EQUIPE RESPONSÁVEL PELA ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS PARA VIGÊNCIA A PARTIR DO SEGUNDO SEMESTRE DE 2023

Núcleo Docente Estruturante (NDE)

Amanda Ferraz de Oliveira e Silva
Anna Carolina Ferreira Carrara Rodrigues
Fabiano Santos Saito
Jôane Marieli Pereira Caetano (Membro nato)
Lucas Piter Alves Costa (Presidente)

Membros do Colegiado de Curso

Amanda Ferraz de Oliveira e Silva
Christiane Miranda Buthers de Almeida
Emanuel Teixeira da Silva
Fabiano Santos Saito
Jôane Marieli Pereira Caetano
Josué Borges de Araújo Godinho
Monalessa Fábria Pereira

Representantes do Departamento de Educação, Linguística e Letras

Amanda Ferraz de Oliveira e Silva
Christiane Miranda Buthers de Almeida
Jôane Marieli Pereira Caetano
Josué Borges de Araújo Godinho

Secretária Acadêmica

Dayane Neves Souza

Sumário

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO.....	5
2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO.....	6
2.1 PRINCIPAIS LEGISLAÇÕES EXTERNAS E INTERNAS NORTEADORAS DESTES PPC.....	6
2.2 CONCEPÇÃO, FILOSOFIA, VOCAÇÃO E RESPONSABILIDADE SOCIAL DO CURSO.....	7
2.3 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIDADE ACADÊMICA DE CARANGOLA.....	8
3 HISTÓRICO DA UEMG E A IDENTIDADE INSTITUCIONAL	10
3.1 HISTÓRIA DA UEMG.....	10
3.2 COMPETÊNCIAS E FINALIDADES DA UEMG	12
3.3 ORIGEM DA UNIDADE CARANGOLA.....	12
4 O PROJETO PEDAGÓGICO.....	16
4.1 DIRETRIZES NORTEADORAS.....	16
4.1.1 Diretrizes Éticas.....	16
4.1.2 Diretrizes Epistemológicas	17
4.1.3 Diretrizes Didático-Pedagógicas.....	19
4.2 PRINCÍPIOS LEGAIS.....	22
4.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO.....	23
5 O CURSO DE LETRAS.....	24
5.1 O CONTEXTO DO CURSO	24
5.2 OBJETIVO DO CURSO	25
5.3 PERFIL DO EGRESSO	26
5.3.1 Competências e Habilidades.....	26
5.4 ESTRUTURA, ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DO CURSO	29
5.4.1 Princípios Curriculares.....	30
5.4.2 Estrutura Curricular	31
5.4.3 Pressupostos Curriculares.....	32
5.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso.....	36
5.4.5 Estágio Supervisionado Obrigatório.....	37
5.4.6 Atividades de Extensão Curriculares	40
5.4.7 Práticas de Formação Docente.....	40
5.4.8 Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	41
5.5 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	42
5.5.1 Política de Ensino	42
5.5.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão.....	42
5.6 RECURSOS HUMANOS.....	43
6 SISTEMAS DE AVALIAÇÃO	44
6.1 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL	44
6.2 AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO E DO CURSO.....	45
6.3 AVALIAÇÃO DO PROCESSO EDUCATIVO.....	46
6.3.1 Aproveitamento de Estudos para Alunos com Extraordinário Domínio de Conteúdo	47
7 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO	48
7.1 A BIBLIOTECA	48
7.1.1 Acervo.....	51
7.1.2 Plataformas Digitais	51
8 DESENHO CURRICULAR DO CURSO.....	53
8.1 DETALHAMENTO DA CARGA HORÁRIA.....	53
8.2 EIXOS CURRICULARES	54
8.3 GRADE DO CURSO.....	57
8.4 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	60
8.4.1 Primeiro Período	60
8.4.2 Segundo Período.....	66
8.4.3 Terceiro Período.....	70
8.4.4 Quarto Período	75
8.4.5 Quinto Período.....	80
8.4.6 Sexto Período.....	86
8.4.7 Sétimo Período.....	91
8.4.8 Oitavo Período.....	97
8.4.9 Nono Período.....	103
8.5 EMENTAS DAS DISCIPLINAS OPTATIVAS	110
9 REFERÊNCIAS.....	117
10 APÊNDICE	121

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Denominação do curso	Graduação em Letras
Modalidade oferecida	Licenciatura
Modalidade de ensino	Presencial
Habilitações	Língua Portuguesa/Língua Inglesa e suas respectivas literaturas
Título acadêmico conferido	Licenciado em Letras
Ato de autorização	Decreto nº 70.411, de 14 de abril de 1972, publicado em D.O. de 17 de abril de 1972.
Renovação de reconhecimento / MEC	Portaria nº 286 de 21 de dezembro de 2012
Renovação de reconhecimento / CEE	Resolução SECTES nº 030 14 de outubro de 2015.
Período de funcionamento do curso	4 anos e 6 meses
Regime de matrícula	Semestral e por disciplinas
Sistemas de créditos	1 crédito: 15 horas
Tempo de duração	Mínimo: quatro anos (oito semestres); Máximo: nove anos (dezessete semestres)
Carga horária de Letras – UEMG para o curso de 4 anos e 6 meses	3570h/relógio correspondentes a 238 créditos.
Carga horária semanal	20 horas
Aulas	6 dias letivos (segunda à sábado)
Semanas letivas semestrais	18 semanas
Número de vagas oferecidas	Quarenta (40) anuais
Número de turmas	Uma (01) anual
Turno de funcionamento	Noturno
Local de funcionamento	Unidade Carangola
Formas de ingresso	1. Vestibular; 2. SISU; 3. Reopção; 4. Transferência; 5. Obtenção de Novo Título.

ENDEREÇO DA INSTITUIÇÃO:

Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG – Unidade Carangola

Praça dos Estudantes, nº 23, Bairro Santa Emília, CEP 36800-000 – Carangola, MG

Fone: (32) 3741 -1969 – FAX: (32) 3741 -5846

2 APRESENTAÇÃO DO PROJETO

2.1 Principais Legislações Externas e Internas Norteadoras deste PPC

EXTERNAS:

[Diretrizes Nacionais Curriculares](#) referentes ao curso e modalidade.

[DECRETO 9.656/2018](#) – Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras.

[DECRETO 47.389/2018](#) – Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES.

[LEI Nº 9.394/1996](#) – Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

[LEI 11.788/2008](#) – Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.

[LEI 13.146/2015](#) – Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência.

[LEI 23.197/2018](#) – Institui o Plano Estadual de Educação – PEE – para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências.

[PORTARIA 2.117/2019](#) – Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior.

[RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2004](#) – Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

[RESOLUÇÃO CNE/CP 1/2012](#) – Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

[RESOLUÇÃO CNE/CP 2/2012](#) – Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.

[RESOLUÇÃO CNE/CES 7/2018](#) – Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior.

[RESOLUÇÃO CEE/MG 482/2021](#) – Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências.

[RESOLUÇÃO CEE/MG 490/2022](#) – Dispõe sobre os princípios, os fundamentos, as diretrizes e os procedimentos gerais para a Integralização da Extensão nos Currículos dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação Lato Sensu no Sistema de Ensino do Estado de Minas Gerais e dá outras providências.

INTERNAS:

[DECRETO ESTADUAL 46.352/2013](#) – Estatuto da UEMG.

[PDI 2015-2024](#) – Plano de Desenvolvimento Institucional.

[RESOLUÇÃO COEPE 132/2013](#) – Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação e [Resolução COEPE 222/2017](#) – Inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013.

[RESOLUÇÃO COEPE 149 /2015](#) – Regulamenta a garantia aos estudantes Transgêneros, Transexuais e Travestis, do uso de um “nome social” no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

[RESOLUÇÃO COEPE 234-2018](#) – Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição.

[RESOLUÇÃO COEPE 249/2020](#) – Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências.

[RESOLUÇÃO COEPE 250/2020](#) – Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação.

[RESOLUÇÃO COEPE 287/2021](#) – Dispõe sobre o desenvolvimento de atividades de extensão como componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

[RESOLUÇÃO COEPE 305/2021](#) - Institui e regulamenta o Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais.

[RESOLUÇÃO COEPE 323/2021](#) – Dispõe sobre a abordagem curricular de conteúdos transversais em Gestão e Inovação nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UEMG.

[RESOLUÇÃO CONUN 374/2017](#) – Estabelece o Regimento Geral UEMG.

[RESOLUÇÃO CONUN 453/2020](#) – Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais.

[RESOLUÇÃO CONUN 558/2022](#) – Regulamenta as atividades de extensão realizadas pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG sob a forma de prestação de serviços à comunidade.

2.2 Concepção, Filosofia, Vocação e Responsabilidade Social do Curso

O Art. 12 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, n. 9394/96, estabelece que o Projeto Pedagógico de um curso é dever de toda instituição de ensino, como forma de expressão do exercício pleno de sua autonomia, constituindo-se também em um indicador da qualidade institucional. Com vistas ao cumprimento desse dispositivo legal, as instituições de ensino precisam se constituir em um espaço formativo, em que se concebe a educação como uma prática de formação da pessoa e do conhecimento, como uma construção compartilhada de saberes que resulta de um processo interativo no qual os sujeitos, inseridos em seu contexto histórico, cultural, político e social, agem como cidadãos conscientes de seu papel na sociedade.

Dessa forma, em educação, nos dias atuais, o fundamental não é mais o acúmulo de informações, mas sim, o desenvolvimento de competências e habilidades que permitam ao futuro profissional encontrar essas informações, saber lidar com elas, distinguir as mais

relevantes das menos importantes, analisá-las, criticá-las e, com base nelas, chegar às próprias conclusões, com o objetivo de galgar uma formação relacionada aos conhecimentos científicos, filosóficos, humanísticos, artísticos e tecnológicos. Mais do que nunca, a missão da educação é contribuir para que o aluno desenvolva habilidades e competências que lhe permitam trabalhar a construção de conhecimento e de saberes: selecionar, comparar, classificar, analisar, sintetizar, opinar, discutir, criticar, julgar, fazer generalizações, analogias, diagnósticos, elaborar novos conceitos.

2.3 Contextualização da Unidade Acadêmica de Carangola

O município de Carangola foi fundado em meados do século XIX e se destacou como um polo regional na indústria e um grande produtor de café no início do século XX, localizado na Zona da Mata Mineira, região de elo entre os Estados de Minas Gerais, Rio de Janeiro e Espírito Santo.

Carangola é um município de pequeno porte, com pouco mais de 33 mil habitantes. Na região em que se localiza, há trilhas, cachoeiras, picos (o Pico da Bandeira e o do Cristal), parques estaduais, áreas de proteção ambiental e muitos morros, caracterizando a diversidade do patrimônio natural. A cultura e a história regional são marcadas pelas “Fazendas do ou de Café”, símbolos do poder e da economia do século XIX e XX e pelas festas profanas e sagradas. Essas marcas que identificam a diversidade e a identidade cultural da região têm como agentes da história os barões, os escravizados, os comerciantes, os padres, os tropeiros, os viajantes, os advogados, os homens pobres e livres, entre outros (PIMENTEL, 2016, p. 2).

A Zona da Mata Mineira se configura em uma porção regional caracterizada pelo domínio de pequenos municípios com predominância de atividades do setor primário e terciário (IBGE, 2010). A microrregião de Muriaé - MG, onde se encontra o município de Carangola – MG e a Unidade Acadêmica de Carangola, reforça essas características com ênfase para a cafeicultura, pecuária e o setor de serviços.

A região de Carangola também está economicamente apoiada na agropecuária, especialmente nas produções de café, leite e nas lavouras de milho e feijão. Na indústria, destacam-se os laticínios para produção de leite e derivados. A cidade, apesar de pequena, ocupa uma posição estratégica funcionando como um minipolo de referência para mais de 11 municípios, oferecendo serviços nas áreas de saúde, educação e comércio. Próxima ao Parque

Nacional do Caparaó e à Serra do Brigadeiro, ela faz parte de alguns circuitos turísticos como o Minas-Rio e o do Pico da Bandeira.

Inserida na cidade de Carangola, a área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola envolve principalmente a Superintendência Regional de Ensino de Carangola – 5ª SRE, a qual é composta por 11 (onze municípios) com 231 escolas, sendo 32 estaduais, 181 municipais e 18 privadas.

Engloba ainda outros municípios do Estado de Minas Gerais pertencentes a outras Superintendências de Ensino como: Alto Jequitibá, Betim, Congonhas, Leopoldina, Manhuaçu, Manhumirim, Ouro Preto, Pedra Bonita, São Francisco do Glória, São João do Manhuaçu, Santa Margarida, Teófilo Otoni. Além dos municípios mineiros já mencionados, a área de influência da Unidade Acadêmica de Carangola se estende, ainda, para municípios do Estado do Rio de Janeiro como Angra dos Reis, Rio de Janeiro, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua e Volta Redonda, para os municípios do sul-capixaba como Alegre, Dolores do Rio Preto, Guaçuí e Venda Nova do Imigrante e de São Paulo como Osasco, Sertãozinho e Taubaté.

Os municípios no entorno de Carangola possuem uma rotina semelhante ao que tange à situação econômica, todavia mesmo sendo de base agropecuária, parte significativa de sua população economicamente ativa, como é o caso de boa parte dos estudantes desta Unidade, sobrevive graças a trabalhos oferecidos pelo comércio local ou por instituições públicas, sobretudo prefeituras.

Esse cenário se mostra precário quando é feita uma análise acerca dos reflexos da economia na realidade social e cultural dos cidadãos que moram na região: há poucas bibliotecas e as existentes possuem acervo deficitário; a falta de cinemas e teatros impede o acesso a outras formas de aquisição de cultura e de aprimoramento da socialização, como peças teatrais, saraus, exposições; dificuldades criadas pela distância física no que concerne ao contato com Universidades e outros centros de difusão do saber, entre outros entraves.

Acerca do contexto delineado, a Unidade Acadêmica de Carangola exerce papel preponderante, no sentido de tornar menos impactantes os efeitos decorrentes da precarização descrita, de modo a formar um profissional que saiba preservar seus elementos identitários, sem ignorar uma visão global de sociedade e de políticas essenciais ao estar no mundo.

A título de maior esclarecimento sobre o público alvo, o Curso de Letras qualificou de 1975 a 2015, 1382 professores, esses profissionais são responsáveis pela educação fundamental, média e superior da população de Carangola e da região geo-educacional, o que representa o compromisso da Unidade Acadêmica de Carangola diante das exigências modernas da educação brasileira.

3 HISTÓRICO DA UEMG E A IDENTIDADE INSTITUCIONAL

3.1 História da UEMG

A Universidade do Estado de Minas Gerais - UEMG foi criada pelo Art.81 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Mineira de 1989 e teve sua estrutura definida pela Lei 11.539, de 22 de julho de 1994, seu Estatuto aprovado pelo Decreto nº 36.898, de 24 de maio de 1995 e seu reconhecimento, pelo Conselho Estadual de Educação, publicado no “Minas Gerais”, órgão oficial do Estado, em 28 de fevereiro de 1996.

A concepção que fundamentou a criação da UEMG foi a de que era necessário construir, nas diferentes regiões do Estado, uma consciência equilibrada de desenvolvimento. Ao mesmo tempo, percebeu-se que as fundações educacionais precisavam ter seu papel redefinido dentro da estrutura educacional do Estado, pois naquela conjuntura a situação jurídica dessas, era complexa e muitas delas funcionavam de forma precária. Sentiu-se, então, a necessidade de se reorganizar o sistema estadual de educação superior mineiro, na perspectiva de integrar as instituições de educação superior da Capital às IES das várias regiões do Estado.

Partiu-se do princípio de que a administração das instituições seria facilitada, se cada uma delas atendesse às demandas de sua região e, ao mesmo tempo, trabalhasse em colaboração com as outras e com a sede, de maneira a construir uma rede de ensino que oferecesse cursos em todas as áreas do conhecimento e abrangesse todo o Estado. Dessa forma, seriam observados os princípios de cooperação, regionalização e a interiorização do ensino superior no Estado.

Nessa perspectiva, surgiram as primeiras tentativas de consolidação de uma universidade estadual norteada pela premissa do máximo aproveitamento da rede de ensino superior já instalada, constituída por fundações educacionais. A criação dessas IES deveria ocorrer a partir da reorganização da situação das fundações educacionais já existentes, valendo-se para tal de quatro caminhos:

- 1º - transformar fundação em universidade, sob a forma de autarquia;
- 2º - absorver, como unidades da UEMG, os cursos mantidos pelas fundações que se manifestassem favoravelmente a essa proposta, o que resultaria na extinção dessas entidades;
- 3º - transformar em fundações públicas as fundações que não optassem, no prazo previsto, por nenhuma das alternativas outorgadas;
- e 4º - instalar, como unidades da UEMG, todas as IES já criadas ou autorizadas por lei ainda não instaladas, evitando-se, assim, que o problema persistisse futuramente.

Por meio da Portaria nº 1.369 de 7 de dezembro de 2010, a UEMG credenciou-se junto ao Ministério da Educação para oferta de cursos de Aperfeiçoamento, Graduação e Especialização, na modalidade Ensino a Distância, consolidando a sua inserção na Universidade Aberta do Brasil (UAB). Posteriormente, o processo de estadualização das fundações educacionais de ensino superior, previsto pela Lei nº 20.807, de 26 de julho de 2013, incorporou à UEMG as seguintes instituições: i) Fundação Educacional de Carangola, na cidade de Carangola; ii) Fundação Educacional do Vale do Jequitinhonha, em Diamantina; iii) Fundação de Ensino Superior de Passos, na cidade de Passos; iv) Fundação Educacional de Ituiutaba, no município de Ituiutaba; v) Fundação Cultural Campanha da Princesa, em Campanha e vi) Fundação Educacional de Divinópolis, na cidade de Divinópolis; bem como os cursos de ensino superior mantidos pela vii) Fundação Helena Antipoff, no município de Ibirité. Presente em várias regiões do Estado, a Universidade oferta, atualmente, 119 cursos de graduação em 18 *campi*. Conta com 1.511 docentes e 608 técnicos administrativos para a formação de, aproximadamente, 22.425 discentes. Os cursos de graduação na modalidade presencial são oferecidos nos municípios de Belo Horizonte, Abaeté, Barbacena, Campanha, Carangola, Cláudio, Diamantina, Divinópolis, Frutal, Ibirité, Ituiutaba, João Monlevade, Leopoldina, Passos, Poços de Caldas e Ubá. Já os cursos na modalidade Ensino a Distância possuem polos nos municípios de Abaeté, Barbacena, Belo Horizonte, Buritis, Cambuí, Campanha, Carandaí, Carangola, Corinto, Diamantina, Divinópolis, Frutal, Ibirité, Ipanema, Jaboticatubas, Joáima, Leopoldina, Nanuque, Poços de Caldas, Taiobeiras, Ubá, Várzea da Palma.

A UEMG oferta 11 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, sendo nove mestrados e dois doutorados recomendados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). São cinco Mestrados Acadêmicos: Artes; Ciências Ambientais; Design; Educação; Engenharia de Materiais e quatro Mestrados Profissionais: Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente; Segurança Pública e Cidadania; Propriedade Intelectual e Transferência de Tecnologia para a Inovação (PROFNIT); Práticas Musicais. Em relação ao doutorado, a UEMG possui dois cursos acadêmicos: Design e Engenharia de Materiais, este último oferecido em parceria com a Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

3.2 Competências e Finalidades da UEMG

As finalidades e competências da UEMG foram instituídas pelo Decreto nº 45873, de 30 de dezembro de 2011 com o fito de promover atividades de ensino superior, pesquisa e extensão, observadas as políticas formadas pela Secretaria de Estado de Educação (SEE), pela Sub-secretaria de Ensino Superior.

A Universidade do Estado de Minas Gerais tem como finalidades: (i) contribuir para a formação da consciência regional, por meio da produção e difusão do conhecimento dos problemas e das potencialidades do Estado; (ii) promover a articulação entre ciência, tecnologia, arte e humanidade em programas de ensino, pesquisa e extensão; (iii) desenvolver as bases científicas e tecnológicas necessárias ao aproveitamento dos recursos humanos, dos materiais disponíveis e dos bens e serviços requeridos para o bem-estar social; (iv) formar recursos humanos necessários à transformação e à manutenção das funções sociais; (v) construir referencial crítico para o desenvolvimento científico, tecnológico, artístico e humanístico nas diferentes regiões do Estado, respeitadas suas características culturais e ambientais; (vi) assessorar governos municipais, grupos socioculturais e entidades representativas no planejamento e na execução de projetos específicos; (vii) prestar assessoria a instituições públicas e privadas para o planejamento e a execução de projetos específicos no âmbito de sua atuação; (viii) promover ideais de liberdade e solidariedade para a formação da cidadania nas relações sociais; (ix) desenvolver o intercâmbio cultural, artístico, científico e tecnológico com instituições nacionais, estrangeiras e internacionais; (x) contribuir para a melhoria da qualidade de vida das regiões mineiras.

3.3 Origem da Unidade Carangola

A história da Fundação FAFILE de Carangola, teve início na década de 1970, quando a cidade de Carangola e outras do seu entorno, como as demais regiões do interior do país, demandavam por programas de formação superior, principalmente, por cursos de Licenciatura, uma vez que a população estudantil procurava os grandes centros, distantes de sua residência o que, além dos transtornos que acarretava, implicava gastos extras, muitas vezes, incompatíveis com o poder aquisitivo da comunidade.

Visando atender a essa necessidade social da região, a Fundação FAFILE de Carangola solicitou o credenciamento de sua mantida, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de

Carangola – FAFILE que iniciou suas atividades com a oferta dos seguintes Cursos de Licenciatura: Ciências/Matemática, História, Letras e Pedagogia autorizados pelo Decreto Estadual nº 70.411, publicado no “Minas Gerais” de 17 de abril de 1972, instalando-se, a seguir, os cursos de Geografia, autorizado através do Decreto estadual nº 41.547, publicado no “Minas Gerais” de 20 de fevereiro de 2001 e Ciências Biológicas autorizado pelo Decreto Estadual nº 43.153, publicado no “Minas Gerais” de 11 de janeiro de 2003. Em 2002, o Decreto CEE/Nº 42.624 de 02 de agosto de 2002, credenciou a Faculdade de Ciências Exatas – FACEX para implantação do Curso de Sistemas de Informação, autorizado pelo Decreto Estadual nº 42.824, publicado no “Minas Gerais”. Entretanto, a criação de novos cursos aliada à necessidade da articulação das atividades pedagógicas e administrativas das IES levou a mantenedora a solicitar a junção de suas mantidas.

Assim, atendidos os requisitos legais e pela aprovação do seu Regimento através do Parecer nº 93/07 publicado no “Minas Gerais” em 10 de fevereiro de 2007 foram criadas as Faculdades Vale do Carangola – FAVALE, pela junção da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Carangola- FAFILE e da Faculdade de Ciências Exatas – FACEX, mantidas pela Fundação FAFILE de Carangola. Através do Decreto Estadual publicado no “Minas Gerais” de 02 de junho de 2007, a FAVALE obtém autorização para o funcionamento dos cursos de Administração e de Turismo e pelo Decreto publicado no “Minas Gerais” de 30 de julho de 2008 fica autorizada a criação do Curso de Serviço Social.

Sediada na Praça dos Estudantes, 23, Bairro Santa Emília, município de Carangola, ao longo de sua trajetória na área de educação por mais de 40 anos, a FAVALE se dedicou à formação inicial e continuada de professores da Educação Básica qualificando no período 1976 –2011, 8437 profissionais. Sua experiência em EaD teve início em 2003 através do Projeto Veredas - Formação Superior de Professores, ministrado no período 2003/2006, em parceria com a SEE/MG, capacitando, a distância, 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das Superintendências Regionais de Ensino – SRE, de Guanhães e de Governador Valadares/MG.

Tendo em vista a Portaria MEC/CNE Nº 4.059 de 10/12/04, a partir do segundo semestre de 2008, deu-se início ao trabalho com disciplinas semipresenciais. Essas disciplinas foram incorporadas, gradativamente, nos seus cursos reconhecidos na modalidade semipresencial. Cumpre ressaltar que, o deslocamento das atividades presenciais para as semipresenciais, nos cursos de graduação existentes na IES, implicou à utilização de um desenho pedagógico, diferenciado, isto é, de um tipo de ensino pautado na participação, na coautoria e na aprendizagem baseada na construção do conhecimento em rede.

Um novo papel foi, pois, solicitado ao professor. Para viabilizar a implementação dessa nova modalidade de ensino foi importante contar com os recursos tecnológicos da plataforma *Moodle* e da metodologia da educação à distância. Tendo em vista a manutenção do mesmo padrão de qualidade da modalidade presencial, a IES não só realizou atividades de capacitação em Educação a Distância – EaD para professores e pessoal técnico-administrativo como também elaborou Orientações Gerais, para as atividades em EaD, cuja finalidade foi imprimir um eixo comum às práticas docentes dos professores, no que se refere ao desenvolvimento das atividades semipresenciais e ao atendimento ao aluno.

Dentre as estratégias adotadas pela Instituição para sua expansão qualitativa, ressaltam-se: a implantação de parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal; a criação do Núcleo de Ensino, Pesquisa e Extensão – NUPEX; realização de atividades de extensão na área de Educação Ambiental, Cultura e Lazer; implantação do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu*, com área de concentração em Alfabetização, Psicopedagogia, Gestão de Processos Educativos, História e Educação Ambiental; revisão dos Projetos Pedagógicos dos cursos de graduação.

Complementando as opções de formação pedagógica oferecida pela Fundação FAFILE foi implantada, em 2005, a Escola de Formação Profissional com priorização inicial da área Agropecuária. Na tentativa de expandir sua atuação, bem como iniciar um Programa de Formação Continuada ofereceu: cursos de Qualificação Profissional em parceria com o Fundo de Amparo ao Trabalhador – FAT; Telessalas de Minas, conveniadas com Prefeituras Municipais do entorno da IES; Programa de Capacitação de Professores do Ensino Médio – Pró-Ciências, patrocinados pela CAPES/ME, SEMT/MEC, SECT/MG e SEE/MG; Programa de Capacitação de Professores – PROCAP – Escola Sagarana, através do Edital de Licitação nº 04/2000 da SEE/MG; Programa para Avaliação da Escola Pública de Minas Gerais – SIMAVE/PROEB, nos anos de 2000 e 2001, atendendo a todos os alunos da SRE de Carangola e da SRE de Manhuaçu; Projeto Veredas – Formação Superior de Professores para atuarem nos anos iniciais do Ensino Fundamental, modalidade a Distância, capacitando 422 professores em exercício nas Escolas Públicas das SRE de Guanhães e de Governador Valadares.

Procurando desenvolver um amplo e diversificado conjunto de ações tendo em vista obter uma maior articulação com órgãos, entidades, empresas, prefeituras e outras instituições voltadas para a educação e o ensino, a FAVALE manteve, parcerias com: I – Prefeitura Municipal de Carangola para realização do Projeto TIM: grandes escritores, FAFILE na Maior Idade, realização do Estágio Curricular Supervisionado, Cursos de Formação Continuada de Professores e outros; II – Prefeituras Municipais do seu entorno para deslocamento de alunos

dos cursos de graduação até a FAVALE, III – Superintendências Regionais de Ensino –SRE, para oferecimento de Cursos de Formação Continuada de Professores, expedição de certificados, realização de Estágio Curricular Supervisionado.

Em 30 de novembro de 2013, por meio do Decreto nº 46.539, a Instituição Faculdades Vale do Carangola foi absorvida pela Universidade do Estado de Minas Gerais – UEMG. A partir desta data, surge, na Zona da Mata Leste de Minas, a primeira universidade pública desta região que segue suas atividades, agora, como uma instituição pública, gratuita e de qualidade.

Em 2020, a Unidade passou a contar com professores concursados, reforçando a qualidade do ensino superior público ofertado, bem como o tripé: ensino, pesquisa e extensão.

Dentre as estratégias adotadas pela Instituição para sua expansão qualitativa, ressaltam-se: a criação de novos cursos de graduação, a implantação de parcerias com órgãos de fomento local, regional, estadual e federal; a organização em Departamentos e Núcleos, desenvolvimento de projetos de pesquisa e extensão, criação de Grupos de Pesquisa cadastrados no diretório do CNPq.

Atualmente, são ofertados os seguintes cursos de graduação na Unidade: Administração; Ciências Biológicas; Geografia; História; Letras - Português e Inglês; Matemática; Pedagogia; Serviço Social; Sistemas de Informação; Tecnologia em Cinema e Animação; e Turismo.

Em 2020, a Unidade passou a se organizar em departamentos, sendo composta por: Departamento de Ciências Biológicas (DCB); Departamento de Ciências Exatas (DCE); Departamento de Ciências Humanas (DCH); Departamento de Ciências Sociais Aplicadas (DCSA); e Departamento de Educação, Linguística e Letras (DELL).

Além dos Departamentos, a Unidade se constitui das seguintes coordenações e núcleos: Extensão; Pesquisa; CPA - UEMG Unidade Carangola e o Núcleo de Apoio ao Estudante (NAE).

4 O PROJETO PEDAGÓGICO

Esta seção comporta as diretrizes norteadoras do PPC de Letras da Unidade Acadêmica de Carangola, os dispositivos legais e as áreas de atuação do egresso.

4.1 Diretrizes Norteadoras

As diretrizes norteadoras do PPC de Letras da Unidade Acadêmica de Carangola subdividem-se em diretrizes éticas, epistemológicas, didático-pedagógicas e legais, conforme o que se expõe a seguir.

4.1.1 Diretrizes Éticas

A dimensão ética do ensino-aprendizagem de uma língua-cultura materna e/ou estrangeira remete aos costumes, aos valores e, conseqüentemente, à cultura. Essas questões, indissociáveis do fazer do professor, estão cada vez mais presentes como objeto de ensino-aprendizagem nas aulas de línguas. Não se trata mais apenas de levar os alunos a se apropriarem de regras gramaticais e/ou de uso da língua na(s) sociedade(s) em que ela é empregada, mas também de ajudá-los a refletir sobre os valores arraigados nas modalidades de organização dessa(s) sociedade(s).

Nessa perspectiva, é papel do professor de línguas-culturas vivenciar – e levar seus alunos a vivenciarem – valores de cooperação, respeito, comprometimento que possibilitam uma melhor compreensão do outro, através, por exemplo, da análise dos estereótipos e de suas conseqüências psicológicas e éticas. Desse modo, poderá contribuir para evitar que se cultivem atitudes egocêntricas e/ou etnocêntricas. Cabe a ele trabalhar para que as diferenças linguísticas e socioculturais não levem ao conflito, à intolerância, ao racismo, para que a compreensão delas como riqueza favoreça a coexistência pacífica, a partilha, a defesa das especificidades dos grupos humanos.

Tomando a ética como tema preferencial, pretende-se estimular no educando um comportamento reflexivo diante de valores éticos e, com base na problematização desses valores no contexto institucional, pretende-se levá-lo a adotar padrões de conduta que superem uma ética individualista e competitiva, visando à construção de uma sociedade cada vez mais humana e solidária.

Enfim, no que diz respeito às práticas de sala de aula, é tarefa do professor hoje, por um lado, levar em conta as necessidades do aluno, suas motivações, seu estilo de aprendizagem e, por outro lado, procurar enriquecer suas estratégias individuais para o desenvolvimento de suas capacidades de discernimento, de crítica, de autonomização, ampliando assim sua cultura de aprendizagem.

4.1.2 Diretrizes Epistemológicas

Na busca do cumprimento das exigências que se fazem presentes na realidade em que se insere o Curso de Letras, ora proposto, traçamos, a seguir, os pressupostos teóricos que norteiam esta proposta:

(i) Atenção ao contexto político, socioeconômico e cultural de nossa sociedade

Percebem-se as transformações proporcionadas pelas tecnologias de informação e comunicação, também no campo da educação, como possibilidades de repensar as práticas pedagógicas. Nesse sentido, a informação e o conhecimento assumem importância fundamental, e tanto seu tratamento quanto sua aplicação se colocam, hoje, como um dos diferenciais para as organizações. O conhecimento, seja ele tácito ou explícito, tornou-se um valor agregado. Sabe-se que na chamada sociedade do conhecimento, em que se instala um modo de pensar complexo, exigem-se profissionais com criatividade, flexibilidade, capacidade de trabalhar em equipe, visão holística, enfim, profissionais que apresentem uma nova forma de agir e interagir no mundo.

(ii) Fazer docente baseado no desenvolvimento de competências e habilidades

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece que os processos de ensino e aprendizagem devem basear-se no desenvolvimento de competências e habilidades e não mais apenas em conteúdos.

Além disso, este projeto está em consonância com a BNC-Formação, por meio da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, quando visa o desenvolvimento das competências gerais docentes, bem como as competências específicas e as habilidades correspondentes a elas. A formação de profissionais aptos a desenvolver suas atividades,

visando atender as necessidades sociais de forma criativa, flexível e inovadora, constitui-se uma das principais metas da educação superior.

(iii) Fazer docente com envolvimento e motivação: aprender a aprender

O ato de ensinar deve ser realizado com alegria, amor e respeito pelo outro. Esses sentimentos, aliados às atitudes, aos valores e ao conhecimento do educador, são molas propulsoras para uma efetiva aprendizagem. O educador deve acreditar em uma educação que possibilite o exercício da reflexão, da ação, do questionamento, da pesquisa. Enfim, deve acreditar que é possível oferecer aos educandos momentos de aprendizagem que os levem a desenvolver as competências e as habilidades necessárias a uma atuação consciente e transformadora em nossa sociedade.

(iv) Interdisciplinaridade como princípio didático

As atividades curriculares previstas neste Projeto Pedagógico articulam-se, por meio do estabelecimento de relações de convergência e complementaridade entre si, de forma a manter uma unidade diante da interpretação da realidade. Essa interpretação leva em conta a multiplicidade de leituras de mundo.

(v) Flexibilização da estrutura curricular

O Projeto oferece um percurso atualizado, flexível e dinâmico, construído com base nos saberes e nos conteúdos que fazem parte da vivência e da experiência do aluno e naqueles necessários à sua futura atuação profissional. Além de seguir os componentes curriculares básicos, o aluno poderá traçar parte de seu percurso acadêmico segundo seus anseios pessoais e as demandas da sociedade. Essa prática será alcançada por meio da realização das Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, das disciplinas optativas previstas no projeto e das disciplinas eletivas, não obrigatórias, que, por ventura, o aluno pode cursar.

(vi) Compreensão da diversidade cultural e da pluralidade de indivíduos

O Projeto leva em conta a dimensão singular do homem, assim como a pluralidade de indivíduos e a multiplicidade cultural. Para isso, o curso está atento aos preceitos de uma escola

inclusiva, bem como dos fundamentos legais da política de educação inclusiva, a partir da compreensão das transformações históricas da Educação sustentadas em princípios éticos e na aceitação da diversidade humana em seus aspectos sociais, culturais e pessoais. Por fim, nesse ponto, as diretrizes epistemológicas levam em conta o estudo dos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e antropológicos da educação para a diversidade.

(vii) Sólida preparação para o exercício do trabalho, da cidadania e da vida cultural

Esse pressuposto prevê atividades voltadas para a prática profissional capazes de proporcionar ao futuro professor uma vivência real de diferentes situações de trabalho. Essa faceta do projeto está expressa principalmente na variedade de ações extensionistas e de atividades de natureza prática que poderão ser desenvolvidas durante o curso.

(viii) Avaliação permanente

A avaliação das práticas pedagógicas é parte integrante deste Projeto Pedagógico e reflete-se tanto nas atividades previstas quanto no próprio processo de reestruturação curricular. Essa reestruturação, que deverá resultar das necessidades emergentes, conduzirá à elaboração de um programa de capacitação docente com efeito multiplicador na sociedade.

4.1.3 Diretrizes Didático-Pedagógicas

Acreditando que ensinar uma língua implica a busca de um equilíbrio entre saber usar a língua, refletir sobre ela e dominar conceitos, métodos e técnicas relativos à prática profissional, a estrutura curricular do Curso de Letras está organizada em três grandes eixos ou grupos, norteados pela Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019:

(i) Grupo I: Eixo de Estudos de Formação Geral

Compreende a base comum dos conhecimentos científicos, educacionais e pedagógicos fundamentais para o educador e sua articulação com os sistemas, as escolas e as práticas educacionais, como metodologias ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, a fim de favorecer o desenvolvimento profissional e pessoal do estudante e seu domínio pedagógico.

Este eixo, constituído pelas unidades curriculares relativas aos fundamentos do saber pedagógico, preferencialmente articuladas com o Eixo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos, refere-se às disciplinas pedagógicas, cuja finalidade é fornecer ao futuro professor as ferramentas necessárias para exercer com sucesso o magistério.

(ii) Grupo II: Eixo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos

Compreende a aprendizagem dos conteúdos curriculares específicos do curso de Letras, obrigatórios de acordo com este PPC, bem como estudos complementares que aprofundam e diversificam a formação do aluno, na forma de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACC), disciplinas optativas (previstas na grade) e disciplinas eletivas (não obrigatórias).

As atividades educativas que compõem este eixo são aquelas que fazem parte dos saberes fundamentais da formação acadêmica do licenciando em Letras Português / Inglês. Este núcleo compõe-se pelas disciplinas que constituem aspectos da formação teórico-prática do professor e pelas disciplinas que instrumentalizam e subsidiam a sistematização das práticas docentes em situações institucionais-escolares ou não.

Para ser professor de Língua Materna e/ou Estrangeira, não basta saber usar a língua em diferentes eventos de interlocução, tampouco basta ser capaz de descrever e explicar seu funcionamento em suas diferentes dimensões (fonético-fonológica, morfosintática, semântico-pragmática, textual-discursiva) à luz das teorias linguísticas. É necessário, também, favorecer a aprendizagem, estimular/motivar o aluno a aprender, a querer a aprender, a aprender a aprender, enfim, é fundamental adequar o diálogo pedagógico às necessidades e às peculiaridades dos alunos.

As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais são atividades de caráter complementar que objetivam o enriquecimento da experiência do aluno em sua formação. São atividades extracurriculares, mas que reforçam e/ou ampliam os conteúdos aprendidos no curso.

Já as Disciplinas Optativas são aquelas que oferecem conteúdos suplementares à formação profissional, que visam atender as demandas e discussões advindas das salas de aula, garantindo flexibilidade e atualização à matriz curricular.

Os critérios para seleção e oferta das Optativas, em cada semestre, serão definidos pela Resolução COEPE/UEMG N°132/2013. Além das disciplinas optativas já presentes no ementário, o curso ainda oferece as optativas de *Tópicos Variáveis*, que são disciplinas abertas para que o professor possa elaborar uma ementa de acordo com a necessidade ou oportunidade de oferecimento de conteúdos formativos. Assim, temos as disciplinas de *Tópicos Variáveis em*

Educação, Tópicos Variáveis em Ensino de Línguas, Tópicos Variáveis em Linguística, Tópicos Variáveis em Literatura, cabendo ao professor especificar como subtítulo o objeto de sua disciplina oferecida.

A ementa de cada disciplina de *Tópicos Variáveis*, com o respectivo referencial básico e complementar, será apresentada ao colegiado do curso e ao departamento no semestre anterior ao seu oferecimento para ser submetido à avaliação e aprovação, considerando as diretrizes vigentes.

Por fim, as Disciplinas Eletivas são quaisquer disciplinas dos cursos de graduação, que não estejam incluídas na matriz curricular deste curso. O curso de Letras da Unidade Carangola não prevê a obrigatoriedade de o aluno cursar disciplinas eletivas, portanto, elas não serão computadas para integração de créditos totais para a conclusão do curso. No entanto, caso o aluno conclua uma disciplina eletiva, ela figurará em seu histórico escolar. As datas para inscrição em disciplinas eletivas são estabelecidas no calendário acadêmico da universidade e as vagas são divulgadas em editais próprios.

(iii) Grupo III: Eixo de Estudos Integradores

Este eixo é voltado para as práticas pedagógicas dos componentes curriculares dos Grupos I e II, distribuídas ao longo do curso, desde o seu início. Este eixo é composto pelos Estágios Supervisionados (em Língua Portuguesa e Literatura e em Língua Inglesa) e pelas Práticas de Formação Docente (PFD) regidas pelo regulamento das Atividades de Extensão Curriculares (AEC).

Os estágios, que compõem o currículo do Curso de Letras – Português / Inglês, têm como função primordial realizar a articulação efetiva e relevante entre a teoria e a prática, como aspectos básicos e fundamentais da prática docente. A realização do estágio representa um momento de análise crítica dos estudos teóricos, se constituindo como parte do processo de aprendizagem e reflexão científica a partir do exercício da profissão docente.

As Práticas de Formação Docente se constituem das atividades que compõem a formação profissional. Elas também contextualizam e transversalizam as demais áreas curriculares, na perspectiva de articular teoria e prática – práxis pedagógicas. Isso significa dizer que é através da Prática de Formação que o futuro professor ou professora busca as ferramentas para construir as categorias de análises que lhes permite apreender e compreender as diferentes concepções e práticas pedagógicas no bojo das transformações e das relações sociais.

Por fim, as Atividades de Extensão Curriculares cobrem aquelas atividades de caráter extensionista que não fazem parte dos estágios supervisionados. São regidas pela Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Ressalta-se que esses eixos não são compartimentos estanques, mas sobrepõem-se e imbricam-se, pois dominar um idioma, de forma a ser competente para ensiná-lo, é transitar confortavelmente pelas duas áreas. E, ainda, as atividades a serem ministradas devem levar em conta os parâmetros socioculturais relativos às normas sociais de uso da língua: fórmulas de polidez, trocas rituais, regulação das relações entre gerações, classes e grupos sociais. Mais precisamente, as disciplinas de língua, destinam-se, prioritariamente, a desenvolver as habilidades relativas ao uso da língua. Para tanto, no âmbito dessas disciplinas, serão realizadas – sempre na perspectiva do uso da língua – atividades centradas em habilidades relativas à fonética, ao léxico, à morfossintaxe, à organização textual-discursiva, enfim, a todos os componentes da dimensão linguística, sem perder de vista, evidentemente, o valor social das variedades de língua e as funções pragmáticas de sua realização. Essas atividades serão concebidas com base nas concepções pragmática, acional e interacional da linguagem, em cuja abordagem as noções de funções de linguagem, atos de fala, roteiros, trocas interacionais, tipos e gêneros textuais, efeitos de sentido ocupam um papel central.

4.2 Princípios Legais

O PPC de Letras – Português/Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola segue o que dispõem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Projeto Político Pedagógico e o Plano Nacional de Educação (PNE). No âmbito da Instituição, está de acordo com o Estatuto da UEMG, com seu Regimento Geral e com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Cumpre o que determina as Diretrizes Curriculares para Graduação, instituídas pelo Parecer n.º492/2001CNE/CES de 03 de abril de 2001, e o disposto na Resolução CNE/CP n.º 2, de 20 de dezembro de 2019, atendendo, portanto, à necessidade de adequar a graduação às disposições da legislação vigente. O curso é reconhecido pelo Decreto n.º 70.411, de 14 de abril de 1972, publicado em D.O. de 17 de abril de 1972, e confere aos estudantes o título de Licenciado em Letras nas habilitações Português e Inglês e suas respectivas literaturas.

4.3 Áreas de Atuação

As atividades que podem ser desenvolvidas pelo licenciado em Letras – Português / Inglês são:

- a) Professor de português e/ou inglês e suas respectivas literaturas no sistema de ensino das redes pública e particular;
- b) Professor de português e/ou inglês e suas respectivas literaturas em centros e institutos de idiomas;
- c) Professor de português e/ ou inglês e suas respectivas literaturas em empresas públicas ou privadas;
- d) Professor particular de português e/ ou inglês e suas respectivas literaturas;
- e) Revisor textual, autônomo ou para empresa/instituição pública ou privada;
- f) Editor de livros, periódicos, jornais, revistas ou outros bens culturais, informativos, educacionais, propagandísticos etc.;
- g) Produtor cultural, autônomo ou para empresa/instituição pública ou privada;
- h) Criador de textos e conteúdo para redes sociais no campo publicitário e/ou de entretenimento;
- i) Professor autônomo, palestrante e/ou ministrante de cursos das áreas que compõem esta formação.

5 O CURSO DE LETRAS

A licenciatura em Letras da Unidade Carangola oferece ao discente a oportunidade de aprofundar-se em conhecimentos de línguas e literaturas, preparando com excelência, profissionais de ensino, por meio de um aprendizado teórico e prático permeado por diferentes vivências, proporcionadas por experiências com a pesquisa, a extensão e as realidades social e educacional nas quais esse discente está inserido.

5.1 O Contexto do Curso

O Curso de Letras da FAFILE, surgido em Decreto nº 70. 411, de 14 de abril de 1972, publicado no D.O. de 17 de abril de 1972, iniciou suas atividades no primeiro semestre desse mesmo ano. Teve sua última renovação de reconhecimento pelo CEE, através da Resolução SECTES nº 030, de 14 de outubro de 2015, já como curso da UEMG.

Com foco na formação de professores de Línguas e Literaturas para a Educação Básica, o curso oferta 40 vagas anuais, em horário noturno e presencial. Sua duração mínima é de quatro anos e meio. Suas habilitações – Português/Inglês, consideram a importância da formação profissional do mundo contemporâneo e regional, apresentando-se como uma alternativa atraente aos futuros profissionais da educação, que almejam uma qualificação de excelência.

Dessa forma, a partir dos pressupostos contidos neste projeto, o Licenciado em Letras: Português / Inglês e suas respectivas literaturas será capacitado a planejar, organizar e desenvolver materiais e atividades relativos ao ensino de língua portuguesa, bem como relativos ao ensino de língua estrangeira (Inglês). Sua atuação principal é a docência no Ensino Fundamental e Médio, atividade que requer conhecimentos teóricos e práticos sobre a estrutura, a história, as variedades e o uso da Língua Portuguesa, assim como um repertório consistente de leituras de Literatura Brasileira, Portuguesa e Africana em língua portuguesa. Além disso, o domínio da língua estrangeira, literaturas estrangeiras modernas e clássicas, que possibilitam um pensamento científico elaborado sobre a linguagem, em geral são ferramentas importantes para a comunicação entre os povos, assim como para a produção de conhecimento científico e tecnológico. O contato permanente com outras realidades, com outros povos, com outras culturas, com outras línguas exige da sociedade atual uma educação que propicie a todos os cidadãos o acesso à aprendizagem de uma ou várias línguas estrangeiras.

Portanto, são os Cursos de Letras que formam profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar de forma crítica com as linguagens, especialmente com a verbal, e de desenvolver, em seus futuros alunos, competências e habilidades em outra língua. Sabendo que, se por um lado, a atuação do profissional de LE depende radicalmente da sua formação, por outro lado, procurando estar de acordo com as novas Diretrizes Curriculares para os Cursos de Letras, os professores desse Curso pretendem, a partir deste projeto pedagógico, construir uma proposta curricular para o profissional graduado em Letras – Português/Inglês, adequada às necessidades e às exigências atuais, articulando as atividades de caráter teórico às de caráter prático durante todo o curso. Dessa forma, além de formar profissionais em Língua Materna e em Língua Estrangeira, o Curso de Letras da Unidade Acadêmica de Carangola pretende formar cidadãos engajados em um fazer social e integrado, de modo que seja competente nas línguas de sua habilitação e comprometido com os valores da sociedade democrática.

5.2 Objetivo do Curso

Ao definir sua identidade organizacional, a UEMG expressou a sua missão nos seguintes termos: “Promover o Ensino, a Pesquisa e a Extensão de modo a contribuir para a formação de cidadãos comprometidos com o desenvolvimento e a integração dos setores da sociedade e das regiões do estado” (PDI, p. 10). Em consonância com esta missão, o Curso de Letras Português/Inglês Carangola visa formar profissionais para a atuação ética e crítica na sociedade contemporânea, em sua complexidade e diversidade cultural, dotados de uma visão teórico-prática da língua e da literatura, enfatizando-se a práxis pedagógica da interdisciplinaridade.

Ofertando, por meio do ensino, oportunidade para que o profissional em Letras tenha domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais. Portanto, estudar as literaturas de língua portuguesa e língua inglesa acrescenta uma nova visão de mundo e amplia conhecimentos, a fim de que o homem seja o sujeito de sua própria história.

A globalização universalizou a língua Inglesa, tornando-a indispensável à integração do homem ao mundo. Sendo assim, o Curso promove meios para que seus discentes sejam capazes de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como um processo contínuo, autônomo e permanente.

5.3 Perfil do Egresso

A área de Letras, abrigada nas Ciências Humanas, põe em relevo a relação dialética entre o pragmatismo da sociedade moderna e o cultivo dos valores humanistas, sendo um eixo de sustentação para que uma civilização se mantenha em condições de expressar o que sente, pensa e faz. Desta forma, o perfil do graduado em Letras, concebido por este Projeto Pedagógico, enfatiza a postura ética, onusta de responsabilidade social e consciência do seu papel profissional. A formação proporcionada pelo Curso de Letras Português/Inglês da UEMG tem permitido uma inserção na carreira do magistério e aprimoramento de diferentes práticas profissionais, possibilitando que o egresso busque novos espaços e formas de atuação. Considera-se fundamental que o egresso tenha, em consonância com os objetivos do curso de Letras Português/Inglês, a competência e a habilitação para o exercício do magistério em Línguas e em Literatura nos ensinos fundamental e médio. Também terá que refletir, à luz de diferentes teorias, sobre os fatos linguísticos e literários como modo de ampliar o conhecimento e de conduzir pesquisas relacionadas ao ensino de língua e literatura.

5.3.1 Competências e Habilidades

Com o objetivo de formar o professor-educador, comprometido com o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, pretende-se que o licenciado em Letras adquira as seguintes competências e habilidades baseadas no Parecer 492/01, de 03 de abril de 2001, e na Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

- Domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- Visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias, que fundamentam sua formação profissional;
- Preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- Percepção de diferentes contextos interculturais;
- Utilização dos recursos da informática;

- Domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- Domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

Em uma visão mais restrita pretende-se que o **Licenciado em Letras – Português / Inglês e suas respectivas literaturas** seja capaz de: planejar, organizar e desenvolver materiais e atividades relativos ao ensino de língua portuguesa e/ou inglesa e suas literaturas, na sua área específica de atuação qual seja, a docência no Ensino Fundamental e Médio; demonstrar uma sólida formação linguística e cultural, incluindo um domínio consistente das principais teorias linguísticas e literárias; demonstrar um domínio das ferramentas e estratégias apropriadas ao ensino de Língua Portuguesa em ambientes escolares, incluindo noções claras do processo de aquisição de linguagem e desenvolvimento do letramento.

No que se refere à **formação específica em Língua Portuguesa e as Teorias Linguísticas** que subjazem o estudo da língua, deve-se destacar a concepção de linguagem adotada, qual seja, entendimento da linguagem como um fenômeno político, social, histórico, ideológico, cultural e psicológico. Nessa perspectiva, o estudo da língua não é mais visto unicamente de forma prescritiva, uma vez que ela configura um fenômeno heterogêneo, variável e historicamente situado. O estudo da língua materna pressupõe, então, a adoção de abordagens linguísticas em comparação e contraposição a uma abordagem puramente normativa e descontextualizada da gramática.

Quanto às **Literaturas brasileira, portuguesa e africana em Língua Portuguesa**, o Curso de Letras – Português/Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola entende a necessidade de representar o sujeito em sua individualidade e em sua dimensão histórica e social através de manifestações verbal, cultural e artística. Pela importância da Literatura na promoção de sujeitos e cidadãos, o Curso volta-se para a qualificação de educadores aptos a trabalharem, na Educação Básica, com o texto literário em toda sua especificidade e a formarem leitores de Literatura no sentido aqui definido.

Em relação à formação em **Língua Inglesa e respectivas literaturas**, o propósito é que o licenciado seja capacitado a planejar, organizar e desenvolver materiais e atividades relativos ao ensino de inglês. Sua atuação principal é a docência dos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. O licenciado em Letras - Inglês e respectivas literaturas, atuará, portanto, na maior parte, em sala de aula. Para tanto, o curso se volta às metodologias de ensino, à teoria linguística em língua inglesa, aos estudos culturais ligados à Língua Inglesa e às culturas de países

anglófonos. Assim, a formação em língua inglesa busca a inserção do graduando na realidade atual do mundo globalizado quanto à utilidade da língua inglesa como código linguístico e cultural nas mais diversas expressões humanas, sejam elas sociais, políticas, econômicas, ecológicas, filosóficas, antropológicas, etc.

Especificamente, o Licenciado em Letras – Português / Inglês e suas respectivas literaturas deverá, portanto, possuir as seguintes competências e habilidades:

- (i) domínio dos diferentes usos da língua portuguesa e de suas gramáticas;
- (ii) domínio do uso da língua portuguesa em sua variante padrão, bem como compreensão crítica das variantes linguísticas, nas suas manifestações orais e escritas;
- (iii) domínio teórico e crítico dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua portuguesa;
- (iv) capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e o funcionamento da língua portuguesa;
- (v) domínio crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa;
- (vi) capacidade de formar usuários proficientes da língua portuguesa, a partir da transposição didática do conhecimento linguístico, mediante estratégias pedagógicas variadas;
- (vii) capacidade de formar leitores proficientes de textos de diferentes gêneros em língua portuguesa;
- (viii) reflexão crítica sobre a língua portuguesa e seu ensino na sociedade brasileira atual, consciente das consequências sociais, culturais, políticas e econômicas de sua atuação.

A atuação em sala de aula não impede o licenciado em Letras/Inglês de realizar, também, tarefas didáticas de elaboração, revisão e análise de materiais didáticos, tais como livros, vídeos, ambientes virtuais de aprendizagem, programas computacionais e outros.

Cumprido ressaltar que a formação de professores de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa pressupõe o desenvolvimento da competência linguística, comunicativa e profissional através das quais os estudantes em formação possam assumir uma postura reflexiva diante de sua prática e sejam capazes de planejar aulas coerentes, contextualizadas e significativas, assim como de propor atividades e projetos específicos e interdisciplinares. Aproveitando-se da autonomia de cada escola, sua atuação deverá caracterizar-se pelo dinamismo, responsabilidade, seriedade, sempre numa perspectiva desafiadora.

Portanto, é fundamental que o professor esteja atento às interferências sociais que permeiam toda ação educativa, o que implica uma formação considerando as dimensões

objetiva/subjetiva, racional/afetiva para que esse profissional possa envolver-se pessoalmente com essas relações e, ao mesmo tempo, distanciar-se delas para pensar e agir tomando as decisões mais acertadas para cada situação (Referenciais para a Formação de Professores, 2002).

Entretanto, cumpre acrescentar que a complexidade dos saberes envolvidos no projeto pedagógico do licenciado em Letras não prescinde de uma formação específica daquele que lida com a língua/linguagem como objeto principal de seu trabalho. Assim, questões específicas da prática pedagógica do professor, da mesma forma que necessitam de uma visão ampla do processo educativo, não são resolvidas através de conhecimentos pedagógicos generalizantes acerca de sua profissão e de suas práticas.

Por fim, vale reiterar o compromisso do curso de Letras – Português/Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola em promover o desenvolvimento e a qualidade da educação na região, por meio da utilização de abordagens didático-pedagógicas baseadas na interação e que priorizem os sujeitos envolvidos no processo de ensino-aprendizagem.

5.4 Estrutura, organização e funcionamento do curso

O Curso de Letras – Português / Inglês e suas respectivas literaturas da Unidade Carangola está organizado em regime de matrícula por disciplina e sistema de créditos com a carga horária distribuída, no turno noturno, nos nove períodos letivos previstos neste Projeto Pedagógico. Como já mencionado, três eixos orientam a distribuição das habilidades e competências a serem desenvolvidas por um licenciado em Letras - Português/Inglês:

- (i) Grupo I: Eixo de Estudos de Formação Geral;
- (ii) Grupo II: Eixo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos;
- (iii) Grupo III: Eixo de Estudos Integradores.

Esses três eixos articulam-se e integram-se nos diferentes módulos do curso. A inter-relação com as políticas de extensão e de pesquisa depende de projetos específicos que são elaborados de acordo com as necessidades vigentes do curso. Não se concebe, neste projeto pedagógico, o ensino, a pesquisa e a extensão como instâncias isoladas. Durante a realização das disciplinas, o aluno poderá identificar maneiras de atuar na sociedade a qual pertence, vislumbrar temas de pesquisa e participar de um projeto de pesquisa. O imbricamento entre

ensino, pesquisa e extensão é fundamental para a formação do profissional em Letras, e ocorre durante todo o seu percurso pela articulação dos três eixos supracitados.

O conteúdo programático, as habilidades e os saberes a serem desenvolvidos no âmbito das diferentes disciplinas e atividades previstas no curso serão contemplados de diferentes maneiras. O bloco inicial prevê uma série de disciplinas e atividades articuladas, sob a responsabilidade de diferentes professores. Esse bloco tem como principal objetivo construir a base do conhecimento linguístico do aluno. Os demais blocos abrigam disciplinas e atividades curriculares em sequência lógica, na medida do possível articuladas entre si, nas quais o conhecimento será paulatinamente construído.

O processo seletivo de acesso ao curso de Licenciatura em Letras – Português/Inglês seguirá as normas estabelecidas por órgão competente da UEMG publicadas anualmente em edital específico. O Curso de Letras da Unidade Carangola oferece habilitações em Português e Inglês, com suas respectivas literaturas.

O Curso de Letras é oferecido na modalidade presencial, no entanto, poderá haver, também, oferta de disciplinas na modalidade a distância, que são regulamentadas com base no art. 81 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e Portaria n. 2.117, de 6 de dezembro de 2019. A oferta dessas modalidades de disciplinas não poderá ultrapassar 40% (quarenta por cento) da carga horária total do curso. A oferta de disciplinas a distância será submetida e aprovada pelo colegiado do curso. Além disso, salienta-se que as disciplinas na modalidade a distância devem incluir métodos e práticas de ensino-aprendizagem que incorporem o uso integrado de tecnologias de informação e comunicação tendo em vista o alcance dos objetivos pedagógicos. Para isso, a Unidade Carangola disponibiliza ao professor: laboratório de informática, com acesso à internet; biblioteca informatizada; recursos audiovisuais, como retroprojetores, sala de videoconferência e Data Show, além de amplo armazenamento *online* e plataforma digital para aulas por meio do *Microsoft Teams*.

5.4.1 Princípios Curriculares

Serão realizadas atividades que integram contribuições de diferentes áreas do conhecimento, suscetíveis de trazer melhorias para o processo de ensino-aprendizagem, entre elas: práticas investigativas assistidas, monitorias, estudos individuais e coletivos em todos os espaços de aprendizagem disponíveis (salas de aula, laboratórios, campos de estágio e prática profissional), participação em eventos culturais e científicos, iniciação científica, mecanismos

de disseminação do conhecimento, mecanismos de nivelamento e programa de treinamento profissional.

Serão observados os seguintes princípios curriculares:

- **Flexibilidade:** o Departamento deverá prever orientação acadêmica para guiar os alunos em suas escolhas, de acordo com o percurso que desejarem seguir;
- **Interdisciplinaridade:** as atividades articularão conceitos de diversas áreas de estudo, buscando relacionar interesses recíprocos e mútuos dos interessados. (FAZENDA, 1993);
- **Trabalho como princípio educativo:** as atividades desenvolvidas deverão contribuir para a construção conjunta de conhecimento e para a articulação entre teoria e prática;
- **Pesquisa como princípio educativo:** as atividades de pesquisa deverão levar ao autoconhecimento e à construção de novos saberes que serão compartilhados com a comunidade;
- **Prática como eixo articulador do currículo:** será fundamental a articulação entre teoria e prática de maneira a oferecer ao aluno o embasamento ético, técnico e político-social para o exercício de seu trabalho (SOUSA, 2004);
- **Particularidades e identidades entre disciplinas ofertadas:** as atividades ofertadas concomitantemente devem contemplar a um princípio de complementaridade entre os diferentes saberes.

5.4.2 Estrutura Curricular

A estrutura curricular proposta baseou-se nas leis, pareceres e demais documentos que regem o funcionamento dos cursos de Letras. O setor de apoio à elaboração de projetos pedagógicos da Pró-reitora de Graduação da UEMG assessorou a equipe elaboradora nesse aspecto, bem como a Secretaria Acadêmica da Unidade Carangola. Esses documentos legais preveem, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas, das quais 800 (oitocentas) horas são destinadas para o Grupo I; 1.600 (mil e seiscentas) horas são para o Grupo II; e 800 (oitocentas) horas para o Grupo III, conforme a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019. Ainda conforme a Resolução, o Grupo III é subdividido em 400 horas de prática como componente curricular, distribuídas ao longo do curso, e 400 horas destinadas ao estágio supervisionado. Como essa carga horária se refere apenas a uma habilitação e este curso prevê duas habilitações

são acrescidas mais 300 horas de estágio supervisionado totalizando em 700 horas assim divididas: 400 horas para o Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e 300 horas para o Estágio Supervisionado de Língua Inglesa. A Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, versa sobre a curricularização da extensão, tendo o estudante que cumprir 400 horas em atividades extensionistas curriculares.

O tempo mínimo de integralização do curso: quatro anos e meio. O aluno que não puder desenvolver o estágio de forma indicada, durante o seu curso, poderá fazê-lo ao seu final, quando concluídos os créditos, ou ainda, no meio do curso adiando da mesma forma, pelo menos um período referente a sua conclusão.

O Curso de Letras com as habilitações em Português/Inglês terá a duração mínima de 04 anos e meio (09 semestres) e, máximos de 09 anos (17 semestres), sendo este último, o prazo final para integralização do curso. A carga horária, de acordo com o Desenho Curricular, é de 3600 horas relógio, assim distribuídas: 2.415 horas de Conteúdos Curriculares, 705 horas de Estágios Supervisionados, 420 horas de Práticas de Formação Docente (PFD) como componente curricular, 60 horas de Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACC), o que perfaz um total 240 créditos.

As disciplinas obrigatórias são selecionadas com base nas diretrizes curriculares do curso, sendo componentes básicos para o desenvolvimento do estudante. As disciplinas optativas serão elencadas pelo curso e oferecidas por semestre. No curso de Letras, serão disponibilizadas um conjunto dessas disciplinas e, entre as quais, o estudante escolherá no mínimo três. Também haverá a opção de o professor elaborar uma disciplina que figure na disciplina optativa Tópicos Variáveis.

Já os créditos de disciplinas eletivas não integram a carga horária obrigatória do curso, portanto, não são discriminados no Projeto Pedagógico, como os demais, pois podem ser escolhidos conforme o interesse do estudante dentro da disponibilidade ofertada nos editais de vagas remanescentes para disciplinas eletivas.

5.4.3 Pressupostos Curriculares

Os pressupostos curriculares desta proposta de curso procuram atender às determinações do conjunto de medidas do CNE que, a partir da aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, Lei n.º 9394 de 1996 (BRASIL, 1996), regulamentou as diretrizes curriculares para a formação de professores.

Indissociabilidade entre as atividades de ensino, pesquisa e extensão

Esse pressuposto é uma síntese dos demais. Ao se pretender que as atividades de ensino na graduação se articulem com as atividades de pesquisa e extensão, pretende-se, igualmente, que o processo de formação de professores vença a dissociação entre teoria e prática e supere o distanciamento entre os cursos de formação de professores e as instituições de ensino. No campo curricular, esse pressuposto diz respeito ao tratamento inadequado reservado à pesquisa na formação do futuro professor. A crítica recai tanto sobre o tratamento excessivamente acadêmico dado à pesquisa em algumas instituições, quanto sobre a ausência da prática da pesquisa em outras. Nesta proposta de curso, a adoção desse pressuposto curricular visa à valorização da pesquisa sistemática, bem como a dimensão investigativa da atuação profissional (DEMO, 2005; LIBERALI, 2002).

Articulação entre teoria e prática

No campo curricular, esse pressuposto procura vencer a dissociação entre teoria e prática já referida que tem marcado os cursos de formação de professores, superando, pois, as duas visões que têm polarizado os currículos desses cursos: a visão aplicacionista, em que há uma supervalorização dos conhecimentos teóricos em detrimento das práticas profissionais como fontes de conteúdos da formação; a visão ativista, em que há uma supervalorização das práticas profissionais em detrimento da dimensão teórica dos conhecimentos como fontes de compreensão dos contextos e análise dessas práticas. Esta proposta de curso propõe-se a vencer a dicotomia teoria *versus* prática, por entender que não se precisa de mais teoria, nem de mais prática, mas de mais diálogo entre teoria e prática (ABRAHÃO, 2002; SILVA, 2000).

Formação reflexiva

No campo curricular, esse pressuposto é condição para a realização dos demais, uma vez que a prática pedagógica reflexiva (e, por conseguinte, a formação para a prática pedagógica reflexiva) caracteriza-se pelo vínculo indissolúvel entre teoria e prática e alto grau de atividade consciente, pressupondo ação crítica individual e, principalmente, coletiva (VÁSQUEZ, 1986). Desse modo, pretende-se formar professores que tenham um repertório inicial de práticas que lhes possibilite atender às necessidades imediatas de seu dia a dia como profissional, mas que também sejam capazes de transpor esse padrão racionalista, de tal forma que o uso que façam

dessas práticas não se resume à reprodução técnica, cultural e social. A prática pedagógica será, assim, reflexiva na medida em que for emancipatória (promotora de autonomia intelectual e política) para o professor, para seus alunos e para sua comunidade, sendo, portanto, fonte de novos conhecimentos, novas teorias, novas relações com o mundo e com as pessoas (CARVALHO, 2006; CRISTÓVÃO, 2002; SILVA, 2000).

Múltiplas linguagens

Essa questão diz respeito a três grandes preocupações: (i) levar em conta o conhecimento anterior dos professores em formação; (ii) considerar as especificidades dos níveis e/ou modalidades de ensino que caracterizam o atendimento dos alunos da educação básica; (iii) ampliar os conteúdos relativos às tecnologias da informação e comunicação. Com relação às duas primeiras preocupações, é importante que o professor em formação tenha a oportunidade de considerar outras formas de linguagem, além da escrita, de expressar sua compreensão da/e na sala de aula, podendo, portanto, por exigência de suas limitações, ou por opção, usar gestos, sinais, símbolos e signos outros que não a linguagem verbal – falada ou escrita. Graças a essa vivência, compreenderá a importância de desenvolver atividades que utilizem linguagens e recursos que considerem a bagagem e as limitações – mais ou menos temporárias – dos alunos a quem vai ensinar, visando propiciar-lhes a oportunidade de reconhecer e valorizar sua cultura, a cultura de seu grupo e a cultura do outro. Em termos ideais, isso permitirá ao professor ampliar seu repertório de linguagens e sua capacidade de adequar diferentes linguagens a diferentes contextos, para ajudar seus alunos a fazerem o mesmo (BARRETO, 2000). No que tange à ampliação dos conhecimentos relativos às tecnologias da informação e comunicação, Barreto (2000) lembra-nos que toda produção escolar se vale prioritariamente do meio impresso e da comunicação interpessoal para promover a mediação entre os sujeitos e os objetos do conhecimento. Segundo a autora, o caminho estabelecido na e pela escola vai do escrito para o escrito (BARRETO, 2000), pois o acesso à informação e ao conhecimento escolar ocorre por meio da escrita, e é por meio da escrita, também, que se avalia o desempenho do aluno. Em termos técnicos, multimídia é a tecnologia que permite a combinação de diferentes mídias – textos, imagens, sons, figuras em movimento – em um só programa e de forma digitalizada. Em termos discursivos, ainda segundo a autora, multimídia é a tecnologia que permite a coexistência de diferentes ordens de materialidade em um mesmo espaço, o que resulta na realização de novos textos, novas leituras desses novos textos que são, em última instância, constituídos de múltiplas linguagens, as quais, inclusive, indicam rupturas

com os critérios sintáticos, semânticos e pragmáticos e para as quais a Linguística atribui o *status* de linguagens. A adoção desse princípio pressupõe que, na formação do futuro professor, seja incluída a reflexão sobre o modo de ler e de ensinar a ler e a produzir esses novos textos.

Liberdade acadêmica.

No campo curricular, esse pressuposto responde, de forma mais direta, à preocupação com a falta de oportunidades para o desenvolvimento cultural do professor em formação e em serviço. Segundo Buglione (2007), a autonomia da universidade reside na liberdade de cátedra, ou seja, na liberdade de promover a liberdade de pesquisa e a ciência, sendo essas as questões centrais de todo debate político sobre a universidade. Aliada à liberdade de cátedra, está a questão do acesso à educação no que diz respeito ao ensino propriamente dito. O que subjaz à noção de liberdade de cátedra é o reconhecimento de que uma das obrigações do fazer acadêmico é construir, preservar, disponibilizar e promover o acesso e a reconstrução do conhecimento, sem restrição ou constrangimento de qualquer ordem. Ensinar, aprender e pesquisar são ações que não podem prescindir de liberdade de pensamento e expressão. A responsabilidade é uma questão central, pois a liberdade de conhecimento exige que os alunos sejam responsáveis por seus processos de aprendizagem e que os professores tenham compromisso com a ciência. Seguindo o raciocínio da autora, a ciência não é neutra, mas deve assegurar a diversidade, a liberdade, sob o risco de perder seu *status* de ciência. Assim, o respeito à liberdade acadêmica nesta proposta de curso deve contribuir para a pluralidade e a livre expressão de ideias.

Educação pública de qualidade

No campo curricular, esse pressuposto responde, de forma mais direta, à busca por uma educação pública de qualidade. Moran (2004) lembra-nos que educação e ensino são conceitos correlatos, mas diferentes. No ensino, o foco é a organização de atividades didáticas para ajudar os alunos a compreenderem áreas específicas do conhecimento. A educação inclui o ensino, mas extrapola-o, pois seu foco é a integração entre ensino e vida, no conhecimento e na ética, na reflexão e na ação, na busca por uma visão da totalidade. O ensino de qualidade depende de uma organização institucional inovadora, aberta, dinâmica, com um projeto pedagógico participativo, assim como de professores bem preparados do ponto de vista intelectual, emocional, comunicativo e ético. Também são necessárias remuneração satisfatória e

motivação, boas condições para o exercício da profissão, estabelecimento de boas relações com os alunos; infraestrutura adequada, inclusive com acesso às tecnologias; alunos motivados para um bom desenvolvimento intelectual e emocional. O desafio maior é procurar desenvolver uma educação de qualidade, que integre todas as dimensões do ser humano. As diferentes realidades econômicas, sociais e políticas geradas pelas transformações econômicas e pela rápida evolução das comunicações impõem-nos o compromisso de formar profissionais versáteis, com elevada capacidade de aprendizagem, hábeis nas relações interpessoais, éticos e políglotas (nas várias acepções do termo).

Os pressupostos curriculares em que se baseia esta proposta de curso são o fim e o meio de se transformar em ação educativa o conjunto dos fundamentos da formação de professores previsto nos documentos oficiais anteriormente mencionados. Esse novo professor precisará ser o mediador entre essa transformação e a escola, com o objetivo de preparar seus alunos para atuar no novo mercado de trabalho que já se impôs (TORQUATO, 2008). Além disso, cabe também ao professor mediar o acesso de seus alunos ao saber acumulado pela humanidade nos vários campos do conhecimento, já que um dos fins da educação é – e sempre foi – preservar e transmitir o legado cultural da humanidade para as novas gerações, até mesmo como forma de sobrevivência da espécie (DEACON, 1997). Além desses aspectos relativos à qualidade da educação, os cursos de formação precisam proporcionar aos futuros professores meios para que possam oferecer a seus alunos a construção de valores éticos e morais (RYAN, 1999). É necessário, portanto, levar os futuros professores a conceber a educação não somente como um empreendimento informativo, mas, sobretudo, como um empreendimento formativo (FUJIKURA, 2006).

5.4.4 Trabalho de Conclusão de Curso

O *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) é um trabalho voltado à aquisição de novos conhecimentos ou ao aprofundamento de alguns dos temas abordados durante o curso, com a possibilidade de ser publicado em jornais, revistas acadêmicas e na *homepage* da UEMG – Unidade Carangola.

Este é um componente de extrema importância no curso, porque os alunos são levados a reconhecer e entender o sentido da produção acadêmica, a importância da pesquisa e refletir sobre a validade social que essa possui, bem como a buscar soluções para os problemas encontrados no cotidiano escolar como futuro professor reflexivo. O propósito é iniciar o

estudante no processo de investigação científica, tendo em vista a sua formação como professor investigador do cotidiano escolar.

Mais informações sobre este componente estão disponíveis no Apêndice deste PPC.

5.4.5 Estágio Supervisionado Obrigatório

O Estágio Supervisionado Obrigatório constitui uma extensão prática dos conteúdos abordados nos cursos de graduação, aproximando o mundo acadêmico do mundo do trabalho e oferecendo aos discentes uma ampla visão da profissão.

Conscientes de que são muitos os desafios a serem enfrentados para o alcance da educação delineada e requerida pela sociedade, podemos afirmar que o Estágio Supervisionado é fundamental, em especial, na formação de professores de Língua Materna e Língua Inglesa que atuarão na Educação Básica do nosso país.

Dessa forma, empenhamo-nos em desenvolver um modelo que enfatiza a importância do Estágio Supervisionado, vendo-o como uma proposta educativa imprescindível para a formação inicial dos licenciandos, pois o Estágio Supervisionado se caracteriza como atividade integrante e integradora na organização curricular das licenciaturas. É atividade integrante porque é constituinte dos conteúdos que formam o professor. É atividade integradora porque o estágio se caracteriza como espaço de síntese dos conhecimentos construídos na relação com os outros componentes curriculares dos cursos de formação de professores.

Nessa perspectiva, é importante evidenciar a oportunidade de ouvir, refletir e buscar alternativas a fim de melhorar a formação dos professores e, através da reflexão, elaborar uma concepção de estágio que vise à formação de professores reflexivos e transformadores, mais preparados para atuarem na Educação Básica. O desenvolvimento das atividades que constam dos Estágios Supervisionados constitui-se como oportunidade de aprendizado, construção de saberes e fazeres tanto para os alunos do Curso de Letras quanto para os professores da Unidade Acadêmica de Carangola, e, também, para todos profissionais das escolas envolvidos no processo educacional em diálogo com a Universidade.

A escolha por este formato de Estágio se respalda nas Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica e é corroborada pelos preceitos contidos no Projeto Pedagógico do Curso de Letras, portanto, vai ao encontro da proposta pedagógica e política delineada no perfil do profissional a ser formado. Nela, há a preocupação com o desenvolvimento das atividades requeridas nos grupos I e II da já mencionada resolução, pois o objetivo é estabelecer o diálogo entre as disciplinas do curso. Para tanto, cuidados foram

tomados: as disciplinas que têm como base a Prática permeiam todo o Curso, permitindo ao licenciando primar-se pela observação-reflexão, desde o início do curso e durante todo o transcorrer de sua formação, numa perspectiva interdisciplinar.

A proposta de estágio do Curso de Letras visa, junto com as escolas, constituir o estágio como espaço de formação pelo conhecimento do real em situação de trabalho, dando ao futuro professor a oportunidade de construir as competências e as habilidades exigidas na prática profissional. Segundo Pimenta e Lima (2004, p. 43):

[...] o estágio dos cursos de formação de professores compete possibilitar que os futuros professores compreendam a complexidade das práticas institucionais aí praticadas por seus profissionais como alternativa no preparo para sua inserção profissional. (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 43).

E, ainda, de acordo com a lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 (BRASIL, 2008), o “[...] estágio visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e à contextualização curricular [...]”, tendo em vista propiciar espaços para experiências essenciais à formação dos futuros professores. Essas experiências no estágio levam o aluno a deparar-se com a realidade profissional, a vivenciar as diversidades e as adversidades existentes, pautado em aprendizagens construídas durante todo o curso e respaldado por teorias, leis e profissionais capazes e experientes.

Segundo essa perspectiva, o desenvolvimento do Estágio é um dos grandes desafios dos cursos de licenciaturas, aqui, em especial, do Curso de Letras, pois necessárias se fazem as discussões acerca do Estágio a fim de compreendê-lo como um espaço de integração universidade-escola e teoria-prática. Essa proximidade não só é essencial para a formação do futuro professor-pesquisador, como também, para os demais participantes envolvidos nessas práticas.

Dessa forma, entendemos que, no estágio, são mobilizadas as diferentes áreas do conhecimento em resposta às demandas da experiência e da organização da prática pedagógica. Para poder atender a essas demandas, são elaborados projetos de Intervenção Pedagógica nas áreas de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Literatura, com carga horária estabelecida semestralmente sob a coordenação do Núcleo de Estágio. O caráter de pesquisa e de extensão se consolida a partir das instruções do professor orientador do estágio e, também, por meio da análise da realidade escolar e do diálogo com o professor regente das escolas onde o estágio será desenvolvido. Ao conhecer e analisar a realidade escolar, o aluno da graduação deverá pesquisar o referencial teórico que subsidiará suas ações no desenvolvimento de atividades que

interferirão diretamente na realidade das escolas escolhidas como campo de estágio. Esse processo de orientação, análise, estudo, adequação e transposição do conhecimento acadêmico para outras instâncias, como a educação básica, faz do estágio um elo entre o saber teórico, a reflexão e a prática.

O estágio, nesse sentido, é, sobretudo, um espaço concreto de interlocução com os agentes, observando as regras e as estruturas que constituem o processo de ensinar e aprender. E aprender a aprender através da pesquisa em campo. As experiências que envolvem a participação constante do professor regente das turmas e do professor formador ensejam, portanto, que o estágio se constitua espaço de múltiplas aprendizagens. Sob esse ponto de vista, necessita-se de uma ação dialógica constante, em que a interação entre professores formadores (supervisores da universidade) e professores do campo de estágio e estagiários supere a relação burocrática e meramente instrumental. Serão necessários encontros em que se busque a reflexão constante da prática, embasada em conhecimentos construídos ao longo do curso, com o apoio teórico-metodológico de todas as disciplinas que compõem a licenciatura.

O estágio configura-se, então, em oportunidade de aprofundamento sobre as práticas de ensino de cada área do conhecimento, nos campos de atuação, envolvendo as diferentes relações entre sujeitos e instituições, tendo como finalidade: a formação do professor de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas para a Educação Básica; a reflexão do estudante composta pelos elementos teóricos transformados em práticas sempre renovadas no cotidiano acadêmico e no processo de ensino; a teorização sobre a realidade educacional, cultural, política e social. Conforme se pode observar, esta proposta dialoga com as autoras Pimenta e Lima (2005/2006, p. 7), uma vez que afirmam que:

O estágio curricular obrigatório realizado nas escolas e instituições educativas torna-se a experiência mais significativa dentro do espaço educativo das licenciaturas no Brasil. Essas vivências e a práxis – [...] apontam para o desenvolvimento do estágio como uma atitude investigativa, que envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores, dos alunos e da sociedade. (PIMENTA; LIMA, 2005/2006, p. 7).

Dessa forma, no projeto dos cursos de formação, a reflexão sobre o fazer prático torna mais evidente para o estudante o quanto as relações estabelecidas no sistema são complexas. A apresentação da teoria que norteia o curso em concomitância à experiência que o aluno adquirirá indo para as escolas (campo de realização dos trabalhos) possibilitam a apropriação de conhecimentos necessários para o planejamento, a execução e a avaliação do processo ensino-aprendizagem, para a apreensão e a criação de metodologias de ensino adequadas à realidade

do contexto vivenciado, sobretudo por meio da observação participante e da regência. O estágio é, a partir desta configuração, reflexão e pesquisa, simultâneas, acerca do ensino e da aprendizagem de determinada ciência nas escolas. De acordo com Pimenta e Lima (2005/2006), a superação da contraposição entre teoria e prática e, conseqüentemente, a contemplação das práxis caracterizam o estágio como campo de investigação. Portanto, envolve a reflexão e a intervenção na vida da escola, dos professores e das professoras, dos estudantes e da sociedade.

Nas disciplinas formativas específicas e de base, para o Estágio Supervisionado, em âmbito teórico, são discutidas as concepções do processo ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa e da Língua Inglesa tanto nos anos finais do Ensino Fundamental quanto no Ensino Médio, no que se refere à(s) turma(s) regular(es) ou às da Educação de Jovens e Adultos, valorizando-se o compromisso social do professor de Língua Materna e de Língua Inglesa, seu senso crítico e a necessidade de esse profissional possuir uma formação que lhe possibilite transitar pelos muitos lugares físicos e sociais mediados pela linguagem e pela adequação desta ao contexto comunicativo.

Mais informações sobre este componente estão disponíveis no Apêndice deste PPC.

5.4.6 Atividades de Extensão Curriculares

As *Atividades de Extensão Curriculares* (AECs) integram a matriz curricular do curso de Letras, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre o curso de Letras e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. São consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas à UEMG, e que contribuam para a formação do estudante conforme as diretrizes e valores deste curso. Mais informações sobre as AECs estão disponíveis no Apêndice deste PPC.

5.4.7 Práticas de Formação Docente

A Prática de Formação Docente (PFD) como componente curricular instituído na Resolução CNE/CP N° 2 de 20 de dezembro de 2019 é de caráter obrigatório, computa 420h do total de carga horária do curso, e estará presente desde o primeiro ano do curso e permeará por toda a formação, distribuída ao longo do processo formativo. As Práticas de Formação Docente

serão regidas pela Resolução CEE/MG, n. 490, de 26 de abril de 2022, que versa sobre as Atividades de Extensão Curriculares, amparada pela CNE/CES, n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que versa sobre o caráter da extensão na universidade.

A Prática de Formação Docente (PFD) terá caráter extensionista e será desenvolvida em outros ambientes do sistema público de ensino, em escolas públicas de ensino fundamental ou médio conveniadas com a UEMG e em outros espaços que possam contribuir para a formação, com ênfase nos procedimentos de observação, reflexão, proposição, visando à atuação em situações contextualizadas em diferentes ambientes que proporcionem o conhecimento e enriqueçam a formação profissional ao longo do curso.

Dentre as atividades que podem ser desenvolvidas, exemplificam-se: realização de oficinas e/ou minicursos com alunos e professores; grupos de trabalho envolvendo a comunidade escolar; palestras realizadas pelos graduandos sobre pesquisas em educação relacionadas com o ensino ou difusão do conhecimento na escola ou em espaços não escolares; pesquisa de campo e pesquisa de sala de aula participativa e colaborativa (com ou sem intervenção no cotidiano escolar); produção de materiais didáticos, paradidáticos e de divulgação para espaços escolares e não escolares de educação; projetos práticos envolvendo os diferentes componentes curriculares. Tais atividades, que seguirão o Regulamento das Atividades de Extensão Curriculares, serão explicitadas a cada semestre pelo professor regente. O Regulamento se encontra no Apêndice deste PPC.

5.4.8 Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais

As *Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais* (AACC), de caráter complementar e que compreendem o aprofundamento de estudos dos componentes curriculares ou área de conhecimento, objetivam enriquecer a experiência educacional do aluno.

Elas podem ser de natureza diversa – participação em programas, projetos, cursos, eventos e produção acadêmica –, e têm o objetivo de contabilizar na formação do aluno tudo aquilo que ele pode aprender sem estar em sala de aula.

Mais informações sobre este componente podem ser conferidas no Apêndice.

5.5 Articulação entre Ensino, Pesquisa e Extensão

A articulação entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito do Projeto Pedagógico do Curso de Letras da Unidade Acadêmica de Carangola está prevista nas políticas descritas a seguir.

5.5.1 Política de Ensino

A política de ensino deste PPC obedece aos parâmetros gerais estabelecidos pela UEMG e pela Legislação externa, visando sempre atingir o mais alto nível de qualidade possível. Procedimentos metodológicos diversificados serão empregados de acordo com o planejamento das atividades descritas nos planos de ensino e nos programas das disciplinas. Dessa forma, professores e alunos construirão juntos o conhecimento.

5.5.2 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A Unidade Carangola mantém um Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX) responsável pela análise e aprovação de projetos relativos à Iniciação Científica e Cursos de Extensão promovidos por professores.

Em consonância com a Resolução COEPE/UEMG n. 305, de 21 de junho de 2021, em apoio às atividades curriculares dos cursos de graduação, os estudantes poderão participar do Programa de Ensino em Monitoria Acadêmica (PEMA) como Monitores Bolsistas ou como Monitores Voluntários. O PEMA se constitui pela realização de atividades de caráter técnico-didático, relacionadas ao Projeto Pedagógico de curso, por meio da concessão de bolsas a estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação.

A universidade também conta com o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (Pibid), que é uma proposta de valorização dos futuros docentes durante seu processo de formação, e tem como objetivo o aperfeiçoamento da formação de professores para a educação básica e a melhoria de qualidade da educação pública brasileira.

O Pibid é uma ação da Política Nacional de Formação de Professores do Ministério da Educação (MEC) que visa proporcionar aos discentes na primeira metade do curso de licenciatura uma aproximação prática com o cotidiano das escolas públicas de educação básica e com o contexto em que elas estão inseridas. O programa concede bolsas a alunos de

licenciatura participantes de projetos de iniciação à docência desenvolvidos por instituições de educação superior (IES) em parceria com as redes de ensino.

Podemos afirmar que existe no curso uma clareza quanto à necessidade de que esta instituição de ensino ultrapasse seus muros e encontre a comunidade que a rodeia. Pesquisas de campo vêm tomando forma e professores têm apresentado ideias relativas à formação de Grupos de Estudos com vistas à integração da universidade com a população local para mútuo crescimento. É notório que o aluno precisa saber desenvolver ações comunitárias competentes, fundamentadas em valores comprometidos com a reflexão com o conhecimento erudito e popular, com a valorização da sala de sala, da cultura e da arte local e regional.

Acreditamos que a formação acadêmica do Licenciado em Letras deve ocorrer de maneira integrada, considerando o conjunto das atividades de ensino como necessário para garantir a consolidação de um profissional completo, participativo, crítico e produtivo.

Necessário se faz ressaltar que o curso de Letras realiza com periodicidade anual, uma Semana Acadêmica com palestras, minicursos e outras atividades culturais, que mobilizam não só os graduandos em Letras, como egressos da instituição e a comunidade em geral.

5.6 Recursos Humanos

O Curso de Letras da Unidade Carangola se compõe, atualmente, por professores efetivos e temporários, doutores e mestres. As funções previstas para este curso são: um professor-chefe de departamento (se eleito para tal, visto que o departamento é atualmente composto por mais de um curso); um professor-coordenador; cinco professores membros do NDE; sete professores membros do Colegiado do Curso; dois alunos membros do Colegiado do Curso.

Este capítulo dedica-se a discorrer acerca dos dispositivos e critérios que subsidiam a organização do processo de ensino-aprendizagem, no âmbito do curso de Letras Português-Inglês.

De antemão, importa destacar que, com base na Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, este PPC considera a avaliação como elemento fundamental do processo formativo, principalmente para “o diagnóstico de lacunas e a aferição dos resultados alcançados, consideradas as competências a serem constituídas e a identificação das mudanças de percurso que se fizerem necessárias” (BRASIL, 2019, p. 5).

Nesse sentido, a avaliação precisa alicerçar-se em procedimentos que garantam um processo progressivo de aprendizagem, resguardada a oportunidade de recuperação contínua do aluno.

Analogamente importante são as avaliações de curso e da instituição na promoção de uma cultura de autoavaliação contínua, voltada ao aprimoramento das ações de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, de modo a contribuir, assim, para a integração entre universidade e sociedade.

Para incentivar o pensamento autoavaliativo no aluno como membro fundamental do desenvolvimento da instituição, cumpre abordar, de forma transversal, conteúdos sobre gestão e inovação em projetos pedagógicos de cursos de graduação, conforme Resolução COEPE/UEMG n. 323, de 28 de outubro de 2021.

6.1 Avaliação Institucional

A CPA (Comissão Própria de Avaliação) foi criada no ano de 2009, sendo a primeira avaliação institucional realizada neste mesmo ano com a participação de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e comunidade externa. No ano subsequente, a Comissão Externa foi reestruturada com base na participação de um servidor de cada Unidade e um representante da Pró-Reitoria de Ensino e Extensão – PROENEX, ficando este grupo responsável pelo segundo processo de avaliação, realizado em 2010 com a participação de todas as representações.

Posteriormente, em decorrência da absorção dos cursos de 07 (sete) Fundações de Ensino Superior do Estado de Minas Gerais no biênio 2013-2014 e com o objetivo de se adequar

às novas necessidades da Universidade e cumprir com as determinações normativas (Art. 11 da Lei nº 10.861 de 14 de abril de 2004; Portaria nº 2.051 de 09 de julho de 2004) do Ministério da Educação; Resolução nº 459/2013 do Conselho Estadual de Educação de Minas Gerais – CEE/MG de 2014; Lei e Portaria do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), em 2015 instituiu-se uma nova Comissão Própria de Avaliação - CPA/UEMG, por meio da Resolução CONUN/UEMG nº 319/2015 e da Portaria /UEMG nº 015 de 2015.

Em março de 2020 designou-se uma nova CPA/UEMG, por meio Portaria/UEMG Nº 022 e, posteriormente as Comissões Próprias de Avaliação das 20 (vinte) unidades da Universidade, mantendo-se a participação de todos os segmentos da comunidade universitária e da sociedade civil organizada.

Objetiva gerenciar a autoavaliação da Universidade do Estado de Minas Gerais/UEMG de acordo com os normativos dos órgãos de controle, baseados na visão de prover a gestão superior com informações direcionadas ao acompanhamento do Plano de Desenvolvimento Institucional, na melhora contínua dos processos de ensino, pesquisa e extensão e na integração com a sociedade.

Dentre os eixos e dimensões de avaliação, constam: Eixo 1: Planejamento e Avaliação Institucional (Dimensão: Planejamento e Avaliação), Eixo 2: Desenvolvimento Institucional (Dimensões: Missão e Plano de Desenvolvimento Institucional; Responsabilidade Social da Instituição), Eixo 3: Políticas Acadêmicas (Dimensões: Políticas para o Ensino, a Pesquisa e a Extensão; Comunicação com a Sociedade; Política de Atendimento aos Discentes), Eixo 4: Políticas de Gestão (Políticas de Pessoal; Organização e Gestão da Instituição; Sustentabilidade Financeira), Eixo 5: Infraestrutura Física (Dimensão: Infraestrutura Física).

6.2 Avaliação do Projeto Pedagógico e do Curso

- Avaliação contínua: este projeto traz em seu bojo a ideia de autoavaliação, de acompanhamento contínuo de resultados e possibilidade de modificação e/ou de reformulação, sempre que necessário, desde que fundamentada em dados levantados junto ao Curso de Letras nas duas habilitações oferecidas (português e inglês). Estão previstos momentos de avaliação ao final de cada semestre e de planejamento antes do início de cada período letivo. Os instrumentos de avaliação podem ser questionários para todos os membros da comunidade acadêmica da Unidade Carangola e reuniões de discussão entre os professores.

- Avaliação do curso pelo corpo discente: o corpo discente será regularmente chamado a opinar sobre o curso e sua estrutura curricular, sobre a atuação dos docentes, sobre a comunicação entre os alunos e a coordenação do curso, sobre a estrutura física da unidade e a utilização dos espaços educativos (laboratórios, salas de aula, bibliotecas e demais ambientes) etc. Essa avaliação deverá ser feita por meio de questionários. Os problemas detectados por intermédio dessas avaliações deverão ser sanados por meio de ações planejadas e contínuas.
- Avaliação do curso pelo corpo docente: o corpo docente poderá opinar baseado em seu contato cotidiano com o Curso, sobre sua estrutura curricular, estrutura física, sobre a comunicação entre os professores e a coordenação do curso, dentre outros aspectos.
- Avaliação dos procedimentos administrativos do curso pelo corpo técnico-administrativo: os servidores técnico-administrativos deverão avaliar tanto os procedimentos administrativos, quanto os dos docentes e dos discentes. Poderão ainda opinar sobre o diálogo entre eles o coordenador do curso e o chefe do departamento.
- Autoavaliação: o corpo docente, o discente e o de servidores técnico-administrativos serão periodicamente convidados a avaliar também o seu próprio desempenho e suas contribuições para o bom andamento do curso.

6.3 Avaliação do Processo Educativo

A avaliação dos discentes obedecerá às normas estabelecidas pelo Regimento Geral da UEMG, Resolução CONUN/UEMG n. 374/2017, de 26 de outubro de 2017, que determina em seu artigo 38 que: “A avaliação do rendimento escolar é feita em cada disciplina, em função do aproveitamento verificado em provas, trabalhos e produções decorrentes das atividades desenvolvidas pelo estudante”. E no artigo 40 determina que, apurados os resultados finais de cada disciplina, o rendimento escolar de cada estudante é expresso em nota e conceito, sendo A, Ótimo: 90 (noventa) a 100 (cem) pontos; B, Muito Bom: 80 (oitenta) a 89 (oitenta e nove) pontos; C, Bom: 70 (setenta) a 79 (setenta e nove) pontos; D, Regular: 60 (sessenta) a 69 (sessenta e nove) pontos; E, Fraco: 40 (quarenta) a 59 (cinquenta e nove) pontos; F, Insuficiente:

abaixo de 40 (quarenta) pontos ou infrequente. Ao final do Curso, o aluno deverá ter atingido os objetivos propostos por cada atividade curricular.

Conforme o Art. 23, “a avaliação dos licenciandos deve ser organizada como um reforço em relação ao aprendizado e ao desenvolvimento das competências” (BRASIL, 2019, p. 11). Para tanto, a avaliação é negociada entre professores e alunos no início de cada período letivo, considerando a necessidade de implementação de uma abordagem diversificada e adequada às etapas e às atividades do curso, que pode ser estruturada em atividades dissertativas, apresentação de seminários, relatórios, projetos, bem como outras estratégias pautadas em metodologias inovadoras de ensino-aprendizagem, cuja finalidade seja estimular, ao futuro professor, experiências formativas contextualizadas, problematizadoras e significativas, em resgate à sua autonomia, criatividade e reflexão crítica para a resolução de diversos desafios da vida cotidiana e profissional.

6.3.1 Aproveitamento de Estudos para Alunos com Extraordinário Domínio de Conteúdo

A Resolução COEPE/UEMG n. 250, de 06 de abril de 2020, dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação da Universidade do Estado de Minas Gerais.

O aproveitamento discente extraordinário facultará ao aluno no curso de graduação em Letras – Português / Inglês da UEMG, Unidade Carangola, obter dispensa de disciplina(s), mediante avaliação específica, aplicada por Banca Examinadora Especial, podendo ter abreviada a duração do curso, de acordo com as normas dos sistemas de ensino.

Esse aproveitamento deve ser feito com prova e banca especializada, registrado e o processo colocado na pasta do discente. Além disso, deve ser de acordo com as normas da IES e em observância com a legislação vigente.

Também é particularidade do curso de Letras a realização de Exame de Proficiência em Língua Estrangeira, de acordo com a mesma resolução supracitada. Dessa forma, é facultado ao estudante do curso de Letras, com habilitação em língua estrangeira, solicitar dispensa de disciplinas por meio de aprovação desse exame.

7 POLÍTICA DE EXPANSÃO DO ACERVO BIBLIOGRÁFICO

A política de aquisição, expansão e a atualização do acervo da Biblioteca da UEMG, Unidade Carangola, é efetivada tendo por base a bibliografia básica e complementar indicada para os componentes curriculares que integram a matriz curricular dos cursos da Unidade. São consideradas também as sugestões apresentadas pelas Coordenadorias dos Cursos e pelos professores. A atualização do acervo ocorre por meio de compras ou doações.

O levantamento da demanda de acervo bibliográfico se faz a partir dos planos de ensino elaborados pelos professores. Nesses planos, são identificados os títulos relacionados como bibliografia básica e complementar do curso que já compõem o acervo bibliográfico da instituição e aqueles que precisam ser adquiridos. A aquisição desse material ocorre com base nas solicitações de aquisição dos cursos e/ ou identificação de necessidade por parte da biblioteca e de acordo com o provimento de recursos financeiros.

O acervo da Biblioteca é composto de livros, revistas, anuários, monografias, periódicos, CD Rom, DVD. Constantemente são efetuadas novas aquisições de livros e assinaturas de periódicos, permitindo o aumento e atualização do acervo. O usuário da Biblioteca também pode contar com o acervo da Biblioteca Virtual, com o catálogo da *Pearson Education*. O trabalho da Biblioteca está voltado à missão da instituição, tendo como resultado final o atendimento satisfatório ao usuário, no que diz respeito à demanda nos serviços de informação.

7.1 A Biblioteca

A Biblioteca FAFILE da Unidade Acadêmica de Carangola é entendida como sendo um espaço fundamental para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão, para alunos, professores e pesquisadores na busca de informações e conhecimentos necessários para essas atividades. É considerada de relevante importância para o cumprimento do projeto pedagógico com excelência. Além de atender a comunidade acadêmica da Unidade Carangola, atende a comunidade em geral para pesquisa local.

A biblioteca está localizada no andar térreo do bloco 3 da Unidade, com horário de funcionamento de 08:00 às 22:00 horas, de segunda a sexta-feira. Sua infraestrutura busca proporcionar aos seus usuários instalações adequadas para utilização e estudo, bem como

garantir a armazenagem conveniente do acervo sob sua responsabilidade. Dispõe de ampla área destinada à leitura e aos estudos, iluminada e arejada, bem como a área destinada ao acervo.

A biblioteca possui armários para guarda-volumes, num total de 48 escaninhos, 01 balcão com 03 computadores para o atendimento aos usuários, 01 mapoteca, 02 estantes de aço para expor novas aquisições e 198 estantes de aço para guarda do acervo. Seus usuários contam, no salão de leitura, com 14 mesas e 70 assentos, quatro cabines de estudo individual e 04 salas para estudo individual e/ou em grupo.

Possui ainda uma sala de tratamento técnico (onde é feito o controle de todas as aquisições por compra, doação, permuta, registro, estatística de aquisição por área, bem como todos os serviços de controle de entrada e baixa no acervo bibliográfico) com 02 armários para armazenamento, três estantes e 01 computador. Também possui uma área de tratamento técnico com 02 mesas, 02 computadores, 01 impressora e um scanner.

A Biblioteca possui um laboratório de informática climatizado, disponibilizando para seus usuários 25 computadores com acesso à internet, sendo um deles com acessibilidade, teclado ampliado e recurso de Big Ball Mouse, e um terminal de consulta, com 01 computador de uso exclusivo para consulta do catálogo de seu acervo. Os computadores possuem a mesma configuração daqueles que compõem a Laboratório de Informática, assegurando ao usuário equipamentos.

À Biblioteca compete interagir com as atividades de ensino e pesquisa da UEMG Carangola e da própria Universidade, integrando novas tecnologias e ferramentas específicas para a busca e recuperação da informação, gestão e disseminação do conhecimento gerado localmente, oferecendo os seguintes serviços:

ONLINE:

- Atendimento online;
- Disseminação seletiva de informação;
- Internet sem fio.

PRESENCIAL:

- Orientação e capacitação de usuários;
- Consulta local;
- Empréstimo domiciliar;

- Levantamento bibliográfico;
- Catalogação na fonte;
- Guarda-volumes.

Para a segurança dos usuários e do acervo, a biblioteca dispõe de 03 extintores de incêndio, câmeras de segurança e sistema antifurto (em implantação). Todos os usuários têm livre acesso ao acervo, dispostos em estantes sinalizadas com o número de chamada e os assuntos correspondentes.

Para alunos e funcionários podem ser emprestados até 03 livros pelo prazo de uma 05 (cinco), podendo o empréstimo ser renovado por 03 (três) vezes através do Meu Pergamum, se não houver reserva para o livro por parte de outro usuário. Para os docentes, são emprestados até 05 livros pelo prazo de 15 (quinze) dias, seguindo o mesmo critério para a renovação. Todos os usuários podem consultar o catálogo através do site da Universidade ou através do aplicativo Pergamum Mobile.

O *software Pergamum* oferece através do acesso ao site, no campo **BIBLIOTECA** <<http://www.uemg.br>> ou direto no link: <<http://200.198.18.141/pergamum/biblioteca/index.php>>, a possibilidade de consulta ao acervo de todas as bibliotecas das Unidades UEMG. Além dos principais pontos de recuperação de informações (autor, título e assunto), o usuário consegue acessar a pesquisa de empréstimo, efetuar reservas, renovações, etc., através do seu login, sendo o número de matrícula para os discentes. Para docentes e funcionários, o login é o CPF ou MASP, com a senha cadastrada na Biblioteca.

O Pergamum *mobile* é um aplicativo desenvolvido para uso exclusivo em Tablets e Smartphones e tem por objetivo facilitar a consulta ao acervo das unidades de informação e/ou bibliotecas da instituição, realizar reserva de materiais, bem como a renovação de empréstimos, consulta aos itens emprestados, alteração de senha, entre outros serviços disponíveis.

A atualização/expansão do acervo e dos serviços da Biblioteca da Unidade Carangola coaduna-se às demandas manifestadas pela comunidade acadêmica e pelos usuários dos serviços. O levantamento da demanda de acervo bibliográfico se faz anualmente, a partir dos planos de ensino elaborados pelos professores nos quais são identificados os títulos relacionados como bibliografia básica e complementar que já compõem o acervo bibliográfico da instituição e aqueles que precisam ser adquiridos.

7.1.1 Acervo

O acervo da biblioteca é informatizado e gerenciado pelo sistema Pergamum, sendo dividido por áreas do conhecimento conforme sua classificação, com base na CDD - Classificação Decimal de Dewey. Adota-se para as regras de catalogação o Anglo-American Cataloguing Rules (AACR 2), e o cabeçalho de assunto Library of Congress Subject Headings (LCSH). O sistema gerencia toda a automação de informações de empréstimos, inclusive informações estatísticas. Possibilita além de consulta ao acervo das bibliotecas, renovação de empréstimos e reserva de livros através do uso internet, histórico das transações efetuadas pelos usuários na Biblioteca e o afastamento.

O acervo da bibliografia básica e da bibliografia complementar está disponível, por unidade curricular, e procura atender a quantidade média de alunos de acordo com a qualidade de desenvolvimento das pesquisas e consultas pedagógicas.

7.1.2 Plataformas Digitais

A UEMG adquiriu renomadas Plataformas digitais multidisciplinares de e-books que atendem a várias áreas do Conhecimento. Os usuários devidamente cadastrados podem acessá-las de forma simultânea, integral e ilimitada via web, estão disponíveis para Desktop, Tablets e Smartphones.

A **Biblioteca Virtual Pearson** é uma plataforma de livros acadêmicos, científicos e de formação profissional do mundo, à disposição da comunidade acadêmica da UEMG, com acesso a milhares de obras universitárias, de editoras renomadas. A plataforma reúne livros eletrônicos que podem ser consultados online, 24 horas por dia, sete dias por semana. A BV/UEMG apresenta cerca de 12 mil obras disponíveis em formato e-book, multidisciplinar, com atualizações permanentes e disponíveis 24 horas, que se juntam aos milhares de títulos físicos do Sistema de Bibliotecas.

A **Minha Biblioteca** é uma plataforma virtual de livros digitais que reúne diversas obras fundamentais para a formação de profissionais de diferentes áreas de conhecimento. São mais de 12 mil títulos acadêmicos em português, 15 editoras e 38 selos editoriais, autores renomados com atualização mensal, que podem ser consultados online, 24 horas por dia, sete dias por semana.

A **Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD)**: O IBICT coordena o projeto que integra os sistemas de informação de teses e dissertações existentes nas

instituições de ensino e pesquisa brasileiras, e também estimula o registro e a publicação de teses e dissertações em meio eletrônico.

O Portal Domínio Público: Este portal constitui-se em um ambiente virtual que permite a coleta, a integração, a preservação e o compartilhamento de conhecimentos, sendo seu principal objetivo o de promover o amplo acesso às obras literárias, artísticas e científicas (na forma de textos, sons, imagens e vídeos), já em domínio público ou que tenham a sua divulgação devidamente autorizada, que constituem o patrimônio cultural brasileiro e universal.

A **Scientific Electronic Library Online (SCIELO)** é uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros. O objetivo deste site é implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos.

Também está disponível para os todos os usuários a coleção completa de normas técnicas da ABNT, NBR, NBRISO e Mercosul. O acesso é realizado através do sistema *Pergamum*.

Além das bases de acesso livre mencionadas acima, a UEMG ainda possibilita consulta a bases de acesso restrito como o **Portal CAPES. O Portal de Periódicos da UEMG**, com acesso disponível na página principal da UEMG.

8 DESENHO CURRICULAR DO CURSO

O Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras – habilitações em Português / Inglês e suas respectivas literaturas compõe-se de disciplinas de caráter teórico-prático, de atividades de extensão, de atividades complementares, de estágios supervisionados e da elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso.

A estrutura curricular explicitada neste projeto pedagógico prevê as atividades mínimas a serem cumpridas para que o aluno receba o título de licenciado em Letras, por conseguinte, poderá cursar mais disciplinas além daquelas do currículo mínimo, de acordo com suas necessidades e interesses e disponibilidade de vagas nas atividades pleiteadas. O percurso acadêmico do aluno será orientado pelo Coordenador de Curso, Chefe de Departamento e pelos demais professores, se necessário, antes e durante o período de matrícula.

8.1 Detalhamento da Carga Horária

Detalhamento da Carga Horária		
COMPONENTES CURRICULARES	Créd.	C.H.
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	4	60
Conteúdos Curriculares	159	2385
Estágios Supervisionados	47 (27/20)	705 (405/300)
Práticas de Formação Docente / Atividades de Extensão Curriculares	28	420
TOTAL	238	3570

Distribuição de créditos de Práticas de Formação Docente correspondentes às Atividades de Extensão Curriculares									
Semestres	Primeiro					Segundo			
Períodos	1º	3º	5º	7º	9º	2º	4º	6º	8º
Créditos	4	4	1	1	2	4	4	4	4
Total de créditos	12					16			
C. H. semestral	180h (Dividido entre os 5 períodos)					240h (Dividido entre os 4 períodos)			
Alunado potencial	200					160			

8.2 Eixos Curriculares

Grupo I: Eixo de Estudos de Formação Geral											
Disciplinas/Atividades	Períodos letivos									C.H.	Créd.
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
Didática I			X							60	4
Didática II				X						60	4
Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade									X	30	2
Organização da Educação Escolar Brasileira		X								60	4
Formação de Professores: Perspectivas Atuais				X						60	4
Fundamentos Filosóficos da Educação	X									60	4
Fundamentos Sociológicos da Educação					X					30	2
Inclusão e Diversidade na Educação								X		30	2
Língua Brasileira de Sinais							X			60	4
Metodologia Acadêmica e Científica	X									30	2
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa								X		60	4
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa							X			60	4
Metodologia do Ensino de Literatura									X	60	4
Produção de Trabalho de Conclusão de Curso I							X			30	2
Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II								X		30	2
Psicologia da Educação									X	30	2
Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso									X	30	2
Trabalho de Conclusão de Curso									X	15	1
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação									X	30	2
Total parcial										825	55

Grupo II: Eixo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos											
Disciplinas/Atividades	Períodos letivos									C.H.	Créd.
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º		
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais			X						X	60	4
Fonética e Fonologia		X								60	4
Gêneros Discursivos e Textuais					X					60	4
Leitura e Produção de Texto	X									60	4
Língua Inglesa I	X									60	4
Língua Inglesa II		X								60	4
Língua Inglesa III			X							60	4
Língua Inglesa IV				X						60	4
Língua Inglesa V					X					60	4
Língua Inglesa VI						X				60	4
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas						X				60	4
Literatura Brasileira I				X						60	4
Literatura Brasileira II						X				60	4
Literatura Brasileira III								X		60	4
Literatura Inglesa I					X					30	2
Literatura Inglesa II						X				30	2
Literatura Inglesa III							X			30	2
Literatura Portuguesa			X							60	4
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa					X					60	4
Literaturas de Língua Inglesa									X	30	2
Literaturas Norte-Americanas								X		60	4
Morfologia e Interfaces			X							60	4
Optativa I		X								30	2
Optativa II						X				30	2
Optativa III									X	30	2
Semântica e Interfaces							X			60	4
Sintaxe e Interfaces				X						60	4
Teoria da Literatura		X								30	2
Teoria Linguística I	X									60	4
Teoria Linguística II		X								60	4
Teoria Linguística III			X							60	4
Total parcial										1620	108

Grupo III: Eixo de Estudos Integradores												
Disciplinas/Atividades	Períodos letivos									C.H.	Créd.	
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º			
Práticas de Formação Docente	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	420	28
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I					X						90	6
Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I					X						60	4
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II							X				90	6
Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II							X				60	4
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I						X					75	5
Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I						X					60	4
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II								X			75	5
Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II								X			60	4
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura III									X		75	5
Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura III									X		60	4
Total parcial											1125	75
TOTAL											3570	238

8.3 Grade do curso

1º Período			
Componentes curriculares	H.A.	H.R.	Cr.
Fundamentos Filosóficos da Educação	72	60	4
Leitura e Produção de Texto	72	60	4
Língua Inglesa I	72	60	4
Metodologia Acadêmica e Científica	36	30	2
Teoria da Literatura	36	30	2
Teoria Linguística I	72	60	4
Práticas de Formação Docente	72	60	4
Subtotal	432	360	24

2º Período			
Componentes curriculares	H.A.	H.R.	Cr.
Fonética e Fonologia	72	60	4
Língua Inglesa II	72	60	4
Optativa I	36	30	2
Organização da Educação Escolar Brasileira	72	60	4
Teoria Linguística II	72	60	4
Práticas de Formação Docente	72	60	4
Subtotal	396	330	22

3º Período			
Componentes curriculares	H.A.	H.R.	Cr.
Didática I	72	60	4
Língua Inglesa III	72	60	4
Literatura Portuguesa	72	60	4
Morfologia e Interfaces	72	60	4
Teoria Linguística III	72	60	4
Práticas de Formação Docente	72	60	4
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	36	30	2
Subtotal	468	390	26

4º Período			
Componentes curriculares	H.A.	H.R.	Cr.
Didática II	72	60	4
Formação de Professores: Perspectivas Atuais	72	60	4
Língua Inglesa IV	72	60	4
Literatura Brasileira I	72	60	4
Sintaxe e Interfaces	72	60	4
Práticas de Formação Docente	72	60	4
Subtotal	432	360	24

5º Período			
Componentes curriculares	H.A.	H.R.	Cr.
Fundamentos Sociológicos da Educação	36	30	2
Gêneros Discursivos e Textuais	72	60	4
Língua Inglesa V	72	60	4
Literatura Inglesa I	36	30	2
Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa	72	60	4
Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	72	60	4
Práticas de Formação Docente	18	15	1
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I	108	90	6
Subtotal	486	405	27

6º Período			
Componentes curriculares	H.A.	H.R.	Cr.
Língua Inglesa VI	72	60	4
Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas	72	60	4
Literatura Brasileira II	72	60	4
Literatura Inglesa II	36	30	2
Optativa II	36	30	2
Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	72	60	4
Práticas de Formação Docente	72	60	4
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I	90	75	5
Subtotal	522	435	29

7º Período			
Componentes curriculares	H.A.	H.R.	Cr.
Língua Brasileira de Sinais	72	60	4
Literatura Inglesa III	36	30	2
Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa	72	60	4
Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	72	60	4
Produção de Trabalho de Conclusão de Curso I	36	30	2
Semântica e Interfaces	72	60	4
Práticas de Formação Docente	18	15	1
Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II	108	90	6
Subtotal	486	405	27

8º Período			
Componentes curriculares	H.A.	H.R.	Cr.
Inclusão e Diversidade na Educação	36	30	2
Literatura Brasileira III	72	60	4
Literaturas Norte-Americanas	72	60	4
Metodologia do Ensino de Língua Inglesa	72	60	4
Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	72	60	4
Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II	36	30	2
Práticas de Formação Docente	72	60	4
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II	90	75	5
Subtotal	522	435	29

9º Período			
Componentes curriculares	H.A.	H.R.	Cr.
Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade	36	30	2
Literaturas de Língua Inglesa	36	30	2
Metodologia do Ensino de Literatura	72	60	4
Optativa III	36	30	2
Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura III	72	60	4
Psicologia da Educação	36	30	2
Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso	36	30	2
Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação	36	30	2
Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais	36	30	2
Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura III	90	75	5
Práticas de Formação Docente	36	30	2
Trabalho de Conclusão de Curso	18	15	1
Subtotal	540	450	30

Total	4284	3570	238
--------------	-------------	-------------	------------

8.4 Ementas das Disciplinas Obrigatórias

8.4.1 Primeiro Período

Disciplina: Fundamentos Filosóficos da Educação		Obrigatória	
Período: 1º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Introdução à Filosofia. Principais perspectivas filosóficas ocidentais, da Antiguidade à Contemporaneidade. Problemas filosóficos da educação. Filosofia e perspectivas educacionais. Pressupostos filosóficos que fundamentam as concepções de educação. Perspectiva histórico-dialética e perspectiva pós-crítica em educação.			
Referências básicas			
GHIRALDELLI JR., Paulo. Filosofia da educação: livro do professor . São Paulo: Ática, 2006. PAVIANI, Jayme. Problemas de Filosofia da Educação . 7. ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005. TOMAZ TADEU. Documentos de identidade: Uma Introdução às teorias do currículo . São Paulo: Autêntica Editora, 2016.			
Referências Complementares			
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofando: introdução à filosofia . 4 ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUÍ, Marilena de Souza. Convite à filosofia . 8. ed. São Paulo: Ática, 1997. GHIRALDELLI Júnior, P.; SARDOC, M. (Orgs.). Filosofia, educação e política . Rio de Janeiro: DP&A, 2003. LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da educação . 1 ed. São Paulo: Cortez, 1996. VASCONCELOS, José Antônio. Fundamentos filosóficos da educação . Curitiba: Editora Intersaberes, 2017.			

Disciplina: Leitura e Produção de Texto		Obrigatória	
Período: 1º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Língua Portuguesa: Percurso histórico. Do latim ao Português Brasileiro. Conceitos linguísticos básicos. O processo de construção do texto. Funcionamento da linguagem. Pontos gramaticais.			
Referências básicas			
ABREU, A. S. Curso de redação . 12 ed. São Paulo: Ática, 2004			
KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. 3ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2015.			
VIEIRA, S.R; BRANDÃO, S. (org.). Ensino de gramática: descrição e uso . São Paulo: Contexto, 2014.			
Referências Complementares			
BECHARA, E. Moderna Gramática Portuguesa . 37. Ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.			
FARACO, C. A.; TEZZA, C. Oficina de Texto . São Paulo: Editora Vozes, 2016.			
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gênero e compreensão . São Paulo: Parábola, 2008.			
SAVIOLI, F. P. e FIORIN, J. L. Para entender o texto: leitura e redação . São Paulo: Ática, 1990.			
TRAVAGLIA, L. C. Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo, 1997.			

Disciplina: Língua Inglesa I		Obrigatória	
Período: 1º	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4	
C.H./Distribuição:	Teórica: 45	Prática: 15	
Semestre: 1º	Turno: Noturno	Créditos: 4	
Ementa			
<p>Introdução aos estudos de língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), conhecimentos lexicais e gramaticais da língua inglesa em nível básico (A1, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas). Interação, reflexão e análise de gêneros textuais escritos, orais e multissemióticos em língua inglesa.</p>			
Referências básicas			
<p>DAVIS, Fiona; RIMMER, Wayne. Active Grammar. Level 1. London: Cambridge University Press, 2016.</p> <p>LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File. Multi-Pack Level 1. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>MURPHY, Raymond. Basic grammar in use. U.K.: Cambridge University Press, 2017.</p>			
Referências Complementares			
<p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.</p> <p>CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual Compacto de Gramática da Língua Inglesa. Editora Rideel, 2010.</p> <p>DICIONÁRIO Escolar Oxford para estudantes brasileiros de inglês.</p> <p>IGREJA, José Roberto A. How do you say in English? São Paulo: Disal, 2005.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. London: Cambridge University Press, 2015.</p> <p>THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar. London, Oxford University Press, 2009.</p>			

Disciplina: Metodologia Acadêmica e Científica		Obrigatória	
Período: 1º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
<p>A construção do saber científico. Os paradigmas de pesquisa. O processo da pesquisa e seu significado. A ética na pesquisa e trabalho científico. Métodos científicos. Técnicas e dinâmicas de estudo. As normas da ABNT. Linguagem científica. Escrita acadêmica. Trabalhos científicos e acadêmicos. Comunicação científica e acadêmica. Elaboração de projetos de pesquisa.</p>			
Referências básicas			
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. Normatização de documentos no Brasil. PNB. 6. Rio de Janeiro: IBBD, 2003.</p> <p>FAZENDA, Ivani (org.). Metodologia da pesquisa educacional. São Paulo: Cortez, 2010.</p> <p>LAKATOS, E.M; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. 3. ed. 4. São Paulo: Atlas, 1991.</p>			
Referências Complementares			
<p>FIGUEIREDO, Nébia Maria Almeida (org.). Método e metodologia na pesquisa científica. São Paulo: Editora Yendis - Tradex Participações e Empreendimentos Eireli, 2008. ePUB e PDF.</p> <p>GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de metodologia científica. 20. ed. São Paulo, Editora Vozes. Atualizada, 2002.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 2017.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do trabalho científico. 22. Ed. São Paulo: Cortez, revista e ampliada, 2002.</p>			

Disciplina: Teoria da Literatura		Obrigatória	
Período: 1º	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2	
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º	Turno: Noturno	Créditos: 2	
Ementa			
<p>Conceitos Fundamentais da Poética. Estudo das perspectivas fundadoras da Teoria da Literatura e vertentes teóricas contemporâneas. Conceitos de literatura. Ficção, história e mimesis. A teoria dos gêneros literários e sua problematização. Conceitos de autor e autoria, intertextualidade, dialogismo, polifonia. Noções de autor e leitor implícito. Categorias de tempo, espaço, foco narrativo e personagens. Construção de gêneros literários e a crítica. Teoria, crítica e ensino de literatura. A importância do domínio das bases teóricas para as futuras escolhas do professor.</p>			
Referências básicas			
<p>COMPAGNON, Antoine. O demônio da teoria: literatura e senso comum. 1 ed. [S.l.] UFMG, 2003.</p> <p>EAGLETON, T. Teoria da literatura. Uma introdução. São Paulo: Martins Fontes, 2003.</p> <p>SOUZA, Roberto Acízelo de. Teoria da literatura: trajetória, fundamentos, problemas. São Paulo: É Realizações, 2018.</p>			
Referências Complementares			
<p>ABREU, Marcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: Ed. UNESP, 2006.</p> <p>ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. A poética clássica. São Paulo: Cultrix, 1990.</p> <p>CALVINO, Italo. Por que ler os clássicos? São Paulo: Companhia de Bolso, 2007</p> <p>SANTOS, Luis Alberto Brandão; OLIVEIRA, Silvana Pessôa de. Sujeito, tempo e espaço ficcionais: introdução à teoria da literatura. São Paulo: Martins Fontes, 2001.</p> <p>SOARES, Angelica. Gêneros literários. 3. ed. São Paulo: Ática, 1993.</p>			

Disciplina: Teoria Linguística I		Obrigatória	
Período: 1º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Linguagem, língua e fala. A linguística como ciência. O signo linguístico: significado e significante; a arbitrariedade do signo. O conceito de valor. A dupla articulação das línguas. Relações sintagmáticas e correlações paradigmáticas. Os pontos de vista sincrônico e diacrônico. Língua em sociedade: fatores de preservação, de variação e de mudança linguística. Usos linguísticos, gramática e ensino da língua materna. Teoria da Variação: pressupostos teóricos e metodologia de pesquisa. Os desenvolvimentos atuais dos estudos linguísticos.			
Referências básicas			
BAGNO, M. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2015. FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística. São Paulo: Contexto, 2004. 2 v. MARTINET, A. Elementos de linguística geral. Lisboa: Sá da Costa, 2005.			
Referências Complementares			
CARVALHO C. de. Para compreender Saussure. Petrópolis: Vozes, 2003. MARTELOTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística. São Paulo: Contexto, 2008. MARTIN, R. Para entender a Linguística. São Paulo: Parábola, 2003. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à linguística. São Paulo: Cortez, 2004. SAUSSURE, F. de. Curso de linguística geral. São Paulo, Cultrix, 1978.			

8.4.2 Segundo Período

Disciplina: Fonética e Fonologia		Obrigatória	
Período: 2º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Fonética e fonologia. Fonética Articulatória. Sistemas de transcrição fonética e fonológica. Principais mudanças fonológicas no Português do Brasil. A evolução dos estudos de fonética e fonologia.			
Referências básicas			
ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Fonologia: a gramática dos sons. Disponível em: http://w3.ufsm.br/revistalettras/artigo_r5/artigo%201.pdf .			
CÂMARA Jr., Joaquim M. Estrutura da língua portuguesa . Petrópolis: Vozes, 2015.			
SILVA, Myrian B. da. Leitura, ortografia e fonologia . São Paulo: Editora Ática, 1981.			
Referências Complementares			
BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa . São Paulo: Nova Fronteira, 2016.			
CHOMSKY, Noam. Sobre a natureza da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2018.			
JAKOBSON, Roman. Fonema e fonologia . Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1972.			
MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. Tradição Gramatical e Gramática Tradicional . São Paulo: Contexto, 2016.			
NEVES, Maria Helena de Moura. Gramática de usos do português . São Paulo: UNESP, 2000.			

Disciplina: Língua Inglesa II		Obrigatória	
Período: 2º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 45	Prática: 15	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Pré-requisito: Língua Inglesa I			
Ementa			
<p>Continuação aos estudos elementares de língua inglesa. Desenvolvimento das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), conhecimentos lexicais e gramaticais da língua inglesa em nível básico (A2, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas). Interação, reflexão e análise de textos escritos, orais e multissemióticos em língua inglesa.</p>			
Referências básicas			
<p>DAVIS, Fiona; RIMMER, Wayne. Active Grammar. Level 1. London: Cambridge University Press, 2016.</p> <p>LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File. Multi-Pack Level 1. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. London: Cambridge University Press, 2015.</p>			
Referências Complementares			
<p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</p> <p>CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual Compacto de Gramática da Língua Inglesa. Editora Rideel, 2010.</p> <p>DICIONÁRIO Escolar Oxford para estudantes brasileiros de inglês.</p> <p>GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris. English pronunciation for brazilians: the sounds of american. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês. Barueri, São Paulo: Disal, 2007.</p> <p>MURPHY, Raymond. Basic grammar in use. U.K.: Cambridge University Press, 2017.</p> <p>THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar. London, Oxford University Press, 2009.</p>			

Disciplina: Organização da Educação Escolar Brasileira			Obrigatória
Período: 1º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Análise do sistema educacional brasileiro considerando, no contexto contemporâneo, os ditames legais, sociais, políticos, administrativos e financeiros. Pretende-se também enfatizar os conceitos, a organização, gestão e inovação em projetos pedagógicos dos diferentes subsistemas nos diversos níveis e modalidades da Educação Escolar Brasileira.			
Referências básicas			
BRZESZINSKI, I. (Org.). LDB Dez anos depois: reinterpretação sob diversos olhares. São Paulo: Cortez, 2008. BRZEZINSKI, Í. LDB/1996 Contemporânea: contradições, tensões, compromissos – São Paulo: Cortez, 2014.			
SAVIANI, D. Sistema Nacional de Educação e Plano Nacional de Educação: significado, controvérsias e perspectivas. 1. ed. Campinas: Autores Associados, 2014.			
SAVIANI, D. Educação Brasileira: estrutura e sistema. 11. ed. Campinas: Autores Associados, 2012.			
Referências Complementares			
BRASIL. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira: Lei nº 9394 de 20 de dezembro de 1996. Acesso em: 5 ago. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm .			
BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014: aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html . Acesso em: 5 ago. 2021.			
BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017: conversão da Medida Provisória nº 746, de 2016. Acesso em: 9 ago. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/113415.htm .			
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/historico . Acesso em: 14 ago. 2021.			
BRASIL. Lei nº 14.113, de 25 de dezembro de 2020: regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (Fundeb). Acesso em: 13 ago. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2019-2022/2020/Lei/L14113.htm .			

Disciplina: Teoria Linguística II		Obrigatória	
Período: 2º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Fundamentos da linguística gerativa: pressupostos teóricos, surgimento e desenvolvimento do gerativismo; As noções de Faculdade da Linguagem, Gramática Universal e Competência Linguística; Arquitetura da Linguagem em diferentes modelos gerativistas. A aquisição da linguagem: O fenômeno da aquisição da língua materna; Fases da Aquisição, Aquisição dos sistemas lexical, fonológico, morfossintático e semântico-pragmático; Abordagens e teorias sobre a aquisição da linguagem: as hipóteses inatista e interacionista.			
Referências básicas			
CHOMSKY, N. Sobre a natureza da linguagem . São Paulo: Martins Fontes, 2018 FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística . São Paulo: Contexto, 2004. 2 v. MARTINET, A. Elementos de linguística geral . Lisboa: Sá da Costa, 2005.			
Referências Complementares			
OTTERO, Gabriel Avila (org.) Chomsky: a reinvenção da linguística . São Paulo: Contexto, 2019. MARTELOTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2008. MARTIN, R. Para entender a Linguística . São Paulo: Parábola, 2003. MIOTO, Carlos et al. Novo Manual de Sintaxe . Editora Insular: Florianópolis, 2004. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à linguística . São Paulo: Cortez, 2004.			

8.4.3 Terceiro Período

Disciplina: Didática I		Obrigatória	
Período: 3º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
<p>Pressupostos filosóficos, históricos, sociais e políticos da Didática e suas implicações no processo de ensino-aprendizagem. Tendências pedagógicas no Brasil, trabalho docente e organização de sala de aula. Avaliação Escolar. Relação Escola e Família na contemporaneidade exercitando a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro.</p>			
Referências básicas			
<p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2º. Ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 22 ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>NARODOWSKI, Mariano. Comenius & a educação. Tradução de Alfredo Veiga Neto. 2º ed. Belo Horizonte, 2006.</p>			
Referências Complementares			
<p>ALENCASTRO, Passos Ilma (Org.). Didática: o ensino e suas relações. 18º Ed. Campinas, São Paulo. Papyrus, 2012.</p> <p>FONTANA, Roseli Aparecida Cação. Mediação pedagógica na sala de aula. 3ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2000. (Coleção educação contemporânea).</p> <p>NOGUEIRA, Maria Alice; ROMANELLI, Geraldo; ZAGO, Nadir (Orgs.). Trajetórias de escolarização em camadas médias e populares. 3º ed. Petrópolis. Rio de Janeiro. Vozes, 2007.</p> <p>SANTORO, Maria Amélia Franco, PIMENTA, Selma Garrido. Didática: embates contemporâneos. 3º ed. São Paulo. Edição Loyola. 2014.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14ª edição. São Paulo: Papyrus, 2002.</p>			

Disciplina: Língua Inglesa III		Obrigatória	
Período: 3º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 45	Prática: 15	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Pré-requisito: Língua Inglesa II			
Ementa			
<p>Aprimoramento dos estudos de língua inglesa em nível intermediário. Desenvolvimento das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), conhecimentos lexicais e gramaticais da língua inglesa em nível intermediário (B1, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas). Interação, reflexão e análise de textos escritos, orais e multissemióticos em língua inglesa.</p>			
Referências básicas			
<p>DAVIS, Fiona; RIMMER, Wayne. Active Grammar. Level 2. London: Cambridge University Press, 2016.</p> <p>LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File. Multi-Pack Level 2. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>MURPHY, Raymond. Grammar in use for intermediate students. 5.ed. London: Cambridge University Press, 2015.</p>			
Referências Complementares			
<p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (versão final). 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</p> <p>DICIONÁRIO Escolar Oxford para estudantes brasileiros de inglês.</p> <p>GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris. English pronunciation for brazilians: the sounds of american. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês. Barueri, São Paulo: Disal, 2007.</p> <p>OXFORD phrasal verbs. New dictionary for learners. UK: Oxford University Press, 2005.</p> <p>THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar. London, Oxford University Press, 2009.</p> <p>YATES, Jean. English Conversation. Third Edition. New York: McGraw-Hill Education, 2020.</p>			

Disciplina: Literatura Portuguesa		Obrigatória	
Período: 3º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
<p>Linhas mestras da poesia e da prosa da Literatura Portuguesa: subjetivismo, nacionalismo crítico, nacionalismo laudatório, saudosismo e o messianismo, inseridos nos estilos de época. A função do poeta e da poesia na construção do capital simbólico do imaginário português e sua relação com a construção do imaginário nacional. A configuração do gênero, desde suas origens até o século XX. A literatura portuguesa e a visão crítica dos processos de colonização.</p>			
Referências básicas			
<p>BERARDINELLI, Cleonice. Estudos camonianos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Cátedra Padre Antônio Vieira, Instituto Camões: 2000.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa. São Paulo: Cultrix, 2004.</p> <p>SARAIVA, António José; LOPES, Óscar. História da literatura portuguesa. Rio de Janeiro: Companhia Brasileira de Publicações, 1969.</p>			
Referências Complementares			
<p>SANCHES, Márcia de Mattos (org.). Literatura portuguesa I. Editora Pearson 2015.(Ebook)</p> <p>COELHO, Jacinto Prado..Camões e Pessoa Poetas da Utopia. Publicações EuropaAmérica, 1983.</p> <p>MOISÉS, Massaud. A literatura portuguesa através de textos. São Paulo: Cultrix, 2012.</p> <p>NICOLA, José de. Literatura portuguesa da idade media a Fernando Pessoa. 6. ed. [S.l.] Scipione, 1997.</p> <p>SPINA, Segismundo. Presença da literatura portuguesa: era medieval. São Paulo: DIFEL, 1985.</p>			

Disciplina: Morfologia e Interfaces		Obrigatória	
Período: 3º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Morfossintaxe da língua portuguesa: inventário aberto e fechado, classificação e flexão das palavras. Processos morfofonêmicos de formação de palavras. Palavra e unidade lexical. Constituição do léxico. Morfologia e interfaces.			
Referências básicas			
BASÍLIO, Margarida. Teoria Lexical . São Paulo: Ática, 1987.			
ILARI, Rodolfo. Introdução ao estudo do léxico – Brincando com as palavras . 5ª ed. São Paulo: Contexto, 2010.			
ROSA, Maria Carlota. Introdução à morfologia . São Paulo: Cortez, 2004.			
Referências Complementares			
BASÍLIO, Margarida. Estruturas lexicais do português: uma abordagem gerativa . Petrópolis: Vozes, 1980.			
CUNHA, Celso e CINTRA, Lindley. Nova gramática do português contemporâneo . 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001.			
FAUSTINO, Raquel; JESUS, Cláudia de. (Orgs.). Morfologia do Português . São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016.			
ROCHA, Luiz Carlos de Assis. Estruturas morfológicas do português . Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1998.			
SILVA, Maria Cecília de Souza e KOCH, Ingedore G. Vilaça. Linguística aplicada ao português: morfologia . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2002.			

Disciplina: Teoria Linguística III		Obrigatória	
Período: 3º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
O Paradigma Funcional da Linguagem. A Análise da Conversa Etnometodológica. Análise do discurso: pressupostos teóricos e procedimentos metodológicos. Sujeito, história e ideologia. Identidades sociais e relações interpessoais, organização discursiva e condições de produção. Coesão e coerência. Intertextualidade e interdiscursividade. Contribuição das teorias do discurso e do texto para o ensino de língua materna.			
Referências básicas			
FIORIN, J. L. (org.). Introdução à linguística . São Paulo: Contexto, 2004. 2 v. KOCH, I. V. O texto e a construção dos sentidos . São Paulo: Contexto, 2011. MARCUSCHI, L. A Análise da Conversação . São Paulo: Ática, 1998.			
Referências Complementares			
FARACO, C. A. Linguagem e diálogo : as idéias linguísticas do Círculo de Bakhtin. Curitiba: Criar Edições, 2003. FIORIN, J. L. Elementos de análise do discurso . São Paulo: Contexto/EDUSP, 1989. MARTELOTA, Mário Eduardo. Manual de Linguística . São Paulo: Contexto, 2008. MARTIN, R. Para entender a Linguística . São Paulo: Parábola, 2003. MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (org.) Introdução à linguística . São Paulo: Cortez, 2004.			

8.4.4 Quarto Período

Disciplina: Didática II		Obrigatória	
Período: 4º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
<p>Conhecer os diferentes tipos de planejamento educacional. Técnicas; Estratégias e Métodos de Ensino; Recursos Pedagógicos e Avaliação Escolar. Uso da prática interdisciplinar no trabalho docente para promover criatividade, inclusão e democracia. Orientações para o trabalho didático com a Língua Portuguesa e Língua Inglesa na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) de 2017, explorando diferentes linguagens e modelos de expressão.</p>			
Referências básicas			
<p>FAZENDA, Arantes Ivani. Didática e interdisciplinaridade. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2003.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. 2º ed. São Paulo: Cortez Editora, 2013.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro. (Org). Técnicas de ensino: novos tempos, novas configurações. Campinas, São Paulo, SP: Papyrus, 2012.</p>			
Referências Complementares			
<p>BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF, 2018.</p> <p>CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. A sala de aula inovadora: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.</p> <p>DE MIRANDA, Simão. Estratégias didáticas para aulas criativas. São Paulo: Papyrus Editora, 2016.</p> <p>SIMKA, Sérgio; JÚLIO, Marcos. (Orgs.). A prática de produção de textos em sala de aula. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2012.</p> <p>RANGEL. Mary. Métodos de ensino para a aprendizagem e a dinamização das aulas. Campinas. São Paulo. Papyrus, 2005.</p>			

Disciplina: Formação de Professores: Perspectivas Atuais		Obrigatória	
Período: 4º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Tendências na formação de professores e suas implicações nas dimensões teórica e prática no campo da formação e do exercício profissional; perspectivas de formação e de desenvolvimento profissional docente no quadro das políticas educacionais; formação inicial e continuada de professores; o professor reflexivo; saberes da docência.			
Referências básicas			
ANDRÉ, Marli (org.). Práticas inovadoras na formação de professores . Campinas: Editora Papyrus - M.R. Cornacchia Editora LTDA, 2017. PDF, BV.			
MARTINS, Lígia Márcia; DUARTE, Newton. Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias . São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010			
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional , 2014.			
Referências Complementares			
ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazio Afonso (Org.). O Papel da Pesquisa na Formação e na Prática dos professores . 12. ed. Campinas: Papyrus, 2014.			
GATTI, Bernadete Angelina; SILVA JÚNIOR, Celestino Alves; NICOLETTI, Maria da Graça; PAGOTTO, Maria Dalva Silva (Orgs.). Por uma política nacional de formação de professores . São Paulo: Editora UNESP, 2013.			
IMBERNÓN, Francisco. Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza . 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.			
LIBÂNIO, José Carlos. Adeus professor, adeus professora? Novas exigências educacionais e nova profissão docente . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2012.			
PIMENTA, Selma Garrido (Org.). Saberes Pedagógicos e atividade docente . 8. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2012.			

Disciplina: Língua Inglesa IV		Obrigatória	
Período: 4º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 45	Prática: 15	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Pré-requisito: Língua Inglesa III			
Ementa			
<p>Consolidação dos estudos de língua inglesa em nível intermediário. Desenvolvimento das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), conhecimentos lexicais e gramaticais da língua inglesa em nível intermediário (B1, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas). Interação, reflexão e análise de textos escritos, orais e multissemióticos em língua inglesa.</p>			
Referências básicas			
<p>DAVIS, Fiona; RIMMER, Wayne. Active Grammar. Level 2. London: Cambridge University Press, 2016.</p> <p>LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File. Multi-Pack Level 2. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>MURPHY, Raymond. Grammar in use for intermediate students. 5.ed. London: Cambridge University Press, 2015.</p>			
Referências Complementares			
<p>BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf</p> <p>DICIONÁRIO Escolar Oxford para estudantes brasileiros de inglês.</p> <p>GODOY, Sonia M. Baccari de; GONTOW, Cris. English pronunciation for brazilians: the sounds of american. São Paulo: Disal, 2006.</p> <p>IGREJA, José Roberto A. Fale tudo em inglês. Barueri, São Paulo: Disal, 2007.</p> <p>OXFORD phrasal verbs. New dictionary for learners. UK: Oxford University Press, 2005.</p> <p>THOMSON, A.J. & MARTINET, A. V. A practical English grammar. London, Oxford University Press, 2009.</p> <p>YATES, Jean. English Conversation. Third Edition. New York: McGraw-Hill Education, 2020.</p>			

Disciplina: Literatura Brasileira I		Obrigatória	
Período: 4º	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4	
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º	Turno: Noturno	Créditos: 4	
Ementa			
<p>História do conceito de Literatura Brasileira através do estudo de fontes bibliográficas fundamentais para os estudos da Literatura Brasileira, articulando arte, literatura e historiografia, do século XVI ao século XIX; leitura e estudo analítico e crítico de obras literárias situadas em pontos nodais de diferentes períodos da Literatura Brasileira (das crônicas do descobrimento à poesia e prosa do Romantismo). Construção de um olhar crítico sobre a historiografia literária brasileira e suas implicações estéticas nas concepções histórico-estruturais da formação cultural do Brasil.</p>			
Referências básicas			
<p>ÁVILA, Afonso. O poeta a consciência crítica. Petrópolis: Vozes, 2008.</p> <p>BOSI, A. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>COUTINHO, A. (Org.). A literatura no Brasil. Rio de Janeiro: Sul América, 1972.</p>			
Referências Complementares			
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 34ª ed. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>CANDIDO, A. Formação da literatura brasileira: momentos decisivos. Belo Horizonte, Rio de Janeiro: Itatiaia, 1993. 2 vol.</p> <p>GUINSBURG, J. O romantismo. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque de. Capítulos de literatura colonial. Organização e introdução de Antonio Candido. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000.</p> <p>KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. Literatura brasileira: uma perspectiva histórica. Editora Intersaberes. (Disponível em Ebook.)</p>			

Disciplina: Sintaxe e Interfaces		Obrigatória	
Período: 4º	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4	
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º	Turno: Noturno	Créditos: 4	
Ementa			
<p>Conceitos básicos para o estudo da sintaxe do Português: constituintes; estrutura dos constituintes; ordem linear e ordem hierárquica; sintagmas nominal e verbal; processos de coordenação e subordinação. Estatuto dos estudos sintáticos: estruturalismo, funcionalismo, gerativismo. O processo de gramaticalização. Sintaxe e interfaces.</p>			
Referências básicas			
<p>AZEREDO, J. C. de. Iniciação à sintaxe do português. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2003.</p> <p>KENEDY, Eduardo. Para conhecer sintaxe. São Paulo: Contexto, 2018.</p> <p>PERINI, Mário A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1995.</p>			
Referências Complementares			
<p>CARONE, Flávia de Barros. Morfossintaxe. Rio de Janeiro: Ática, 1986</p> <p>CASTILHO, Célia Moraes de. Fundamentos sintáticos do Português Brasileiro. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2013.</p> <p>FERRAREZI JÚNIOR, Celso. Sintaxe para a Educação Básica. 1ª ed. São Paulo: Contexto, 2012.</p> <p>OTHERO, Gabriel de Ávila; KENEDY, Eduardo. Sintaxe, sintaxes: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015.</p> <p>SAUTCHUK, Inez. Prática de morfossintaxe: como e porque aprender análise (morfo) sintática. Barueri/SP: Manole, 2004.</p>			

8.4.5 Quinto Período

Disciplina: Fundamentos Sociológicos da Educação		Obrigatória	
Período: 2º		C.H. Semestral: 30	
		C.H. Semanal: 2	
C.H./Distribuição:		Teórica: 30	
		Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	
		Créditos: 2	
Ementa			
Introdução à sociologia. Introdução à análise sociológica do fenômeno educacional. Marx, Durkheim e Weber e a educação. Pensamento sociológico clássico e educação. Funcionalismo-estrutural. Teorias da Reprodução. Teoria da Reprodução de Bourdieu. Sociologia da Educação Contemporânea. Desigualdades sociais e desigualdades escolares. Condição de trabalho docente.			
Referências básicas			
BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação . 14. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia . 2. ed. São Paulo: Grupo Almedina, 2018. NOGUEIRA, Maria Alice; MARTINS, Cláudio M. Bourdieu e a Educação . Belo Horizonte: Autêntica, 2002.			
Referências Complementares			
ALMEIDA, Ana Maria F.; NOGUEIRA, Maria Alice (Orgs.). A escolarização das elites: um panorama internacional da pesquisa . Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. DAYRELL, Juarez. Família, escola e juventude: olhares cruzados Brasil-Portugal . Belo Horizonte: UFMG, 2012. NOGUEIRA, M. A., ROMANELLI, G., ZAGO, N. (Orgs.) Família & Escola: trajetórias de escolarização em camadas médias e populares . Petrópolis: Vozes, 2003. SPOSATI, Aldaíza; CARVALHO, Maria C. Brant e FLEURY, Sônia M. Teixeira. Os direitos (dos desassistidos) sociais . São Paulo: Cortez, 2012. VIANA, N. Introdução à Sociologia . Belo Horizonte: Autêntica, 2006.			

Disciplina: Gêneros Discursivos e Textuais		Obrigatória	
Período: 5º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Panorama teórico dos estudos de gêneros discursivos/textuais. Estudo das tipologias e gêneros textuais. Aprofundamento de estruturas linguísticas e de práticas discursivas e textuais. Análise e produção de textos. Estudo dos gêneros no cotidiano escolar.			
Referências básicas			
DIONISIO, Ângela Paiva et al. Gêneros textuais e ensino . São Paulo: Parábola, 2010. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . 3. ed. São Paulo: Contexto, 2011. MARCHUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			
Referências Complementares			
BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). Gêneros textuais e ensino . Rio de Janeiro: Lucerna, 2010. CASTILHO, Ataliba. A língua falada no ensino de português . [e-book, BV]. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. Ler e escrever: estratégias de produção textual . 2. ed. 3ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2015. TRAVAGLIA, L. C. Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus . São Paulo, 2009. VANOYE, Francis. Usos da linguagem: problemas e técnicas na produção oral e escrita . São Paulo: Martins Fontes, 2007.			

Disciplina: Língua Inglesa V		Obrigatória	
Período: 5º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Pré-requisito: Língua Inglesa IV			
Ementa			
Aprofundamento dos estudos de língua inglesa em nível intermediário a avançado. Desenvolvimento das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), conhecimentos lexicais e gramaticais da língua inglesa em nível intermediário a avançado (B2, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas). Interação, reflexão e análise de textos escritos, orais e multissemióticos em língua inglesa.			
Referências básicas			
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File . Multi-Pack Level 3. Oxford: Oxford University Press, 2013.			
LLOYD, Mark; DAY, Jeremy. Active Grammar . Level 3. London: Cambridge University Press, 2016.			
VINCE, Michael. Language Practice for First . 5.ed. London: Macmillan Education, 2014.			
Referências Complementares			
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . 2018. Disponível em: https://encurtador.com.br/nGX15 . Acesso em: 29 jun. 2022.			
CELCE-MURCIA, Marianne (Org.). Teaching English as a Second or Foreign Language . 3. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2012.			
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias . São Paulo: Parábola, 2014.			
OXFORD phrasal verbs. New dictionary for learners. UK: Oxford University Press, 2005.			
PUCCI, Renata, H. P. A docência em língua inglesa na escola pública . Curitiba: Editora CRV, 2020.			
RAMOS, Rosinda de Castro Guerra, DAMIÃO Sílvia Matravolgyi, CASTRO, Solange Terezinha Ricardo Casto. Experiências didáticas no ensino aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos . São Paulo: Mercado de Letras, 2015.			

Disciplina: Literatura Inglesa I		Obrigatória	
Período: 5º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
Introdução à Literatura Inglesa desde as origens anglo-saxônicas do épico Beowulf às influências latinas nos ciclos arturianos e o desenvolvimento da prosa em <i>Canterbury Tales</i> de Geoffrey Chaucer ao drama das <i>mystery</i> e <i>miracle plays</i> ao final da Idade Média.			
Referências básicas			
BLOOM, Harold. O cânone ocidental . Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 1995. BORGES, Jorge Luis. Curso de literatura inglesa . São Paulo: Livraria Martins Fontes, 2006. EAGLETON, Terry. Como ler literatura . 3. ed. Porto Alegre: L&PM Editores, [2021]. 222 p. ISBN 9788525436597.			
Referências Complementares			
BLOOM, Harold. Como e por que ler . Rio de Janeiro: Ed. Objetiva, 2001. CHAUCER, Geoffrey. Os contos da Cantuária . Rio de Janeiro: Companhia das Letras, 2013. EVANS, Ifor. A short history of english literature . 3. ed. [S.l.] Penguin books, 1971. HILL, Telenia Et Al. Manual de teoria literária . 9. ed. [S.l.] Vozes, 1997. 192 p D'ONOFRIO, Salvatore. Literatura Ocidental: autores e obras fundamentais . 1 ed. [S.l.] Atica, 1990.			

Disciplina: Literaturas Africanas de Expressão Portuguesa		Obrigatória	
Período: 5º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
<p>Estudo da história das literaturas africanas de expressão portuguesa, nomeadamente: Angola, Moçambique, Cabo Verde, São Tomé e Príncipe e Guiné-Bissau. Estudo da crítica literária de autores africanos, brasileiros e portugueses. Estudo das obras poéticas de autores de referência em cada um dos países africanos de língua portuguesa. Questões de literatura colonial. A literatura pós-independência. O ensino das literaturas africanas de expressão portuguesa no Brasil. As relações entre estética, ética e formação da consciência crítica para a diversidade histórico social da comunidade de língua portuguesa.</p>			
Referências básicas			
<p>BRUGIONI, Elena. Literaturas Africanas comparadas: paradigmas críticos e representações em contraponto. Campinas: Editora da UNICAMP, 2019.</p> <p>MATA, Inocência; SILVA, Agnaldo Rodrigues da (org.). Trajectórias culturais e literárias das ilhas do Equador: estudos sobre São Tomé e Príncipe. Campinas: Pontes Editores, 2018.</p> <p>NOA, Francisco. Uns e outros na literatura moçambicana: ensaios. São Paulo: Editora Kapulana, 2017.</p>			
Referências Complementares			
<p>BOSI, A.. Dialética da colonização. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>CAM, Nazir Ahmed. O campo literário moçambicano. Tradução do espaço e formas de insílio. São Paulo: Kapulana, 2020</p> <p>NOA, Francisco. Império, mito e miopia: Moçambique como invenção literária. São Paulo: Kapulana, 2019.</p> <p>SECCO, Carmen Lucia Tindó. A magia das letras africanas: Angola e Moçambique (Ensaio). São Paulo: Kapulana, 2021.</p> <p>SILVA, Cidinha da (Org.). Africanidades e relações raciais: insumos para políticas públicas na área do livro, leitura, literatura e bibliotecas no Brasil. Belo Horizonte: Fundação Cultural Palmares, 2014.</p>			

Disciplina: Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I		Obrigatória	
Período: 5º		C.H. Semestral: 150	
C.H./Distribuição:		C.H. Semanal: 4+6	
Teórica: 60		Prática: 90	
Semestre: 1º		Créditos: 4+6	
Turno: Noturno			
Co-requisito: Estágio Supervisionado de Língua Inglesa I			
Ementa			
<p>Observação e regência no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano: diagnóstico da realidade do ensino de língua inglesa no ensino fundamental. Teorias de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira visando a formação do professor de língua inglesa considerando as diversas realidades escolares e a construção de uma visão ética e reflexiva sobre a docência na Educação Básica. Estudo das documentações institucionais que regem as políticas pedagógicas educacionais no âmbito do ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental. Análise e elaboração de material didático e de avaliação de aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira.</p>			
Referências básicas			
<p>ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 1 ed. [S.l.] Pontes, 1993. 75 p</p> <p>RODRIGUES, Livia de Araujo Donnini.; PLATERO, Luciana; BORGES, Adriana Ranelli Weigel. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 123 p. (Coleção Ideias em Ação).</p> <p>CARVALHO, Valquiria Carolina Pimentel Sales de. A aprendizagem de língua estrangeira sob a ótica de alunos de letras: crenças e mitos. 1 ed. [S.l.], 2000. 138 p</p>			
Referências Complementares			
<p>ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>ODLIN, Terence. Language transfer: cross-linguistic influence in language learning. 1 ed. [S.l.] Cambridge, 1994. 212p</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.</p> <p>SOUZA, Paulo Henrique de. BNCC no chão da sala de aula: O que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências? Conhecimento Livraria e Distribuidora 2020 160 p ISBN 9786586529432.</p> <p>VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. Teaching EFL writing a practical approach for skills: integrated contexts. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online ISBN 978852212781</p>			

8.4.6 Sexto Período

Disciplina: Língua Inglesa VI		Obrigatória	
Período: 6º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Pré-requisito: Língua Inglesa V			
Ementa			
Aperfeiçoamento dos estudos de língua inglesa em nível avançado. Desenvolvimento das habilidades linguísticas (leitura, escrita, fala e escuta), conhecimentos lexicais e gramaticais da língua inglesa em nível avançado e autônomo (B2, de acordo com o Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas). Interação, reflexão e análise de textos escritos, orais e multissemióticos em língua inglesa.			
Referências básicas			
LATHAM-KOENIG, Christina; OXENDEN, Clive. American English File . Multi-Pack Level 3. Oxford: Oxford University Press, 2013.			
LLOYD, Mark; DAY, Jeremy. Active Grammar . Level 3. London: Cambridge University Press, 2016.			
VINCE, Michael. Language Practice for Advanced . 4.ed. London: Macmillan Education, 2014.			
Referências Complementares			
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (versão final). 2018. Disponível em: https://encurtador.com.br/nGX15 . Acesso em: 29 jun. 2022.			
CELCE-MURCIA, Marianne (Org.). Teaching English as a Second or Foreign Language . 3. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2012.			
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias . São Paulo: Parábola, 2014.			
OXFORD phrasal verbs. New dictionary for learners. UK: Oxford University Press, 2005.			
PUCCI, Renata, H. P. A docência em língua inglesa na escola pública . Curitiba: Editora CRV, 2020.			
RAMOS, Rosinda de Castro Guerra, DAMIÃO Sílvia Matravolgyi, CASTRO, Solange Terezinha Ricardo Casto. Experiências didáticas no ensino aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos . São Paulo: Mercado de Letras, 2015.			

Disciplina: Linguística Aplicada ao Ensino de Línguas		Obrigatória	
Período: 6º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Panorama histórico da Linguística Aplicada: paradigmas de investigação; pressupostos teóricos e metodológicos, sob a perspectiva de políticas e planejamento linguísticos para o ensino e a aprendizagem de língua materna e/ou estrangeira e a formação de professores nos contextos presenciais e digitais.			
Referências básicas			
MOITA-LOPES, Luiz Paulo da. Linguística Aplicada na modernidade recente. Festschrift para Antonieta Celani. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.			
MOITA LOPES, Luiz Paulo da. (Org.) Por uma Lingüística Aplicada Indisciplinar. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.			
PASCHOAL, M. S. Z.; CELANI, M. A. A. (Org.) Lingüística Aplicada: da aplicação da lingüística a lingüística transdisciplinar. São Paulo: EDUC, 1992.			
Referências Complementares			
CONSOLO, Douglas Altamiro; VIEIRA-ABRAHÃO, Maria Helena (Org.). Pesquisas em Linguística Aplicada: ensino e aprendizagem de língua estrangeira. São Paulo: Editora UNESP, 2004.			
FORTKAMP, M. B; L. TOMITCH (Orgs.). Aspectos da linguística aplicada. Florianópolis, SC: Insular, 2000.			
MOITA LOPES, Luiz Paulo da. Oficina de Lingüística Aplicada. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1996.			
RAJAGOPALAN, Kanavillil. Por uma linguística crítica: linguagem, identidade e a questão ética. São Paulo, Parábola, 2003.			
SIGNORINI, I.; CAVALCANTI, M. (Orgs). Lingüística Aplicada e Transdisciplinaridade. Campinas: Mercado de Letras, 1998.			

Disciplina: Literatura Brasileira II		Obrigatória	
Período: 6º	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4	
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º	Turno: Noturno	Créditos: 4	
Ementa			
<p>Estudo da Literatura Brasileira através da leitura de fontes bibliográficas fundamentais para a leitura crítica da História da Literatura Brasileira, mobilizando a leitura e o estudo analítico e crítico de obras literárias situadas em pontos nodais a partir da prosa realista/naturalista, bem como da poesia simbolista e parnasiana, até o romance de 30; articulação de horizontes geográficos e políticos no discurso literário; Literatura Brasileira, cultura e as relações entre modernidade e tradições literárias; Diálogo da Literatura Brasileira com as diferentes expressões estéticas do princípio do século XX; A literatura como forma de olhar crítico sensível aos problemas sociais.</p>			
Referências básicas			
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 34ª ed. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>SCHWARZ, Roberto. Um mestre na periferia do capitalismo. São Paulo: Editora 34, 2000.</p> <p>KAVISKI, Ewerton; FUMANERI, Maria Luísa Carneiro. Literatura brasileira: uma perspectiva histórica. Editora Intersaberes. (Disponível em Ebook.)</p>			
Referências Complementares			
<p>ÁVILA, A. O modernismo. São Paulo: Perspectiva, 1975.</p> <p>CANDIDO, Antonio. A educação pela noite. São Paulo: Ouro sobre azul. 2011.</p> <p>CANDIDO, A. Vários escritos. 2 ed. São Paulo: Duas Cidades, 1995.</p> <p>SEVCENKO, N. Literatura como missão. São Paulo: Brasiliense, 1983.</p> <p>TELES, G. M. Vanguarda europeia e modernismo brasileiro. 7 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1983.</p>			

Disciplina: Literatura Inglesa II		Obrigatória	
Período: 6º	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2	
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 2º	Turno: Noturno	Créditos: 2	
Ementa			
<p>Estudo da Literatura Inglesa em verso, prosa e drama produzida na Grã-Bretanha considerando seus antecedentes socioculturais e políticos com foco no era elisabetana, nas obras de William Shakespeare, no período neoclássico e as origens do romance pre-vitoriano.</p>			
Referências básicas			
<p>BLOOM, Harold. Shakespeare, a invenção do humano. Rio de Janeiro: Objetiva, 2000.</p> <p>BURGESS, Anthony. A Literatura Inglesa. 2. ed. [S.l.] Atica, 2006. 312 p (Basica Universitaria).</p> <p>HARRISON, G. B. Shakespeare (traços da vida e aspectos da obra). 1 ed. [S.l.] Melhoramentos 207 p</p>			
Referências Complementares			
<p>DIVOLTO, Heloisa Helena Sitrângulo. Shakespeare: paixões e psicanálise. São Paulo Blucher 2019 1 recurso online (Psicanálise). ISBN 9788521214762.</p> <p>EDITH NESBIT; LUIZ ANTONIO AGUIAR. 10 peças de Shakespeare. Gutenberg Editora 2014 96 p ISBN 9788582352069. (Ebook)</p> <p>LAURA CONRADO; LYCIA BARROS; JANAINA VIEIRA. Shakespeare e elas: Clássicos do grande bardo reescritos por elas. Autêntica infantil e juvenil 2014 256 p ISBN 9788582173305 (Ebook)</p> <p>SHAKESPEARE, William. Obra Completa. Rio de Janeiro: Nova Aguila, 2006.</p> <p>SHAKESPEARE, William. Sonetos. 1 ed. [S.l.] Melhoramentos 329 p (Obras completas de Shakespeare; XXII).</p>			

Disciplina: Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I			Obrigatória
Período: 6º		C.H. Semestral: 135	C.H. Semanal: 4+5
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 75	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4+5
Co-requisito: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura I			
Ementa			
Fase de observação e reconhecimento das características da escola. Caracterização do Estágio: espaço institucional para encontro do Professor Orientador de Estágio com os Estagiários, o planejamento pedagógico e as problemáticas educativas com vistas a promover uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para realização da formação profissional, articulando teoria e prática.			
Referências básicas			
BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11788.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.			
FAZENDA, Ivani. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Campinas: Papyrus, 2002.			
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.			
Referências Complementares			
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.			
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.			
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Orgs.). A prática de ensino e o estágio supervisionado. Papyrus Editora, 2010. [on line, BV]			
PIMENTA, Selma Garrido; CHEDIN, Evandro. (Orgs.). Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. São Paulo: Cortez, 2002.			
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.			

8.4.7 Sétimo Período

Disciplina: Língua Brasileira de Sinais		Obrigatória	
Período: 7º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
<p>Análise dos fundamentos históricos em torno da surdez e da educação do surdo considerando suas relações com o contexto contemporâneo, os ditames legais, sociais, políticos e educacionais. Ênfase na compreensão dos termos e conceitos próprios da cultura surda, assim como nas estruturas organizacionais da gramática da Língua Brasileira de Sinais (Libras) atrelada às suas funções sociais e comunicativas. Introdução às práticas de compreensão e produção da Libras como segunda língua no cotidiano e os modos de apreensão da sinalização da pessoa surda.</p>			
Referências básicas			
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trinlíngue da Língua de Sinais Brasileira Volume I e II. São Paulo:Edusp, Fapesp;Fundação Vitac, Feneis, BrasilTelecom, 2001.</p> <p>GESSER, A. LIBRAS? Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.</p> <p>QUADROS, R., M.; KARNOPP, L.K Língua Brasileira de sinais: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed,2004.</p>			
Referências Complementares			
<p>FERNANDES, E.(org.). Surdez e bilinguismo. Porto Alegre: Mediação, 2005.</p> <p>GOLDFELD, M. A criança Surda. São Paulo:Pexes,1997.</p> <p>PEREIRA, M.C.C; CHOI, D; VIEIRA, M.I; GASPAR, P; NAKASATO, R. Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.</p> <p>SILVA, I. R.; KAUCHAKJE, S.; GESVELI, Z. M. Cidadania, surdez e linguagem: desafios e realidades. São Paulo: Plexus, 2003.</p>			

Disciplina: Literatura Inglesa III		Obrigatória	
Período: 7º	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2	
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º	Turno: Noturno	Créditos: 2	
Ementa			
Estudo da Literatura Inglesa produzida na Grã-Bretanha do pré-Romantismo ao final século XVIII e a consolidação do romance como gênero aos experimentos literários Modernismo no século XX.			
Referências básicas			
BURGESS, Anthony. A Literatura Inglesa . 2. ed. [S.l.] Atica, 2006. 312 p (Basica Universitaria).			
CEVASCO, Maria Elisa; SIQUEIRA, Valter Lellis. Rumos da literatura inglesa . 4. ed. [S.l.] Atica, 1993. 96 p (Princípios 11).			
MITIDIARI, Aldo A. Essential English Literature: an anthology . 1 ed. [S.l.] GEAC, 1989. 218 p			
Referências Complementares			
AUSTEN, Jane. Orgulho E Preconceito . Nova Fronteira BVU 2018 368 p ISBN 9788520942338. (Ebook)			
BRONTË, Emily; GIL, Luis Reyes. O morro dos ventos uivantes : (Apresentação Tércia Montenegro). Autêntica Editora 2021 352 p ISBN 9786586040593. (Ebook)			
DICKENS, Charles. BOX - David Copperfield . Nova Fronteira BVU 2019 912 p ISBN 9788520943991.			
ORWELL, George. A revolução dos bichos . [S.l.] pagina viva, 2003.			
SHELLEY, Mary. Frankenstein, ou o Prometeu moderno . São Paulo Autêntica 2021 1 recurso online ISBN 9788551308219. (Ebook)			

Disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa		Obrigatória	
Período: 7º		C.H. Semestral: 60	
C.H./Distribuição:		C.H. Semanal: 4	
Teórica: 60		Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	
		Créditos: 4	
Ementa			
Fundamentos teórico-metodológicos do ensino de Língua Portuguesa. Estudo dos elementos de transposição didática relacionados ao ensino da leitura, da produção textual (gêneros orais, escritos e multisemióticos), oralidade e análise linguística. A avaliação em Língua Portuguesa.			
Referências básicas			
GERALDI, João Wanderley. (Org.). O texto na sala de aula: leitura & produção. 2 ed. Cascavel, PR: ASSOESTE, 1984.			
SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (Org.) Gêneros orais e escritos na escola. Trad. Roxane Rojo; Glais Sales Cordeiro. Campinas: São Paulo, 2004.			
BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. 2018. http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wpontent/uploads/2018/12/BNCC_19dez2018_site.pdf .			
Referências Complementares			
ANTUNES, Irandé. Aula de Português. SP: Parábola Editorial, 2003.			
BEZERRA, Maria Auxiliadora; REINALDO, Maria Augusta. Análise linguística: afinal a que se refere? São Paulo: Cortez, 201			
KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes, 2008.			
MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia. Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.			
MARCUSCHI, Luiz Antonio. Da fala para a escrita: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.			

Disciplina: Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II			Obrigatória
Período: 7º		C.H. Semestral: 150	C.H. Semanal: 4+6
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 90	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4+6
Co-requisito: Estágio Supervisionado de Língua Inglesa II			
Ementa			
Observação e regência no Ensino Médio do 1º ao 3º ano: diagnóstico da realidade do ensino de língua inglesa no ensino médio. Teorias de ensino e aprendizagem de inglês como língua estrangeira visando a formação do professor de língua inglesa considerando as diversas realidades escolares e a construção de uma visão ética e reflexiva sobre a docência na Educação Básica. Estudo das documentações institucionais que regem as políticas pedagógicas educacionais no âmbito do ensino de língua inglesa no Ensino Médio. Análise e elaboração de material didático e de avaliação de aprendizagem de língua inglesa como língua estrangeira.			
Referências básicas			
ALMEIDA FILHO, José Carlos P. de. Dimensões comunicativas no ensino de línguas. 1 ed. [S.l.] Pontes, 1993. 75 p			
RODRIGUES, Livia de Araujo Donnini.; PLATERO, Luciana; BORGES, Adriana Ranelli Weigel. Ensino de língua inglesa. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 123 p. (Coleção Ideias em Ação).			
CARVALHO, Valquiria Carolina Pimentel Sales de. A aprendizagem de língua estrangeira sob a ótica de alunos de letras: crenças e mitos. 1 ed. [S.l.], 2000. 138 p			
Referências Complementares			
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.			
ODLIN, Terence. Language transfer: cross-linguistic influence in language learning. 1 ed. [S.l.] Cambridge, 1994. 212p			
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência. São Paulo: Cortez, 2004.			
SOUZA, Paulo Henrique de. BNCC no chão da sala de aula: O que as escolas podem aprender a fazer com as 10 competências? Conhecimento Livraria e Distribuidora 2020 160 p ISBN 9786586529432.			
VILLAS BOAS, Isabela de Freitas. Teaching EFL writing a practical approach for skills: integrated contexts. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online ISBN 978852212781			

Disciplina: Produção de Trabalho de Conclusão de Curso I		Obrigatória	
Período: 7º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
Panorama das pesquisas na área de Letras. Elaboração do projeto de pesquisa. Definição do tema, com base em revisão bibliográfica e levantamento de investigações realizadas. Definição do contexto do problema e objetivos. Fundamentação da justificativa da pesquisa. Definição dos instrumentos, procedimentos de pesquisa, cronograma.			
Referências básicas			
GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1983. BORTONI-RICARDO, Stella Maris. 2008. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Parábola Editorial.			
Referências Complementares			
MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade . São Paulo: Parábola, 2010. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa . São Paulo: Atlas, 1982. RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica . Petrópolis: Vozes, 1978. SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico . 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica . 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.			

Disciplina: Semântica e Interfaces		Obrigatória	
Período: 7º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
O objeto da Semântica. Relações entre Semântica e Pragmática. Significado e sentido. Pressupostos e subentendidos. Sinonímia, antonímia, homonímia, paronímia e polissemia. Paráfrase e paródia. Polifonia e intertextualidade. Relações de significados entre itens lexicais e entre sentenças. Semântica e interfaces.			
Referências básicas			
ILARI, Rodolfo. Introdução à semântica: brincando com a gramática . Contexto: São Paulo, 2006.			
NEVES, Maria Helena de Moura. Que gramática estudar na escola? Norma e uso na Língua Portuguesa . Editora Contexto: São Paulo, 2013.			
OLIVEIRA, Roberta Pires de. <i>Semântica</i> in MUSSALIN, Fernanda; BENTES, Anna Christina. Introdução à linguística 2: domínios e fronteiras . Editora Cortez: São Paulo, 2006.			
Referências Complementares			
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender os sentidos do texto . Editora Contexto: São Paulo, 2011.			
LAKOFF, G; JOHNSON, M. Metáforas da vida cotidiana . São Paulo: Mercado das Letras, 2002.			
PERINI, M. Princípios de Linguística Descritiva: introdução ao pensamento gramatical . Campinas: Parábola, 2006.			
SILVA, A. S. O mundo dos sentidos em português: polissemia, semântica e cognição . Coimbra: Almedina, 2006.			
TAMBA-MECZ, I. A semântica . São Paulo: Parábola, 2006			

8.4.8 Oitavo Período

Disciplina: Inclusão e Diversidade na Educação		Obrigatória	
Período: 8º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
<p>Pressupostos teóricos e metodológicos da escola inclusiva. Fundamentos legais da política de educação inclusiva, a partir da compreensão das transformações históricas da Educação sustentadas em princípios éticos e na aceitação da diversidade humana em seus aspectos sociais, culturais e pessoais. Estudo dos aspectos históricos, filosóficos, sociológicos e antropológicos da educação para a diversidade.</p>			
Referências básicas			
<p>BAPTISTA, Claudio Roberto (org.). Inclusão e escolarização: Múltiplas perspectivas. Porto Alegre: Mediação, 2006.</p> <p>CANAU, Vera Maria (coord.). Somos todos iguais? Escola, discriminação e educação em direitos humanos. Rio de Janeiro, DP&A.</p> <p>HALL, Stuart. Identidade cultural na pós-modernidade. Rio de Janeiro:DP&A,2003.</p>			
Referências Complementares			
<p>BRASIL, Comitê Nacional de Educação em Direitos Humanos. Plano Nacional de Educação em Direitos Humanos. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, Ministério da Educação,2003.</p> <p>BRASIL, “Lei nº 9.394, de 20.12.1996, Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional”.In CARVALHO, RositaEdler. Educação Inclusiva: com os pingos nos “is”. Porto Alegre, Mediação, 2009.</p> <p>MAZZOTTA, M.J.S. Educação Especial no Brasil: História e políticas públicas. São Paulo: Cortez, 1996. OLIVEIRA, Luiza de Fátima Medeiros de. Formação Docente na Escola Inclusiva. Porto Alegre: Mediação, 2009.</p> <p>TRINDADE, Azoilda L. (Org.). Multiculturalismo: mil e uma faces da escola. Rio de Janeiro:DP&A, 2003.</p>			

Disciplina: Metodologia do Ensino de Língua Inglesa		Obrigatória	
Período: 8º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
Promover a discussão de teorias e práticas de ensino de língua inglesa, com foco na educação básica. Discutir a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os desafios do ensino de língua inglesa na contemporaneidade.			
Referências básicas			
OLIVEIRA, Luciano Amaral. Métodos de Ensino de Inglês: teorias, práticas, ideologias. São Paulo: Parábola, 2014.			
PUCCI, Renata, H. P. A docência em língua inglesa na escola pública. Curitiba: Editora CRV, 2020.			
RAMOS, Rosinda de Castro Guerra, DAMIÃO Sílvia Matravolgyi, CASTRO, Solange Terezinha Ricardo Casto. Experiências didáticas no ensino aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos. São Paulo: Mercado de Letras, 2015.			
Referências Complementares			
BRASIL, Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular (versão final). 2018. Disponível em: https://bityli.com/GUsKH			
CELCE-MURCIA, Marianne (Org.). Teaching English as a Second or Foreign Language. 3. ed. Boston: Heinle & Heinle, 2012.			
GERHARDT, Ana Flávia Lopes Magela; AMORIM, Marcel Alvaro de. (org.). A BNCC e o ensino de línguas e literaturas. Campinas - SP: Pontes, 2019.			
HARMER, Jeremy. Essential Teacher Knowledge: Core Concepts in English Language Teaching. Harlow, England: Pearson Education Ltd., 2016			
LIMA, D. C. (Org). Inglês em escolas públicas não funciona? Uma questão, múltiplos olhares. Parábola Editorial, São Paulo, 2011.			
OLIVEIRA, L. A. Aula de Inglês: do planejamento à avaliação. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.			

Disciplina: Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II		Obrigatória	
Período: 8º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Pré-requisito: Produção de Trabalho de Conclusão de Curso I			
Ementa			
Revisão e finalização do projeto de pesquisa. Leitura, análise e compreensão dos gêneros monografia e artigo científico. Elementos textuais: Produção escrita da introdução: delimitação temática, contextualização do problema, objetivos da pesquisa, percurso do estudo e justificativa.			
Referências básicas			
<p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.</p> <p>LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Atlas, 1983.</p> <p>BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.</p>			
Referências Complementares			
<p>MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. Produção textual na universidade. São Paulo: Parábola, 2010.</p> <p>MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Técnicas de pesquisa. São Paulo: Atlas, 1982.</p> <p>RUDIO, F. V. Introdução ao projeto de pesquisa científica. Petrópolis: Vozes, 1978.</p> <p>SEVERINO, A.J. Metodologia do trabalho científico. 17. ed. São Paulo: Cortez, 1991.</p> <p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. Metodologia científica. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.</p>			

Disciplina: Literatura Brasileira III		Obrigatória	
Período: 8º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
<p>Estudo da Literatura Brasileira a partir da leitura e o estudo analítico e crítico de obras fundamentais a partir dos anos 1940 e os desdobramentos do Modernismo até a contemporaneidade; estudo das vanguardas de 1950; o alargamento do cânone, a violência da letra e a democratização da produção literária; literatura marginal, ontem e hoje, e a tomada de voz das margens (literatura negra brasileira, literatura indígena); literatura e sua relação com outras artes; o estudo de textos artísticos multimodais.</p>			
Referências básicas			
<p>BOSI, A. História concisa da literatura brasileira. 34ª ed. São Paulo: Cultrix, 1996.</p> <p>CAMPOS, Haroldo de. Metalinguagem & outras metas. [S.l.] Perspectiva, 2013.</p> <p>FISCHER, Luís Augusto. Duas formações, uma história: das “ideias fora do lugar” ao “perspectivismo ameríndio”. Porto Alegre: Arquipélago, 2021.</p>			
Referências Complementares			
<p>BERMAN, Marshall. Tudo o que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 1998.</p> <p>BOSI, A. O ser e o tempo na poesia. São Paulo: Cultrix, 1993.</p> <p>CÂNDIDO, Antônio. A educação pela noite. Rio de Janeiro: Editora Ouro Sobre Azul, 2011.</p> <p>COMPAGNON, Antoine. Os cinco paradoxos da modernidade. 1.ed. [S.l.] Editora UFMG, 1996.</p> <p>HARVEY, David. Condição pós-Moderna. São Paulo: Edições Loyola, 1992.</p>			

Disciplina: Literaturas Norte-Americanas		Obrigatória	
Período: 8º		C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4
Ementa			
<p>Estudo das literaturas dos Estados Unidos e Canadá cobrindo fatos históricos e a formação sociocultural dos dois países, abordando os principais autores, movimentos e obras desde o período colonial até a contemporaneidade com ênfase nas relações intersemióticas do texto literário com o teatro, cinema e outros meios em uma perspectiva crítica.</p>			
Referências básicas			
<p>LAWRENCE, D. H. Estudos sobre a literatura clássica americana. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.</p> <p>ROYOT, Daniel; SOARES, Marcos César de Paula. A literatura americana. São Paulo: Ática, 2009. ISBN 9788508126262.</p> <p>WAGENKNECHT, Edward. Panorama do romance americano: dos primórdios aos meados do século XX. 1 ed. [S.l.] Itatiaia, 1960. 584 p (Coleção espírito do nosso tempo; 5).</p>			
Referências Complementares			
<p>COSTA, Max; DIAS André. Semiótica e produção de sentido: comunicação, cultura e arte. Editora Intersaberes 2019 246 p ISBN 9788559729023.</p> <p>GOULD, Jean. Dentro e fora da Broadway: o teatro moderno norte americano. 1 ed. [S.l.] Bloch, 1968. 324 p</p> <p>SOBRINHO, Gilberto Alexandre (ORG.). Cinemas em redes: Tecnologia, estética e política na era digital. Papirus Editora 2020 160 p ISBN 978-65-5650-001-0.</p> <p>SANTAELLA, Lucia. Semiótica aplicada. 2. São Paulo Cengage Learning 2018 1 recurso online ISBN 9788522126989.</p> <p>SCHLESINGER, Arthur M. Os ciclos da história americana. 1 ed. [S.l.] Civilização Brasileira, 1992. 556 p</p>			

Disciplina: Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II			Obrigatória
Período: 8º		C.H. Semestral: 135	C.H. Semanal: 4+5
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 75	
Semestre: 2º		Turno: Noturno	Créditos: 4+5
Co-requisito: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura II			
Ementa			
Fase de observação, reconhecimento e colaboração. Observação e regência no Ensino Fundamental do 6º ao 9º ano: aquisição de linguagem, letramento e gêneros do discurso, visando à formação do professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Estudo teórico-prático de situações escolares e de outros ambientes de aprendizagem de Língua Portuguesa. Análise de estratégias metodológicas e elaboração de material didático para planejamento de sequências didáticas de língua e literatura destinadas a alunos dos anos finais do Ensino Fundamental.			
Referências básicas			
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.			
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Orgs.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Papyrus Editora, 2010. [on line, BV]			
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004.			
Referências Complementares			
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico, o que é, e como se faz . São Paulo: Edições Loyola, 1999.			
BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 . Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.			
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.			
CASTILHO, Ataliba. A língua falada no ensino de português . [e-book, BV].			
FAZENDA, Ivani. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papyrus, 2002.			

8.4.9 Nono Período

Disciplina: Direitos Humanos, Sociedade, Meio Ambiente e Sustentabilidade		Obrigatória
Período: 9º	C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0
Semestre: 1º	Turno: Noturno	Crédito: 2
Ementa		
<p>Histórico e conceitos ambientais emergentes em sustentabilidade. Mudanças climáticas. Biodiversidade. Ética e Cidadania. Desenvolvimento Sustentável. Processos Produtivos e Sustentabilidade. A questão ambiental sob o enfoque econômico. O ambiente na Constituição Federal e sua regulamentação. Indicadores de Sustentabilidade. Conceituação e contextualização dos direitos humanos. Discussão da construção social dos direitos humanos. Direitos humanos e cidadania no Brasil: impedimentos estruturais; cidadania e religião. Acesso à esfera pública; cidadania e desigualdade social. Vetores contemporâneos para a discussão da cidadania: etnia, gênero e novas clivagens de identidade.</p>		
Referências básicas		
<p>ANASTÁCIO FILHO, Sérgio et al. Educação ambiental consciente. 2. ed. Rio de Janeiro: Artmed, 2008. BELLEN, H.M. V. Indicadores de Sustentabilidade: uma Análise comparativa. Rio de Janeiro: Editora FGC, 2006.</p> <p>CANDAU, Vera Maria; SACAVINO, Susana (org.). Educação em Direitos Humanos: temas, questões e propostas; Rio de Janeiro: DP&Alli, 2008.</p>		
Referências Complementares		
<p>AMARGO, A.; CAPOBIANCO, J.P.R. & OLIVEIRA, J.A.P. Meio Ambiente Brasil: avanços e obstáculos pós- Rio 92. 2.ed. São Paulo, Estação Liberdade: Instituto Socioambiental, 2004.</p> <p>ANDRADE, Marcelo. É a educação um direito humano? Em busca de razões suficientes para se justificar o direito de formar-se como humano Revista de Educação, v. 36, p. 21-27; Rio Grande do Sul: PUC-RS, 2013.</p> <p>BARCELOS V.; ZAKRZEVSIS B.(org). Sociedade e meio ambiente: a educação ambiental em debate. São Paulo: Cortez,2002.</p> <p>FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS. Nosso Futuro Comum/ Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.2 ed. Rio de Janeiro: editora da Fundação Getúlio Vargas. 1991.</p> <p>PAIVA, Angela Randolpho. (Org.). Direitos Humanos em seus desafios contemporâneos. Rio de Janeiro: Pallas, 2012.</p>		

Disciplina: Metodologia do Ensino de Literatura		Obrigatória	
Período: 9º	C.H. Semestral: 60	C.H. Semanal: 4	
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 0	
Semestre: 1º	Turno: Noturno		
Ementa			
<p>Concepções de Literatura e suas implicações no processo de ensino – educação básica. A seleção do texto: entre tradicionais, contemporâneos e representativos das perspectivas multiculturais e multimodais. Ensino das literaturas de matrizes africanas e indígenas. A literatura no ensino fundamental e no ensino médio: texto e leitor no jogo da construção de sentidos. Ler e escrever literatura na escola: em torno da experiência estética. A leitura literária na formação da consciência crítica do sujeito. O professor como mediador do processo de leitura da obra literária. Relações da Literatura com outras áreas: mediações interartísticas no processo de Ensino da Literatura. Proposições para elaboração de materiais e de projetos para o Ensino de Literatura na Educação Básica. Processos de avaliação do Ensino de Literatura.</p>			
Referências básicas			
<p>FRANCHETTI, Paulo. Sobre o ensino de literatura. São Paulo: Editora Unesp, 2021.</p> <p>DURÃO, Fábio Akcelrud; CECHINEL, André. Ensinando literatura: a sala de aula como acontecimento. São Paulo: Parábola, 2022.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012.</p>			
Referências Complementares			
<p>ABREU, Márcia. Cultura letrada: literatura e leitura. São Paulo: Editora Unesp, 2006.</p> <p>COSSON, Rildo. Paradigmas para o ensino da literatura. São Paulo: Contexto, 2021.</p> <p>COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário (Narrativa infantil e juvenil atual). Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.</p> <p>DURÃO, Fábio Akcelrud. Metodologia de pesquisa em literatura. São Paulo: Parábola, 2020.</p> <p>EAGLETON, Terry. Como ler literatura. Trad. Denise Bottmann. Porto Alegre: L&PM, 2019.</p>			

Disciplina: Orientação em Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura III			Obrigatória
Período: 9º		C.H. Semestral: 135	C.H. Semanal: 4+5
C.H./Distribuição:	Teórica: 60	Prática: 75	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 4+5
Co-requisito: Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literatura III			
Ementa			
Fase de observação, reconhecimento, colaboração e proposição. Observação e regência no Ensino Médio: aquisição de linguagem, letramento e gêneros do discurso, visando à formação do professor de Língua Portuguesa e suas Literaturas. Estudo teórico-prático de situações escolares e de outros ambientes de aprendizagem de Língua Portuguesa. Análise de estratégias metodológicas e elaboração de material didático para planejamento de sequências didáticas de língua e literatura destinadas a alunos do Ensino Médio.			
Referências básicas			
ALARCÃO, Isabel. Professores reflexivos em uma escola reflexiva . 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.			
PICONEZ, Stela C. Bertholo (Orgs.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Papirus Editora, 2010. [on line, BV]			
PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro. Estágio e Docência . São Paulo: Cortez, 2004.			
Referências Complementares			
BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico, o que é, e como se faz . São Paulo: Edições Loyola, 1999.			
BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 . Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.			
BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 . Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm . Acesso em: 12 jul. 2022.			
CASTILHO, Ataliba. A língua falada no ensino de português . [e-book, BV].			
FAZENDA, Ivani. (org.). A prática de ensino e o estágio supervisionado . Campinas: Papirus, 2002.			

Disciplina: Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso		Obrigatória	
Período: 9º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Pré-requisito: Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II			
Ementa			
Contexto de produção e circulação do gênero Comunicação Oral/Seminários/Apresentação de TCC: interlocutores, situação comunicativa, normas técnicas e critérios de validação/avaliação do texto. Espaço institucional para apresentação da versão preliminar do TCC, objetivando compartilhar o conhecimento produzido pelos alunos, adquirido em meio às suas pesquisas, através de dinâmicas que envolvam a todos os estudantes, respeitando os ritmos diferenciados e a pluralidade de conhecimentos trazidos como contribuição.			
Referências básicas			
FAZENDA, Ivani. (Org.). Metodologia da pesquisa educacional . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2001.			
SILVA, José Maria da; SILVEIRA, Emerson Sena da. Apresentação de trabalhos acadêmicos: normas e técnicas . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.			
DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; PIETRO, Jean François de; ZAHND, Gabrielle. A exposição oral. In: SCHNEUWLY, Bernard.; DOLZ, Joaquim. e colaboradores. Gêneros orais e escritos na escola . Campinas-SP: Mercado de Letras, 2004.			
Referências Complementares			
BORTONI-RICARDO, Stella Maris. O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa . São Paulo: Parábola Editorial, 2008.			
LAKATOS, E; MARCONI, M. de A. Metodologia do trabalho científico . São Paulo: Atlas, 1992.			
LAKATOS, E; MARCONI, M. de A. Fundamentos de metodologia científica . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.			
COSTA, Marisa Vorraber (Org.). Caminhos investigativos II: outros modos de pensar e fazer pesquisa em educação . Rio de Janeiro: DP&A, 2002.			
ESTEBAN, Maria Paz Sandín. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições . Trad. Miguel Cabrera. Porto Alegre: AMGH, 2010.			

Disciplina: Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação na Educação		Obrigatória	
Período: 9º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
<p>A inovação/tecnologia disruptiva no Ensino Superior. Panorama das transformações em função do desenvolvimento das tecnologias de comunicação e informação, do uso do hipertexto e da hipermídia e do surgimento da Web 2.0. Cultura digital. Tecnologias e recursos digitais (multimeios, animações, jogos eletrônicos, gravações em áudio e vídeo, fotografia, softwares etc.). Práticas de leitura e tecnologias. Noções de Curadoria de Informação. Análise e reflexão sobre uso e produção de tecnologias educacionais inovadoras, em diferentes linguagens.</p>			
Referências básicas			
<p>COSCARELLI, Carla Viana. (org.). Tecnologias para aprender. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>DUDENEY, Gavin; HOCLY, Nicky; PEGRUM, Mark. Letramentos Digitais. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.</p> <p>LÉVY, Pierre. Cibercultura. São Paulo: Editora 34, 2009.</p>			
Referências Complementares			
<p>BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2018.</p> <p>BRITO, Glauca da Silva. Educação e Novas Tecnologias. 2.ed. Brasil: Ibpx, 2008.</p> <p>MORAN, José Manuel et al. Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica. 21. ed. Rio de Janeiro: Papyrus, 2013.</p> <p>RIBEIRO, Ana E. Escrever hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação. São Paulo: Parábola, 2018.</p> <p>ROJO, Roxane; MOURA, Eduardo. Letramentos, mídias e linguagens. São Paulo: Parábola Editorial, 2019.</p>			

Disciplina: Literaturas de Língua Inglesa		Obrigatória	
Período: 9º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
Estudo das literaturas de expressão inglesa produzidas na África, Caribe, Ásia e Oceania, a partir do século XX até contemporaneidade, com ênfase nas teorias Pós-Coloniais e do Pós-Modernismo.			
Referências básicas			
BURGESS, Anthony. A literatura inglesa . 2. ed., 8. impr. São Paulo: Ática, 2006.			
FERRO, Jeferson. Introdução às literaturas de língua inglesa - 2º Edição. Editora Intersaberes 2015 380 p ISBN 9788544302231.			
REIS, Eliana Lourenço de Lima. Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011. 302 p. ISBN 9788570419033.			
Referências Complementares			
CEVASCO, Maria Elisa; SIQUEIRA, Valter Lellis. Rumos da literatura inglesa . 4. ed. [S.l.] Atica, 1993. 96 p (Princípios 11).			
HALL, Stuart. A identidade cultural na pós modernidade . 12. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2015. 58 p. ISBN 9788583160076.			
BONZATTO, Eduardo Antônio. Aspectos da História da África, da Diáspora Africana e da Escravidão sob a Perspectiva do Poder Eurocêntrico . Ícone Editora 2021 (Ebook)			
MIGNOLO, Walter. Histórias locais / projetos globais: colonialidade, saberes subalternos e pensamento liminar . 1. ed. rev. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2020. 482 p. (Humanitas). ISBN 9788570413239.			
SAID, Edward W. Orientalismo: o Oriente como invenção do Ocidente . São Paulo: Companhia de Bolso, [2007]. ISBN 9788535910452.			

Disciplina: Psicologia da Educação		Obrigatória	
Período: 9º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º		Turno: Noturno	Crédito: 2
Ementa			
<p>História da psicologia: caráter científico, objetos, métodos de estudo e aplicação na educação. As principais teorias psicológicas e suas contribuições para o processo ensino-aprendizagem: Behaviorismo (teoria comportamentalista), Psicanálise, Gestalt, Existencial-Humanista, Psicologia sócio-histórica de Lev Vygotsk, Epistemologia Genética em Jean Piaget. Henri Wallon e a afetividade no processo de desenvolvimento humano e nas interações. O desenvolvimento psicossocial e as implicações no processo de aprendizagem.</p>			
Referências básicas			
<p>BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEIXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Saraiva, 1999.</p> <p>COLL, César; MARCHESI, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar: volume 2. 2.ed. [S.l.] Artmed, 2004.</p> <p>LA TAILLE, Y.; OLIVEIRA, M. K.; DANTAS, H.. Piaget, Vygotsky e Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. São Paulo, Summus, 1992.</p> <p>PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 14ª. Ed. Porto Alegre: ArtMed, 2021.</p>			
Referências Complementares			
<p>CAMPOS, Dinah Martins de Souza. Psicologia e desenvolvimento humano. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.</p> <p>COUTINHO, Maria Tereza da Cunha; MOREIRA, Mercia. Psicologia da educação: um estudo dos processos psicológicos de desenvolvimento e aprendizagem humana. 1 ed. [S.l.], 2001.</p> <p>RAPPAPORT, C. R.; FIORI, W. R.; DAVIS, C. Teorias do desenvolvimento: conceitos fundamentais. Vol. 1, 2, 3, 4. São Paulo: EPU,1981.</p> <p>SANTOS, Clara Melo dos Et Al; SCHLIEMANN, Analúcia; SMOLKA, Ana Luiza B. Novas contribuições da psicologia aos processos de ensino e aprendizagem. 3.ed. [S.l.] Cortez, 1995.</p> <p>VIGOTSKY, L. S. Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem. [S.l.] Icone, 1988.</p>			

8.5 Ementas das Disciplinas Optativas

Disciplina: Introdução à Tradução Intersemiótica		Optativa	
Período: 2º/6º/9º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º /2º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
Introdução ao conceito de tradução intersemiótica. As relações entre tradução intersemiótica, intermedialidade, literatura, cinema, quadrinhos e outras manifestações culturais. Discussão e análise de obras traduzidas intersemioticamente.			
Referências básicas			
DINIZ, Thaís Flores Nogueira; VIEIRA, André Soares. (orgs.). Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea. Belo Horizonte: FALE/UFMG, 2012. PLAZA, Julio. Tradução intersemiótica. São Paulo: Perspectiva, 2013[2008]. RAMAZZINA-GHIRARDI, Ana Luiza. Intermedialidade: uma introdução. São Paulo: Editora Contexto, 2022.			
Referências Complementares			
DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Literatura e cinema: da semiótica à tradução. Ouro Preto: Editora UFOP, 1999. DINIZ, Thaís Flores Nogueira. Literatura e cinema: tradução, hipertextualidade, reciclagem. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, 2005. FLORY, S. F. V. (org.). Narrativas ficcionais: da literatura às mídias audiovisuais. São Paulo: Arte & Ciência, 2005. MOUREN, Y. Le film comme hypertexte: typologie des transpositions du livre au film, Poétique , Paris, n. 93, p. 113-122, 1993. STAM, R. A literatura através do cinema: realismo, magia e a arte da adaptação. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2008.			

Disciplina: Literatura Regional – A vertente ocidental da Região do Caparaó		Optativa	
Período: 2º/6º/9º		C.H. Semestral: 30	
C.H./Distribuição:		C.H. Semanal: 2	
Teórica: 30		Prática: 0	
Semestre: 1º / 2º		Turno: Noturno	
		Créditos: 2	
Ementa			
<p>Construção da noção de regionalismo literário; noção de cânone literário e sua expansão; cânone nacional e cânone local; mapeamento e estudo de obras produzidas na e sobre a região do Caparaó; questões relativas à cultura, história, política e sociedade da região do Caparaó; conscientização para a diversidade artístico-cultural de uma região como forma de ampliação do repertório cultural na formação docente.</p>			
Referências básicas			
<p>BRANDÃO, Jacyntho Lins (Org.). Literatura mineira: trezentos anos. Belo Horizonte: BDMG Cultural, 2019. (e-book disponível no site da Academia Mineira de Letras)</p> <p>MERCADANTE, Paulo. Os sertões do leste: estudo de uma região : a mata mineira. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.</p> <p>COSTA, Mara Lúcia Rodrigues; CAMPOS, Helcio Ribeiro. Identidade: reconhecendo alguns significados e territórios. Juiz de Fora: Editar, 2016.</p>			
Referências Complementares			
<p>BOSI, Alfredo. Historia concisa da literatura brasileira. 1 ed. [S.l.] Cultrix, 1994.</p> <p>DUARTE, Constância L. Dicionário biobibliográfico de escritores mineiros. Belo Horizonte: Grupo Autêntica, 2010. (Ebook – Minha Biblioteca)</p> <p>HOLLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 2015.</p> <p>NOVAIS, Fernando e SCHWARCZ, Lília Moritz. História da Vida Privada no Brasil: contrastes da intimidade contemporânea. São Paulo: Companhia dasLetras, 1998.</p> <p>ZLATIC, Carlos Eduardo. História regional: convergências entre o local e o global. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Ebook – Minha Biblioteca)</p>			

Disciplina: Literatura infanto-juvenil		Optativa	
Período: 2º/6º/9º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º / 2º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
<p>O papel da escola na formação do leitor. Origem, evolução e tendências da literatura infantil na Europa e no Brasil. Características dos contos de fadas tradicionais e modernos. Vertentes atuais da literatura infantil brasileira. Características do texto literário infanto-juvenil: linguagem, conteúdo e forma. Critérios de seleção de textos literários infanto-juvenil. Representatividade da criança com agente protagonista das histórias na literatura infanto-juvenil moderna e contemporânea.</p>			
Referências básicas			
<p>ARROIO, Leonardo. Literatura infantil brasileira. São Paulo: Melhoramentos. 1990</p> <p>COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna. 2000</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A leitura e o ensino da literatura. 1.ed. Curitiba: InterSaberes, 2012. 257 p. (Literatura em Foco)</p>			
Referências Complementares			
<p>COELHO, Nelly Novaes. Panorama histórico da literatura infantil e juvenil – das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. 4. ed. revista. São Paulo: Ática. 1991.</p> <p>LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos. São Paulo: Global. 1993.</p> <p>OLIVEIRA, Maria Rosa Duarte; PALO, Maria José. Literatura Infantil: Voz de criança. 4. ed. São Paulo: Ática. 2006.</p> <p>SOARES, Magda; PAIVA, Aparecida. Literatura infantil - Políticas e concepções. Autêntica Editora 2008.</p> <p>ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 8.ed. São Paulo: Global, 1994.</p>			

Disciplina: Inglês Instrumental I		Optativa	
Período: 2º/6º/9º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º /2º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
A Língua Inglesa no contexto de comunicação internacional. Fundamentos linguísticos básicos da Língua Inglesa: gramática e vocabulário. Leitura e compreensão de textos escritos em Língua Inglesa em contexto amplo e em contexto acadêmico. Estratégias de leitura em Língua Inglesa.			
Referências básicas			
<p>DIENER, Patrick. Inglês instrumental. Contentus, 2020.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2004.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori ; ASBY, Conceição; da COSTA, Gisele Cilli; de MELLO, Leonilde Favoretto. Leitura em Língua Inglesa: uma Abordagem Instrumental. São Paulo: Disal Editora, 2010.</p>			
Referências Complementares			
<p>DREY, Rafaela Fetzner. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>DICIONÁRIO Oxford para estudantes brasileiros de inglês. U.K.: Oxford University, 2009.</p> <p>DAVIS, Fiona; RIMMER, Wayne. Active Grammar. Level 1. London: Cambridge University Press, 2016.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. London: Cambridge University Press, 2015.</p> <p>PATERSON, Ken; WEDGE, Roberta. Oxford Grammar for EAP: English grammar and practice for Academic Purposes. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>			

Disciplina: Inglês Instrumental II		Optativa	
Período: 2º/6º/9º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º /2º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
A Língua Inglesa no contexto acadêmico. Prática de conhecimentos essenciais de Língua Inglesa: gramática e vocabulário. Leitura, análise e interpretação de textos variados escritos em Língua Inglesa em contexto amplo e em contexto acadêmico. Práticas de escrita em Língua Inglesa.			
Referências básicas			
<p>DIENER, Patrick. Inglês instrumental. Contentus, 2020.</p> <p>MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura. Módulo 1. São Paulo: Textonovo, 2004.</p> <p>SOUZA, Adriana Grade Fiori ; ASBY, Conceição; da COSTA, Gisele Cilli; de MELLO, Leonilde Favoretto. Leitura em Língua Inglesa: uma Abordagem Instrumental. São Paulo: Disal Editora, 2010.</p>			
Referências Complementares			
<p>DREY, Rafaela Fetzner. Inglês: práticas de leitura e escrita. Porto Alegre: Penso, 2015.</p> <p>DICIONÁRIO Oxford para estudantes brasileiros de inglês. U.K.: Oxford University, 2009.</p> <p>DAVIS, Fiona; RIMMER, Wayne. Active Grammar. Level 1. London: Cambridge University Press, 2016.</p> <p>MURPHY, Raymond. Essential Grammar in Use. London: Cambridge University Press, 2015.</p> <p>PATERSON, Ken; WEDGE, Roberta. Oxford Grammar for EAP: English grammar and practice for Academic Purposes. Oxford: Oxford University Press, 2013.</p> <p>TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.</p>			

Disciplina: Tópicos Variáveis em Educação: [subtítulo]			Optativa
Período: 2º/6º/9º	C.H. Semestral: 30		C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º /2º	Turno: Noturno		Créditos: 2
Ementa			
Disciplina aberta.			
Referências básicas			
A propor.			
Referências Complementares			
A propor.			

Disciplina: Tópicos Variáveis em Ensino de Línguas: [subtítulo]			Optativa
Período: 2º/6º/9º	C.H. Semestral: 30		C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º /2º	Turno: Noturno		Créditos: 2
Ementa			
Disciplina aberta.			
Referências básicas			
A propor.			
Referências Complementares			
A propor.			

Disciplina: Tópicos Variáveis em Linguística: [subtítulo]			Optativa
Período: 2º/6º/9º	C.H. Semestral: 30		C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º /2º	Turno: Noturno		Créditos: 2
Ementa			
Disciplina aberta.			
Referências básicas			
A propor.			
Referências Complementares			
A propor.			

Disciplina: Tópicos Variáveis em Literatura: [subtítulo]		Optativa	
Período: 2º/6º/9º		C.H. Semestral: 30	C.H. Semanal: 2
C.H./Distribuição:	Teórica: 30	Prática: 0	
Semestre: 1º /2º		Turno: Noturno	Créditos: 2
Ementa			
Disciplina aberta.			
Referências básicas			
A propor.			
Referências Complementares			
A propor.			

9 REFERÊNCIAS

ABRAHÃO, M. H. V. Teoria e Prática na Formação Pré-serviço do Professor de Língua Estrangeira. In: GIMENEZ, T. (Org.) **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.

ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2008.

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes. **Dimensões comunicativas no ensino de línguas**. São Paulo: Pontes, 2002.

BARRETO, Raquel Goulart. Multimídias, organização do trabalho docente e políticas de formação de professores. **23ª Reunião Anual da ANPED**. 24 a 28 de setembro de 2000. Caxambu, MG. Disponível em: <http://23reuniao.anped.org.br/textos/se1.PDF>. Acesso em 12 jul. 2022.

BRASIL. **Decreto 9.656/2018**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ Ato2015-2018/Decreto/D9656.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Diretrizes Nacionais Curriculares**. Referentes ao curso e modalidade. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12991. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Lei 11.788/2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2007-2010/2008/lei/111788.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Lei 13.146/2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Portaria 2.117/2019**. Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior. Disponível em: <https://encurtador.com.br/jmq15>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Referenciais para a formação de professores**, 2002. Disponível em: <https://encurtador.com.br/djkNW>. Acesso em: 28 mai. 2015.

BRASIL. **Resolução CEE/MG 469/2019**. Estabelece normas relativas à regulação do ensino superior do Sistema Estadual de Ensino de Minas Gerais e dá outras providências. Disponível em: https://uemg.br/images/2021/02/18/resolucao_cee_469_1.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 7/2018**. Estabelece as Diretrizes da Extensão no Ensino Superior. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN72018.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 1/2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

BRASIL. **Resolução CNE/CP 2/2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp002_12.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

BUGLIONE, S. A liberdade de ensino e o amor pela verdade. **Jornal da Notícia**. Anexo Ideias, Santa Catarina, 2007.

CARVALHO, M. A. de. A prática docente: subsídios para uma análise crítica. In: MENDES SOBRINHO, J. A. C.; CARVALHO, M. A. de. (Orgs.). **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica: 2006.

CRISTOVÃO, V. L. L. Uma experiência de reflexão e formação de professores. In: GIMENEZ, T. (Org.). **Trajetórias na formação de professores de línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.

DEACON, T. W. **The Symbolic Species: the co-evolution of language and the brain**. New York: Norton, 1997.

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. Campinas: Autores Associados, 2005.

FAZENDA, I. C. (org.). **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. Papirus: São Paulo, 2002.

FAZENDA, I. C. **Interdisciplinaridade: um projeto em parceria**. São Paulo: Loyola, 1993.

FUJIKURA, A. L. C. **Escalada Rumo à Educação de Qualidade**. 2006. Disponível em: <http://www.hottopos.com/videtur8/qualidad.htm>. Acesso em 12 jun. 2009.

LIBERALI, F. C. Agente e pesquisador aprendendo nação colaborativa. In: GIMENEZ, T. (Org.) **Trajetórias na Formação de Professores de Línguas**. Londrina: Ed. UEL, 2002.

MINAS GERAIS (Estado). **Decreto 47.389/2018**. Dispõe sobre o Programa Estadual de Assistência Estudantil – PEAES. Disponível em: <https://encurtador.com.br/swW89>. Acesso em: 29 jun. 2022.

MINAS GERAIS (Estado). **Decreto Estadual 46.352/2013**. Estatuto da UEMG. Disponível em: <https://encurtador.com.br/hpqD0>. Acesso em: 29 jun. 2022.

MINAS GERAIS (Estado). **Lei 23.197/2018**. Institui o Plano Estadual de Educação – PEE – para o período de 2018 a 2027 e dá outras providências. Disponível em: https://www2.educacao.mg.gov.br/images/documentos/Lei%2023197_26%20de%20dezembro%20de%202018.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

MORAN, J. M. Ensino e educação de qualidade. In: **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**. Campinas: Papirus, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência: diferentes concepções. **Revista Poiesis** - Volume 3, Números 3 e 4, p.5- 24, 2005/2006. Disponível em: www.revistas.ufg.br/index.php/poiesis/article/download/10542/7012. Acesso em: 25 de maio de 2015.

PIMENTEL, Eduardo Francisco. **Museu Municipal: Memória, História e Identidade - O Museu Municipal de Carangola - MG.** 2016. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio, UNIRIO/MAST, Rio de Janeiro, 2016.

RYAN, K. Values, views or virtues. **Education Week**, 1999. Disponível em: <http://encurtador.com.br/mqyZ9>. Acesso em: 12 jun. 2009.

SILVA, I. M. da. **Percepções do que seja ser um bom professor de inglês para formandos de Letras:** Um estudo de Caso. (Dissertação de Mestrado). Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, 2000.

SOUSA, A. T. S. **A prática de ensino do curso de Pedagogia:** um eixo articulador entre teoria e prática. III Encontro de Educação. UFPI, 2004. Disponível em: http://www.ufpi.br/mesteduc/eventos/iii encontro/gt2/pratica_de_ensino.pdf. Acesso em 29 fev. 2008.

TORQUATO, G. **A escola pública na teia do atraso.** O Estado de São Paulo, Domingo, 20 de abril de 2008. Disponível em: http://www.estadao.com.br/estadaodehoje/20080420/not_imp159931,0.php. Acesso em: 12 jun. 2009.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação.** Uma proposta para o ensino de gramática. São Paulo: Cortez, 1997.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **PDI 2015-2024.** Plano de Desenvolvimento Institucional. Disponível em: https://www.uemg.br/images/2020/03/04/PDI_2015-2024.pdf. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 132/2013.** Regulamenta a implantação do regime de matrícula por disciplina nos cursos de graduação. Disponível em: <http://intranet.uemg.br/resolucoes/arquivos/2013/pdf/Rcoepe132-13.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 149 /2015.** Regulamenta a garantia aos estudantes Transgêneros, Transexuais e Travestis, do uso de um “nome social” no âmbito da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://encurtador.com.br/kFJ56>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 222/2017.** Inclui os parágrafos 1º e 2º no artigo 23 da Resolução 132/2013. Disponível em: <https://www.uemg.br/resolucoes-coepe/1410-resolucao-coepe-uemg-n-222-2017-incluir-os-paragrafos-1-e-2-no-artigo-23-da-resolucao-coepe-uemg-n-132-2013-de-13-de-dezembro-de-2013>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 234-2018.** Dispõe sobre o cálculo de encargos didáticos e sua atribuição aos ocupantes do cargo de Professor de Educação Superior – PES da UEMG, bem como aos professores designados da Instituição. Disponível em: <https://encurtador.com.br/emBR0>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 249/2020.** Regulamenta a compensação de faltas e a avaliação de rendimento acadêmico e dá outras providências. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cerGS>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução COEPE 250/2020.** Dispõe sobre o aproveitamento de estudos, adaptações curriculares, exame de proficiência e abreviação do tempo de conclusão no âmbito dos cursos de graduação. Disponível em: <https://encurtador.com.br/bjpyU>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CONUN 358/2016.** Regulamenta as atividades de extensão realizadas sob a forma de prestação de serviços à comunidade. Disponível em: <https://encurtador.com.br/iIY48>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CONUN 374/2017.** Estabelece o Regimento Geral UEMG. Disponível em: <https://www.uemg.br/images/PDFs/Rconun2017-374.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CONUN 453/2020.** Dispõe sobre a Política de Formação e Desenvolvimento do Acervo da Rede de Bibliotecas da Universidade do Estado de Minas Gerais. Disponível em: <https://encurtador.com.br/iIKL5>. Acesso em: 29 jun. 2022.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Resolução CONUN 558/2022.** Regulamenta as atividades de extensão realizadas pela Universidade do Estado de Minas Gerais sob a forma de prestação de serviços à comunidade. Disponível em: <https://encurtador.com.br/cGPU0>. Acesso em: 29 jun. 2022.

VÁSQUEZ, A. S. **Filosofia da Práxis.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.

Regulamento de estágio supervisionado obrigatório

Termo de compromisso de estágio

Carta de apresentação de estudante para o estágio supervisionado

Plano individual de estágio supervisionado

Ficha de controle de presença supervisor de campo

Relatório de avaliação de estágio supervisionado

Regulamento das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais

Regulamento n. 001/2015 – Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais

Cômputo dos créditos opcionais

Quadro demonstrativo do aluno atividades acadêmico-científicas e culturais

Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

Regulamento das Atividades de Extensão Curriculares

REGULAMENTO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO

Fixa normas para o funcionamento do Estágio Supervisionado Obrigatório no âmbito do Curso de Letras da UEMG – Unidade Carangola.

CAPÍTULO I

Da caracterização dos estágios supervisionados

Art. 1º. Os Estágios Supervisionados são um conjunto de ações que se constituem como subsídio para o exercício do ensino de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas, promovendo a articulação teoria e prática.

Art. 2º. Os Estágios Supervisionados de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa objetivam inserir os estudantes no cotidiano escolar, possibilitando-lhes refletir sobre as abordagens teóricas e práticas concernentes ao ensino desses conteúdos curriculares e suas concepções, e promover uma reflexão crítica do espaço institucional (escolas campo de estágio) para realização de treinamento profissional.

Art. 3º. O Estágio Supervisionado do Curso de Letras – Português / Inglês da Unidade Acadêmica de Carangola – constitui-se de um conjunto de atividades voltadas para a aprendizagem da profissão docente, por meio da participação direta em situações de trabalho, envolvendo coordenadores, supervisores de campo, estudantes e unidades concedentes, como determina as últimas resoluções vigentes, dentro dos períodos letivos regulares, fora do período de aula.

Art. 4º. O Estágio Supervisionado resultará da ação conjunta do professor responsável pela atividade curricular e seus alunos em instituições de ensino cadastradas na UEMG, conforme o Termo de Compromisso de Estágio, fundamentado na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

Art. 5º. Essa ação consistirá em troca de experiências com os atores do campo de estágio. Paralelamente às observações de aula, entendidas como recurso para aprender a ensinar, poderão ser realizadas intervenções pedagógicas nas salas de aula dessas instituições, bem como docência compartilhada.

I – Além de visitas a escolas e contatos com professores da comunidade para identificação, criação, ampliação e manutenção de campo de estágio para os alunos, as atividades diárias de orientação envolvem:

a) acompanhamento de leituras sobre teorias de ensino, teorias de aprendizagem, fatores que podem influenciar a aprendizagem e o ensino (estilos pessoais, motivação atitudes, crenças, contextos de ensino); políticas públicas de ensino, desenvolvimento pessoal profissional; metodologias de ensino; estratégias e instrumentos de investigação e observação de aulas; avaliação;

b) coordenação de encontros para discussão e reflexão sobre as experiências dos estagiários nesse campo de estágio;

c) negociação para identificação, proposição, planejamento e implementação de ações de intervenções didático-pedagógicas;

d) acompanhamento dos estagiários na elaboração de ações de intervenção: identificação e elaboração de objetivos de aprendizagem, criação e adaptação de materiais e atividades didáticas, preparação de sequências didáticas;

e) acompanhamento dos estagiários na implementação das intervenções didáticas por meio de observação e documentação da observação de suas ações;

f) coordenação das discussões e reflexões sobre as ações e sobre a validade e adequação de ações de intervenção exógenas;

g) acompanhamento dos estagiários em seu desenvolvimento linguístico e na aquisição do discurso didático-científico no processo de produção escrita dos documentos inerentes ao desempenho da função de professor e no processo de falar sobre suas experiências, de correlacioná-las ao corpo teórico da área.

CAPÍTULO II

Da carga horária

Art. 6º. O estágio supervisionado será desenvolvido a partir do quarto período letivo, uma vez que o curso oferece, concomitantemente, duas habilitações: Língua Portuguesa e Língua Inglesa, com carga horária total para o desenvolvimento do estágio de 705 horas, assim distribuídas: 405 horas para Língua Portuguesa e Literatura e 300 horas para Língua Inglesa.

I – Para o Estágio de Língua Portuguesa e Literatura: 405h, sendo que o estudante estagiário em Língua Portuguesa e Literatura deverá cumprir 135h por semestre (totalizando 3 etapas), subdividas em:

- a) 60h de orientação com o professor orientador vinculado à UEMG;
- b) 60h de supervisão com o professor supervisor vinculado à escola campo;
- c) 15h para organização, elaboração e execução de forma autônoma das atividades propostas pelo orientador e supervisor.

II – Para o Estágio de Língua Inglesa: 300h, sendo que o estudante estagiário em Língua Inglesa deverá cumprir 150h por semestre (totalizando 2 etapas), subdividas em:

- a) 60h de orientação com o professor orientador vinculado à UEMG;
- b) 60h de supervisão com o professor supervisor vinculado à escola campo;
- c) 30h para organização, elaboração e execução de forma autônoma das atividades propostas pelo orientador e supervisor.

CAPÍTULO III

Da coordenação dos estágios

Art. 7º. Os Estágios Supervisionados, tendo como atribuição a realização de dois exercícios elementares para a aprendizagem da profissão docente, o exercício da análise da realidade educacional brasileira e o exercício da prática docente na educação básica, são coordenados pelo Núcleo de Estágio Supervisionado, conforme Regulamento específico da Unidade

Acadêmica de Carangola e da Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, ou, na ausência desse, pelo Coordenador de Curso.

CAPÍTULO IV

Das fases

Art. 8º. Este regulamento seguirá a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, a qual ressalta, em seu Art. 7º. do Capítulo III, a importância do fortalecimento da responsabilidade, do protagonismo e da autonomia dos estudantes com o seu próprio desenvolvimento profissional e a centralidade da prática durante todo o percurso formativo, por meio de estágios que enfoquem o planejamento, a regência e a avaliação de aula.

Art. 9º. As situações de ensino e aprendizagem devem, portanto, ser planejadas de forma a propiciar essa experiência e estar relacionadas ao universo profissional do licenciado em Letras – Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e Letras – Língua Inglesa e suas respectivas literaturas.

Art. 10. Considerando-se a carga horária específica para cada estágio, estabelece-se a seguinte distribuição em fases de atuação do estágio:

§ 1º. Para os Estágios Supervisionados I e II (Anos finais do Ensino Fundamental) – Língua Portuguesa e Literatura – com a carga horária de 270h:

I – Nesta fase, privilegia-se o estudo crítico dos aspectos legais do Estágio Supervisionado e da legislação vigente brasileira para os anos finais do Ensino Fundamental.

§ 2º. Para o Estágio Supervisionado III (Ensino Médio) – Língua Portuguesa e Literatura – com a carga horária de 135h:

I – Nesta fase, privilegia-se o estudo crítico dos aspectos legais do Estágio Supervisionado e do compromisso do profissional da educação na sua atuação e do seu papel na sociedade, bem como o estudo aprofundado da documentação governamental vigente para a educação básica brasileira.

II – Também são previstos os seguintes procedimentos: observação dos componentes do processo pedagógico: planejamento, plano de curso, plano de unidade e plano de aula, preenchimento do Diário do Professor; elaboração do Plano Individual de Estágio: componentes dos planos: objetivos, conteúdos, recursos, metodologia, formas e critérios de avaliação, ponderação e recuperação; orientação para o desenvolvimento das atividades propostas; orientação para desenvolvimento das atividades e relatórios de acompanhamento individual; compreensão do cotidiano escolar e reflexão sobre a realidade educacional e as possibilidades de contribuições através da prática docente; problematização das dificuldades encontradas; análise da realidade identificada; atendimento individualizado para a confecção de Planos individual de Estágio e de Aula; observação Orientada; participação em atividades pedagógicas do Ensino Médio; a sala de aula como objeto de reflexão; elaboração de Projeto de Intervenção Pedagógica; orientação para a elaboração do Relatório Final.

§ 3º. Para o Estágio Supervisionado I (Anos finais do Ensino Fundamental) – Língua Inglesa – com a carga horária de 150h:

I – O Estágio Supervisionado em Língua Inglesa, de forma semelhante ao Estágio em Língua Portuguesa, caracteriza-se por intencionar possibilitar ao aluno uma formação voltada para o domínio linguístico-discursivo, pragmático-cultural e literário, com capacidade de reflexão crítica sobre as teorias de ensino e aprendizagem de Língua Inglesa e sobre o papel desse idioma na sociedade, com especial atenção à comunidade em que está inserido.

II – Os Estágios Supervisionados em Língua Inglesa referentes aos anos finais do Ensino Fundamental, visam:

a) observar contextos de ensino e aprendizagem de Inglês como Língua Estrangeira e confrontar as teorias metodológicas com a atuação docente;

b) analisar, com base em observações regulares, os recursos didáticos, pedagógicos e metodológicos, para o ensino da Língua Inglesa utilizados em instituições de ensino;

c) observar a prática docente e confrontar a teoria e a prática acadêmicas referentes à formação do professor de Inglês como língua estrangeira na educação básica brasileira;

d) planejamento e aplicação de Projetos de Intervenção Pedagógica;

e) elaborar o Plano Individual de Estágio e os Relatórios Parciais e Final referentes às atividades desenvolvidas.

§ 4º. Para os Estágio Supervisionado II (Ensino Médio) – Língua Inglesa – com a carga horária de 150h:

I – Neste nível de estágio, objetiva-se: orientar os alunos para docência no Ensino Médio; levá-los a observar a realidade da sala de aula e refletir sobre as condições de ensino e aprendizagem da língua inglesa na escola, bem como planejar e aplicar Projetos de Intervenção Pedagógica de língua inglesa em turma(s) regular(es) do Ensino Médio ou na Educação de Jovens e Adultos; fazer com que os alunos analisem e produzam material didático para ensino e aprendizagem de Inglês como língua estrangeira no contexto de realização das regências; elaborar Relatório Final de Estágio com todas as informações relevantes para a conclusão da prática.

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO

As partes abaixo identificadas celebram o presente Termo de Compromisso de Estágio, com fundamento na Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, mediante as cláusulas e condições seguintes:

CONCEDENTE

Razão Social:

Nome Fantasia:

CNPJ:

Inscrição Estadual:

Endereço:

Bairro:

CEP:

Cidade e Estado:

Telefone:

Celular:

Representada por:

Cargo/função:

CPF:

E-mail:

ESTAGIÁRIO(A)

Nome:

CPF:

RG:

Endereço:

Bairro:

CEP:

Cidade e Estado:

Telefone:

Celular:

Curso:

Série/Semestre:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO: UNIVERSIDADE DO ESTADO DE MINAS GERAIS – UEMG

Unidade:

Carangola

Endereço:

Praça dos Estudantes, 23

Bairro:

Santa Emília

CEP:

36800-000

Cidade e Estado:

Carangola-MG

Telefone:

32

37412307

Representada por:

Cargo/função:

CLÁUSULA PRIMEIRA – Do Objeto

Constitui objeto do presente Termo a formalização da relação entre as partes para possibilitar a realização da atividade de estágio curricular **Obrigatório** ou **Não obrigatório**, com vistas à complementação de ensino aprendizagem a estudantes regularmente matriculados nos cursos superiores oferecidos pela UEMG.

CLÁUSULA SEGUNDA – Das Atividades

As atividades de estágio a serem desenvolvidas pelo(a) estagiário(a) em termos de treinamento prático, de aperfeiçoamento técnico, cultural, científico e de relacionamento humano, planejado de acordo com as

especificidades do curso, será acompanhado e executado conforme estabelecido no Plano de Atividades, parte integrante do presente Termo de Compromisso.

CLÁUSULA TERCEIRA – Do Prazo

O estágio curricular terá a duração de meses, com início em , podendo ser prorrogado mediante Termo Aditivo, desde que não ultrapasse 04 (quatro) semestres letivos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

CLÁUSULA QUARTA – Da Carga Horária

A jornada de atividades será de **no máximo** 06 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em período compatível com seu turno acadêmico, fazendo jus o estagiário ao recesso remunerado de 30 (trinta) dias, após um ano de atividades, quando for o caso.

CLÁUSULA QUINTA – Da Bolsa de Estágio

O Concedente poderá oferecer ao estagiário bolsa de estágio paga mensalmente, como contraprestação, no caso de **estágio não obrigatório**, no valor de R\$, bem como auxílio transporte. No caso de **estágio obrigatório**, o estagiário não receberá qualquer valor a título de bolsa, nem qualquer outra forma de retribuição pecuniária.

CLÁUSULA SEXTA – Do Vínculo Empregatício

Nos termos do disposto no art. 3º da Lei nº 11.788/2008, o estágio curricular não cria qualquer vínculo empregatício de qualquer natureza entre o(a) estagiário(a), o(a) concedente e a Uemg.

CLÁUSULA SÉTIMA – Do Seguro

O estagiário estará segurado contra riscos de acidentes pessoais pela Apólice de Seguro nº _____, que a UEMG mantém com a seguradora Companhia Gente Seguradora. Em caso de acidentes, a Companhia deverá ser acionada por meio do número de telefone **0800-6020088** (de qualquer telefone, 24 horas por dia e 7 dias por semana).

CLÁUSULA OITAVA – Dos Compromissos

I – Do(a) Concedente:

- a. garantir ao(à) estagiário(a) o cumprimento das exigências escolares, inclusive no que se refere ao turno acadêmico;
- b. proporcionar ao(à) estagiário(a) atividade de aprendizagem social, profissional e cultural compatíveis com sua formação profissional;
- c. proporcionar ao(à) estagiário(a) condições de treinamento prático e de relacionamento humano;
- d. proporcionar à instituição de ensino, subsídios que possibilitem o acompanhamento, a supervisão e a avaliação do estágio;
- e. manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;
- f. enviar a instituição de ensino, ao final do estágio, um relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

II – Do(a) Estagiário(a):

- a. cumprir com todo o empenho e interesse a programação estabelecida para seu estágio;
- b. observar as diretrizes e/ou normas internas do(a) concedente e os dispositivos legais aplicáveis ao estágio;
- c. comunicar à instituição de ensino qualquer fato relevante sobre seu estágio;
- d. elaborar e entregar ao concedente, para posterior análise da instituição de ensino, relatório sobre o estágio, na forma estabelecida por esta última.

III - Da UEMG:

- a. estabelecer normas e procedimentos para cumprimento do estágio;
- b. supervisionar o estágio de alunos;

CARTA DE APRESENTAÇÃO DE ESTUDANTE PARA O ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Carangola, _____/_____/_____

De: Professor(a) Orientador(a) de Estágio Supervisionado

Prezado(a) Diretor(a) _____,

O Estágio Supervisionado faz parte do projeto político pedagógico dos Cursos de licenciatura da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade de Carangola e tem caráter de obrigatoriedade para a obtenção de título de graduação.

Assim, apresento o (a) aluno (a) _____, regularmente matriculado (a) no _____º período do curso de _____ da Universidade do Estado de Minas Gerais – Unidade Carangola, com o objetivo de desenvolver atividades de Estágio Supervisionado, no Ensino Fundamental e Médio, nessa instituição de ensino, para que possa buscar os componentes de sua futura ação docente.

Conforme Lei de Estágio nº 11.788, de 25/09/2008, faz-se necessário a unidade escolar firmar com o aluno o Termo de compromisso para concessão de estágios obrigatórios não remunerados, válido apenas para o presente semestre letivo.

O aluno apresentará ao (a) professor(a) supervisor(a) um Plano de Atividades a ser desenvolvido, cuja orientação é realizada pelo professor orientador designado pela Universidade.

Contamos com a colaboração em receber nosso aluno e agradecemos a atenção dispensada.

Atenciosamente,

Professor(a) Orientador(a) de Estágio Supervisionado
UEMG - Unidade Carangola

PLANO INDIVIDUAL DE ESTÁGIO

Estagiário:		Curso:	Período:	Ano:
Escola:		Bairro:		
Endereço:		Cidade/Estado:		
Supervisor de Campo:	Cargo do Supervisor:	Fone:		
		E-mail:		
Período de: _____ a _____			Carga Horária:	
Objetivos a serem alcançados:				
<p>Produza um texto sobre as concepções acerca do Estágio Supervisionado que irá desenvolver e sua importância para a formação docente.</p>				
<p>Formas de Avaliação</p> <p>Avaliação do processo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Observação direta do Supervisor de Campo, considerando o desempenho do aluno, assiduidade, Carga Horária e pontualidade; • Socialização das atividades desenvolvidas, em sala de aula ou <i>on line</i>, feita pelo Professor Orientador, que deve considerar o envolvimento do aluno nas apresentações e os Relatórios Parciais. <p>Avaliação Final feita pelo Professor Orientador do Estágio que deve considerar as atividades realizadas e a apresentação do Relatório Final.</p>				

N°	Atividades	Horas

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Estagiário

Data: ____ / ____ / ____

Assinatura do Supervisor de Campo

		3	
		RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO DE ESTÁGIO	
Estagiário:	Curso:	Período:	Ano:
Escola:	Endereço: Bairro: Cidade/Estado:		
Supervisor de Campo:	Período de:	Carga Horária:	

Itens a considerar	Avaliação do Supervisor de Campo	Avaliação do Prof. Orientador do Estágio
1. Nível de conhecimentos teóricos. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas		
2. Nível de conhecimento prático. Conhecimento demonstrado no desenvolvimento das atividades programadas		
3. Produtividade. Rapidez e facilidade em interpretar, colocar em prática ou entender a atividade programada		
4. Organização. Uso de meios racionais, em função da organização e adequação da sistemática de trabalho		
5. Iniciativa. Desenvolvimento das atividades de estágio dentro do nível de autonomia adequado e assumindo decisões de sua competência		
6. Interesse. Demonstração de sensibilidade pelas questões pertinentes ao estágio e as atividades desenvolvidas		
7. Assiduidade e Comparecimento nos dias combinados e no horário determinado		
8. Disciplina. Atitude adequada no desenvolvimento das atividades na empresa		
9. Cooperação. Disposição para colaborar com os colegas para o alcance de um objetivo comum		
10. Responsabilidade. Cumprimento das atividades e deveres decorrentes do estágio		
Aproveitamento Geral		

* Desempenho: O –Ótimo B– Bom R – Regular I – Insuficiente

Data: / /

Assinatura do Estagiário

Professor de Orientação de Estágio

Supervisor de Campo

Carimbo da Escola/Instituição Concedente de Estágio

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Fixa normas complementares ao Regulamento n. 001/2015 para o funcionamento das Atividades Acadêmico-Científicas Culturais no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

Art. 1º. As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais (AACC) compreendem o aprofundamento de estudos dos componentes curriculares ou área de conhecimento, e objetivam o enriquecimento das vivências do aluno em seu percurso formativo.

Art. 2º. Os alunos serão orientados a realizar as atividades complementares desde os primeiros semestres do curso.

Art. 3º. Os estudantes dispõem de 60 horas para a realização das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais.

Art. 4º. São consideradas Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais: participação em palestras, encontros, congressos, seminários, oficinas, exposições, tradução de artigos, participação em projetos de pesquisa e projetos de ensino, estudo dirigido, aprendizagem de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisa, publicação de artigos, apresentação de trabalhos em congressos, viagens de estudo, cursos pertinentes à habilitação realizados em período de férias, monitorias, experiências de trabalho, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário etc.

Art. 5º. Disciplinas não obrigatórias no percurso acadêmico do aluno poderão também ser contabilizadas como atividade complementar.

Art. 6º. Outras atividades poderão ser consideradas complementares, desde que regulamentadas por resoluções elaboradas e aprovadas pelo Colegiado do Curso de Letras da Unidade.

Art. 7º. Os alunos deverão registrar a realização dessas atividades na coordenação do curso, mediante preenchimento de documento específico para esse fim, comprovando-as por meio de certificados, atestados, declarações etc.

REGULAMENTO Nº. 001/2015 – ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Fixa normas para o funcionamento das Atividades Acadêmico-Científicas Culturais no âmbito dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

DAS ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICAS E CULTURAIS

Art. 1º. O presente regulamento tem por finalidade normatizar as Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais como componente curricular dos Cursos de Graduação da UEMG – Unidade Carangola.

Art. 2º. As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais caracterizam-se como práticas acadêmicas apresentadas sob diferentes formatos tendo em vista complementar o currículo do curso, ampliar os horizontes do conhecimento para além da sala de aula, bem como propiciar a inter e a transdisciplinaridade no currículo, dentro e entre os semestres/períodos.

§ 1º. As AACCs são obrigatórias, devendo contribuir, sobretudo, no processo avaliativo do aluno.

§2º. As AACCs podem ser cumpridas pelo aluno através de atividades opcionais, e, quando for o caso, por atividades oferecidas pela IES.

§3º. Um mês antes do término do semestre letivo, o aluno deve apresentar ao Coordenador, o Quadro Demonstrativo das AACCs por ele desenvolvidas.

Art. 3º. Todas AACCs realizadas pelo aluno devem ser comprovadas através de relatórios, declarações, atestados e/ou certificados.

Parágrafo único – Na elaboração do relatório, o aluno deve descrever de forma clara e consistente a atividade, interpretando-a, problematizando-a e relatando o conteúdo técnico e os benefícios proporcionados e adquiridos.

DA CATEGORIZAÇÃO

Art. 4º. As Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais devem ser realizadas de acordo com o tipo da atividade e carga horária correspondente.

Art. 5º. Todas as AACCs devem estar em absoluta interação com o Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso e/ou com o Coordenador do curso observando-se a carga horária prevista no Anexo 1.

Art. 6º. A organização, supervisão, acompanhamento e a convalidação das Atividades Complementares serão exercidos por uma Comissão que terá os seguintes componentes:

- a) Coordenadores de Cursos;
- b) Coordenadores das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos.

DA AVALIAÇÃO

Art. 7º. A avaliação do desenvolvimento das AACCs, feita pelo Coordenador de Curso e/ou pelo Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais dos Cursos, deve constar da análise de relatórios, da apresentação dos comprovantes de participação e o resultado será sempre REALIZADAS/NÃO REALIZADAS.

Art. 8º. O Quadro Demonstrativo das AACCs desenvolvidas pelo aluno no período, após avaliadas pelo Coordenador de Curso e/ou o Coordenador das Atividades Acadêmico-Científicas e Culturais do Curso deve ser encaminhado à Secretária do Acadêmica de Curso, através do serviço de protocolo, até trinta (30) dias antes do término do semestre.

Parágrafo único – A Coordenação do Curso tem o prazo de 5 (cinco) dias, após o término do período letivo para protocolar o Quadro Demonstrativo por aluno (anexo 2) e o Quadro Demonstrativo Geral (anexo 3), por período, a fim de que sejam arquivados na pasta do aluno.

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 9º. Na montagem da programação das AACCs, o Colegiado do Curso deve observar o máximo possível da transdisciplinaridade, a contemplar curso(s), disciplina(s), conteúdos, etc.

Art. 10. Os casos omissos devem ser resolvidos pelo Colegiado de Curso e, em caso de recurso, pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola.

Aprovado pelo Conselho Departamental da UEMG – Unidade Carangola, em 19 de agosto, de 2015.

CÔMPUTO DOS CRÉDITOS OPCIONAIS

Nº.	Atividades	Nº de Horas
1	Atuação em Atividades de Iniciação Científica	50 horas por semestre. Máximo de dois semestres.
2	Participação em Eventos Acadêmico-Científicos	Até 40 horas de participação. Mais 04 horas a cada apresentação de trabalho.
3	Oficinas ou Cursos Extracurriculares relacionados à área de formação	Até 20 horas por atividade. Máximo de 40 horas.
4	Visitas a Museus, Feiras de Livros, Exposições, Teatros e outras atividades afins	Máximo de 40 horas.
5	Viagem Didática, Técnica e/ou Científica coordenada por um professor do Curso	Máximo de 30 horas com apresentação de relatório.
6	Cursos Extracurriculares de Língua Estrangeira, Dança, Ginástica, Esporte e áreas afins	Até 10 horas por semestre. Apresentar comprovante. Máximo de dois semestres.
7	Monitoria de Disciplina de Graduação	Até 40 horas por semestre. Máximo de dois semestres.
9	Participação em defesas de Trabalhos de Conclusão de Cursos	01 hora para cada apresentação. Máximo de 10 horas.
10	Estágio Supervisionado não obrigatório	40 horas por ano.
11	Outras	Definidas pelo Colegiado do Curso.

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Fixa normas para o funcionamento do componente curricular Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) no âmbito do Curso de Letras da UEMG – Unidade Carangola.

CAPÍTULO I

Da natureza do TCC

Art. 1º. O *Trabalho de Conclusão de Curso* (TCC) é um trabalho voltado à aquisição de conhecimento ou ao aprofundamento de alguns dos temas abordados durante o curso.

§ 1º. Serão aceitos como TCC: monografias, artigos e sequências didáticas, devidamente embasados por pesquisa bibliográfica, de cunho acadêmico, versando sobre temas relacionados à área de Letras, podendo ser acompanhado de pesquisa de campo.

§ 2º. O TCC pode ser desenvolvido em dupla ou grupo de três estudantes.

CAPÍTULO II

Das etapas do TCC

Art. 2º. No 7º período, na disciplina *Produção de Trabalho de Conclusão de Curso I*, o aluno terá as primeiras orientações gerais sobre a elaboração de seu TCC, tais como escolha do tema e de um possível orientador, bem como inicia a elaboração de um pré-projeto de TCC.

Art. 3º. No 8º período, na disciplina *Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II*, o aluno deverá finalizar seu projeto e iniciar a escrita de seu trabalho de conclusão de curso.

Art. 4º. Cumprida a etapa que compõe a disciplina *Produção de Trabalho de Conclusão de Curso II*, o trabalho será apresentado na disciplina *Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso*, no 9º período letivo, ocasião em que os alunos terão a primeira exposição do TCC, podendo receber sugestões e críticas para aperfeiçoamento do trabalho antes da defesa final.

Art. 5º. Uma vez aprovado na disciplina *Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso*, o aluno poderá concluir o conteúdo curricular *Trabalho de Conclusão de Curso*.

Art. 6º. A defesa final de TCC, por sua vez, será um evento a parte, e, portanto, um componente curricular, com uma banca constituída pelo orientador e mais dois professores convidados, sob a forma de *Trabalho de Conclusão de Curso* para aprovação e se constitui requisito parcial para obtenção do título de Licenciado em Letras – Português/Inglês e suas respectivas literaturas.

Art. 7º. O conteúdo curricular *Trabalho de Conclusão de Curso* computará 01 (um) crédito, podendo acontecer tão logo o orientador julgue possível.

Art. 8º. Caso seja de interesse, o aluno poderá se matricular novamente em *Trabalho de Conclusão de Curso* no semestre seguinte à conclusão da disciplina *Seminário de Trabalho de Conclusão de Curso*, permanecendo vinculado ao curso até que se conclua e apresente o TCC, independentemente do semestre ser par ou ímpar.

REGULAMENTO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO CURRICULARES

Fixa normas para o funcionamento do componente curricular Atividades de Extensão Curriculares (AEC) no âmbito do Curso de Letras da UEMG – Unidade Carangola.

CAPÍTULO I

Da caracterização

Art. 1º. Entende-se por Extensão na Educação Superior Brasileira a atividade que se integra à matriz curricular, constituindo-se em processo interdisciplinar, político, educacional, cultural, científico, tecnológico, que promova a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa, em consonância com a Resolução CEE/MG, n. 490, de 26 de abril de 2022, e com a Resolução CNE/CES, n. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação – PNE 2014-2024.

Art. 2º. As Atividades de Extensão Curriculares devem ser estruturadas de acordo com o a Resolução n. 7, de 18 de dezembro de 2018, em seu Art. 6º., que explicita como fatores estruturantes das Diretrizes da Extensão na Educação Superior:

I – a contribuição na formação integral do estudante, estimulando sua formação como cidadão crítico e responsável;

II – o estabelecimento de diálogo construtivo e transformador com os demais setores da sociedade brasileira e internacional, respeitando e promovendo a interculturalidade;

III – a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena;

IV – a promoção da reflexão ética quanto à dimensão social do ensino e da pesquisa;

V – o incentivo à atuação da comunidade acadêmica e técnica na contribuição ao enfrentamento das questões da sociedade brasileira, inclusive por meio do desenvolvimento econômico, social e cultural;

VI – o apoio em princípios éticos que expressem o compromisso social de cada estabelecimento superior de educação;

VII – a atuação na produção e na construção de conhecimentos, atualizados e coerentes, voltados para o desenvolvimento social, equitativo, sustentável, com a realidade brasileira.

Art. 3º. Para configurar prática de extensão, o aluno deve se vincular a atividades intervencionistas que envolvam as comunidades externas à instituição de ensino superior e que estejam vinculadas à formação estudantil, nos termos da Resolução n. 7 supracitada.

Art. 4º. As atividades extensionistas, segundo sua caracterização nos Projetos Pedagógicos de Curso dos cursos, podem ocorrer na forma de programas, projetos, cursos, oficinas, eventos, prestação de serviços.

CAPÍTULO II

Da carga horária

Art. 5º. Em consonância com a Resolução CEE/MG, n. 490, de 26 de abril de 2022, e com a Resolução CNE/CES, n. 7, de 18 de dezembro de 2018, o aluno de graduação em Letras da Unidade Carangola deverá cumprir **28 créditos** ao longo do curso, totalizando 420 horas de Atividades de Extensão Curriculares (AEC).

§ 1º. Os créditos de AEC, e, portanto, sua carga horária, não coincidem com a carga horária de Estágios Supervisionados Obrigatórios do curso.

§ 2º. O cumprimento dos créditos é feito com cálculo sobre carga horária de extensão, sendo 1 crédito a cada 15h de atividade extensionista apresentada pelo aluno ao supervisor

e/ou às secretarias por meio de certificados e/ou declarações emitidos por pessoas e/ou órgãos responsáveis pela prática extensionista em questão.

Art. 6º. O aluno pode apresentar a comprovação de cumprimento de carga horária da atividade de extensão a qualquer momento do curso, sendo facultado o cumprimento de mais de um período completo.

Art. 7º. Não é permitido o cumprimento parcial de créditos de Atividades de Extensão Curriculares no período.

Art. 8º. As Atividades de Extensão Curriculares se iniciam, preferencialmente, no primeiro período.

CAPÍTULO III

Do oferecimento de atividades de extensão

Art. 9º. A fim de favorecer o cumprimento das Atividades de Extensão Curriculares, o curso de Letras, bem como o Departamento de Educação, Linguística e Letras, deve oferecer e implementar regularmente projetos e/ou atividades de extensão em quantidade de vagas capaz de absorver o alunado, conforme quadro exibido no Anexo 1 deste regulamento.

§ 1º. Os projetos regulares podem estar vinculados ao Curso e/ou ao Departamento e/ou à Unidade, cabendo às instâncias responsáveis deliberar sobre a eleição para coordenação desses projetos.

§ 2º. Com o apoio do Núcleo de Pesquisa e Extensão (NUPEX), os professores podem ser encorajados a promover e desenvolver projetos de extensão temporários, com baixa oferta de vagas.

Art. 10. A seleção de estudantes para os projetos regulares e/ou temporários de extensão deve ocorrer por meio de editais específicos, com respeito aos princípios da isonomia, impessoalidade, moralidade e eficiência.

Art. 11. A carga horária mínima para cada projeto de extensão oferecido pelo curso, regular ou temporário, e registrado no NUPEX, é de 15h por semestre, e a máxima, 60h.

Art. 12. O aluno pode se vincular a mais de um projeto na categoria de voluntário, não acumulando bolsas, e desde que a carga horária de cada projeto não se sobreponha e a carga horária total dos projetos não ultrapasse o limite exequível.

Art. 13. O não cumprimento da carga horária semestral não é impeditivo para cumprimento da carga nos semestres seguintes, cabendo ao aluno apresentar a documentação comprobatória da carga horária exigida até o seu último semestre no curso.

Art. 14. O aluno também poderá acumular carga horária de extensão em projetos não vinculados ao curso de Letras ou à Unidade Carangola, e, portanto, não registrados no NUPEX, e com carga horária inferior a 15h ou superior a 60h, desde que devidamente certificados pelas instâncias competentes e tais certificados validados pelo supervisor de AEC do semestre para o cômputo dos créditos cumpridos.

Art. 15. Cabe ao supervisor de AEC do curso decidir sobre a natureza da atividade e sobre sua validade como extensão, de acordo com a Resolução n. 7, bem como sobre o aproveitamento da carga horária para cômputo de cumprimento de créditos.

Art. 16. Casos extraordinários sobre a certificação devem ser levados, pelo supervisor, ao Colegiado para análise, esclarecimento e decisão.

CAPÍTULO IV

Da natureza das atividades

Art. 17. De acordo com a Resolução UEMG/COEPE n. 287, de 04 de março de 2021, e em consonância com a Resolução UEMG/COEPE n. 323, de 28 de outubro de 2021, a realização de atividades de extensão pelo estudante deve implicar sua participação ativa no processo de planejamento, execução e avaliação.

Parágrafo único. Os projetos e/ou atividades de extensão podem contemplar, a exemplo:

- a) Aulas de reforço à comunidade não acadêmica, do ensino fundamental, médio e/ou EJA;
- b) Oferecimento de cursos e minicursos;
- c) Oficinas;
- d) Palestras extra-acadêmicas;
- e) Divulgação científica;
- f) Participação em projetos de responsabilidade social;
- g) Trabalhos voluntários em entidades com compromissos sociais (ONGs, creches, asilos, movimentos sociais, etc.);
- h) Consultorias e prestação de serviços;
- i) Organização de eventos abertos ao público geral.

CAPÍTULO V

Dos encargos didáticos

Art. 18. A critério da chefia departamental, à supervisão da atividade de extensão será atribuído 01 (um) crédito de encargos didáticos a cada 20 alunos (não ultrapassando 40 por projeto) mais 01 (um) crédito a cada 15h, podendo o docente ter, de acordo com a natureza do projeto, de 01 a 40 supervisionandos e de 15h a 60h de atividade de extensão para coordenar, podendo totalizar de 2 a 6 créditos por projeto, conforme quadro disponibilizado no **Anexo II**.

Art. 19. O planejamento, a execução e o acompanhamento de cada atividade de extensão curricular, quando vinculada diretamente ao curso e/ou à unidade, e, portanto, registradas no NUPEX, serão responsabilidade de seu respectivo docente supervisor/orientador com participação ativa dos discentes em todo o processo.

Art. 20. A Coordenação e o Colegiado do curso ficarão responsáveis por agendar reuniões com os professores supervisores de AECs do curso para planejamento, consultas, deliberações, registros e demais pautas pertinentes às Atividades de Extensão Curriculares.

Art. 21. A distribuição de encargos didáticos referentes à supervisão das AECs fica sob responsabilidade da Chefia do Departamento.

Art. 22. O Colegiado deverá decidir os critérios de escolha do professor supervisor dos projetos regulares e/ou temporários do curso.

CAPÍTULO VI

Da comprovação das atividades

Art. 23. A Coordenação do curso terá controle da lista de projetos oferecidos pelo curso, de modo regular e temporário, bem como dos alunos inscritos em cada projeto.

Art. 24. Ao fim da execução do projeto, o aluno entregará um relatório final ao seu supervisor de AEC, condição para recebimento do certificado de conclusão de atividade de extensão.

Art. 25. O certificado será assinado pelo professor supervisor e pela coordenação do curso, e entregue ao aluno e à secretaria para cômputo dos créditos, conforme o Diagrama 1 exibido no **Anexo III** deste regulamento.

Art. 26. Para as certificações emitidas fora da unidade da UEMG, o aluno deverá entregar suas cópias (juntamente com originais para autenticação) ou suas cópias autenticadas ao seu supervisor de AEC do semestre, que, por sua vez, validará (ou não) tais certificações, computará a carga horária equivalente e encaminhará à secretaria e ao coordenador de curso, conforme o Diagrama 2 disponibilizado no **Anexo IV** deste regulamento.

ANEXO I

Distribuição de créditos de Práticas de Formação Docente correspondentes às Atividades de Extensão Curriculares									
Semestres	Primeiro					Segundo			
Períodos	1º	3º	5º	7º	9º	2º	4º	6º	8º
Créditos	4	4	1	1	2	4	4	4	4
Total de créditos	12					16			
C. H. semestral	180h (Dividido entre os 5 períodos)					240h (Dividido entre os 4 períodos)			
Alunado potencial	200					160			

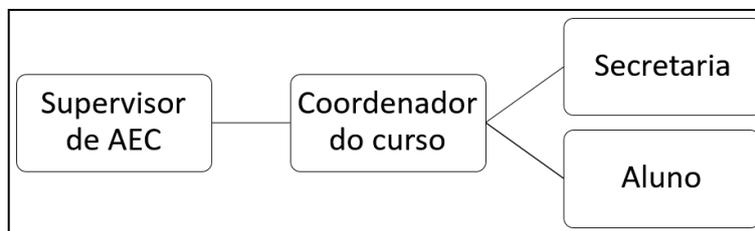
* O cálculo da C. H. semestral é feito levando em conta um único projeto para cada período, não ultrapassando o potencial de 40 alunos por projeto.

ANEXO II

Créditos por carga horária de projeto e quantidade de alunos					
Carga horária				Alunado	
15h	30h	45h	60h	De 1 a 20	De 21 a 40
1	2	3	4	1	2

ANEXO III

Diagrama 1: Caminho da certificação de AEC emitida pela UEMG



ANEXO IV

Diagrama 2: Caminho da certificação de AEC emitida fora da UEMG

